ANUÁRIO
POLO INDUSTRIAL DE MANAUS

WWW.PIMAMAZONIA.BALPONTE.COM.BR ANO XVI · ED. 11 · ANO 2026



150 MAIORES INDÚSTRIAS DE MANAUS

www.aner.org.br

publicisredlion





LER REVISTA COLOCA A SUA OPINIÃO LÁ EM CIMA.

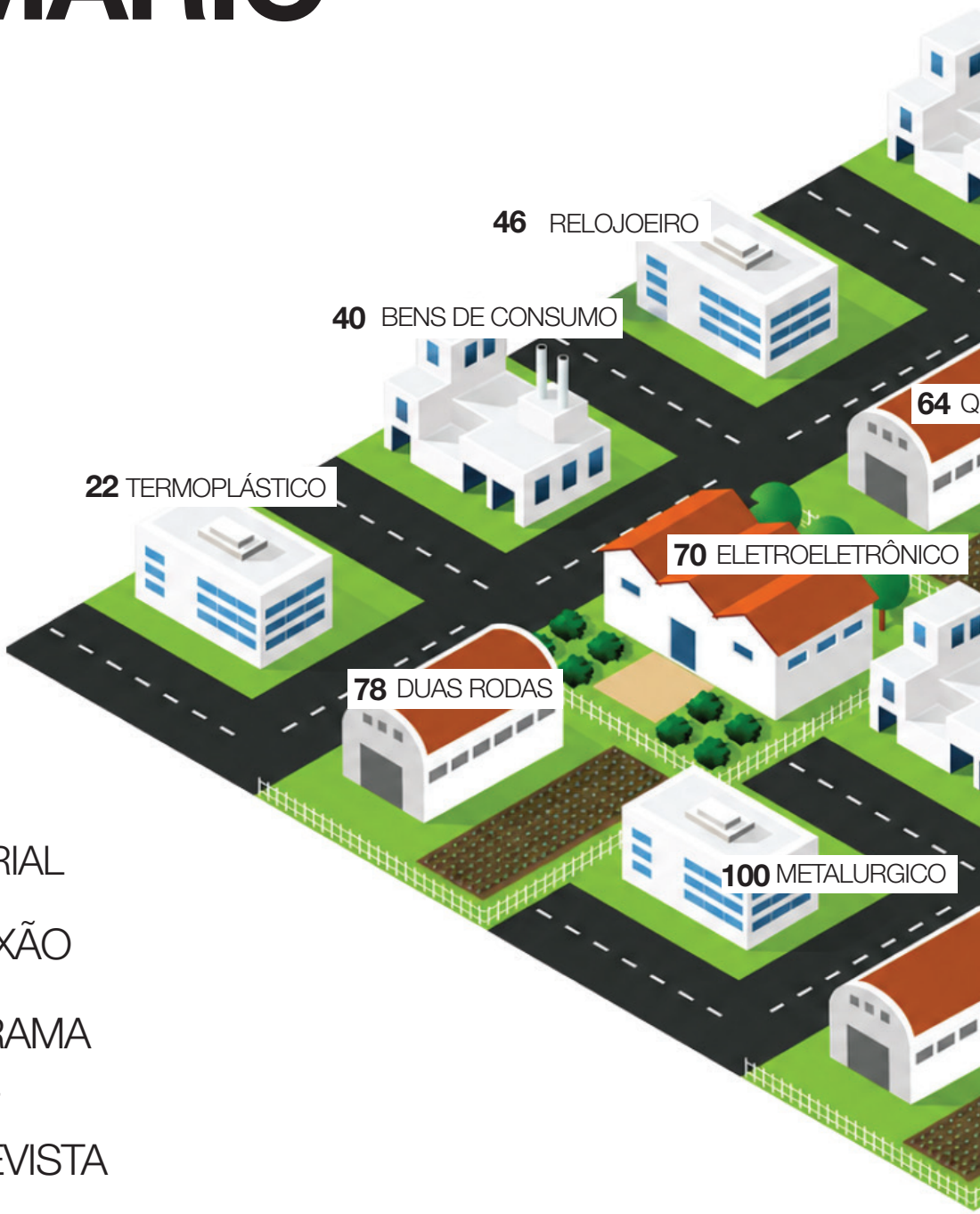
Ler uma revista é se aprofundar no seu assunto preferido de forma descontraída. A cada página, um universo de informações dos mais diversos temas. E você ainda ganha mais bagagem para formar uma opinião forte e consistente.

REVISTAS

ANER
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDITORES DE REVISTAS

QUEM LÊ REVISTA TEM OPINIÃO.

SUMÁRIO



6 EDITORIAL

8 CONEXÃO

10 PANORAMA GERAL

14 ENTREVISTA

28 RANKING


52 ALIMENTOS
59 BEBIDAS
UÍMICO
84 PAPEL E PAPELÃO
90 SALÁRIOS
106 MECÂNICO
96 FATURAMENTO
110 NAVAL

EDITORIAL

O novo recorde do Polo Industrial de Manaus, com R$ 229,1 bilhões em faturamento, mostrou que a Zona Franca atingiu um novo patamar no momento em que a reforma tributária ampliou os horizontes para a região. O emprego avançou, novos setores ganharam força e a lista das 150 maiores empresas por faturamento ajuda a enxergar a indústria para além dos números de receita.

No topo estão nomes esperados de setores de grande escala, como Samsung, Moto Honda, Recofarma, Novamed, LG, Yamaha, TCL, Philco, Flextronics e outras fabricantes ligadas a eletroeletrônicos, duas rodas, fármacos e bens de consumo.

Mas a lista também mostra a presença de embalagens, componentes, plásticos industriais, metalurgia, concentrados, alimentos, relojoaria, produtos químicos, autopeças, equipamentos elétricos e serviços industriais.

Essa é uma forma de enxergar a história.

Acontece que o Polo não é feito apenas pelo produto que chega ao consumidor. Por trás da motocicleta, do celular, da televisão, do ar-condicionado e do medicamento, há empresas que produzem peças, estruturas, insumos, componentes, moldes, placas, plásticos e soluções industriais.

O ano de 2025 reforçou essa avaliação. De um lado, setores mais visíveis continuaram fortes, enquanto cadeias intermediárias que dão densidade ao modelo contribuíram para a expansão.

O setor mecânico, por exemplo, ganhou posição no ranking de faturamento. O metalúrgico avançou. Plásticos industriais, papel, papelão e embalagens acompanharam a demanda de motos, climatização, bebidas, alimentos e bens de consumo.

É nesse aspecto que o Anuário PIM 2025 procura ir além do balanço de números. Tanto quanto olhar o recorde, é importante entender de onde ele veio.

O Polo Industrial cresce a reboque de grandes montadoras que ampliam sua produção, bem como de fornecedores quem aumentam escala, de empresas de componentes ganham espaço, de produtores de embalagens acompanham o consumo e de setores menores encontram caminhos para expandir.

O emprego também merece atenção. O Polo abriu mais vagas, mas a composição salarial mostra mudanças que não podem ser ignoradas.

A edição mostra uma indústria ancorada em setores bilionários, ao mesmo tempo em que segmentos menores, abaixo de R$ 1 bilhão, ajudam a revelar a diversidade produtiva instalada na Zona Franca de Manaus.

Boa leitura

ANUÁRIO
POLO INDUSTRIAL DE MANAU

DIRETOR EXECUTIVO
Juarez B. C. Filho

EDITOR EXECUTIVO
Jhemisson Marinho

FOTOGRAFIA
Banco de Imagens, Divulgação

REPORTAGEM
Priscila Mesquita
Henrique Saunier
Silvo Lima
Jhemisson Marinho
Lídia Ferreira
Michelle Portela

DIAGRAMAÇÃO
Suellen Fonseca

FALE COM A REDAÇÃO:
redacao@pimamazonia.com.br
92 98182 0518

ASSINATURAS E VENDA CORPORATIVA
assinatura@pimamazonia.com.br

PUBLICIDADE E PROJETOS ESPECIAIS
comercial@pimamazonia.com.br
92 98182 0032

As opiniões contidas nos artigos assinados não correspondem necessariamente ao posicionamento da Editora.

MANAUS / AMAZONAS / BRASIL

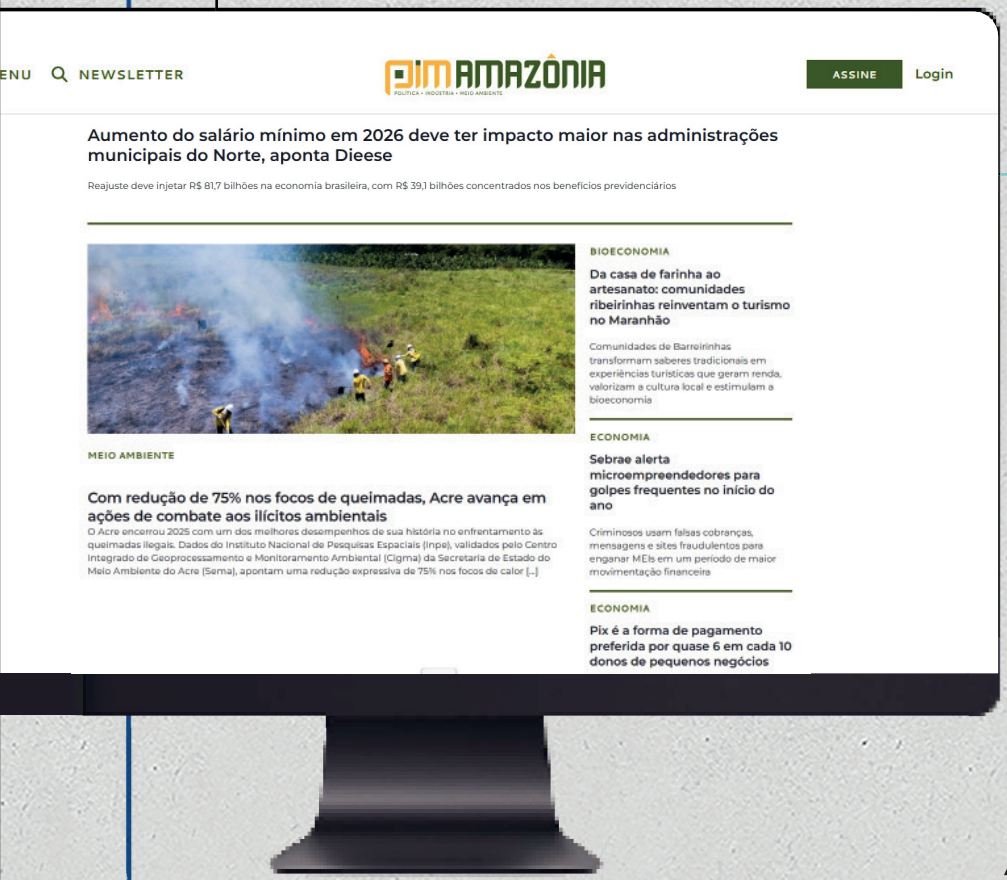
O Anuário do Polo Industrial de Manaus (ISSN 2179-8524) é uma publicação anual da Editora Balponte
CNPJ: 03.855.866/0001-72

ANER
www.aner.org.br

Acompanhe o Site da **PIM Amazônia**

Mundanças movem a economia.
Há 15 anos a PIM vem evoluindo para levar informação de qualidade a você.

REPORTAGENS EXCLUSIVAS





ATUALIZAÇÕES DIÁRIAS

Cadastre-se e receba nossas newsletters gratuitas

Acompanhe nossas redes sociais

DADOS

PANORAMA GERAL

Uma análise gráfica completa do Polo Industrial de Manaus

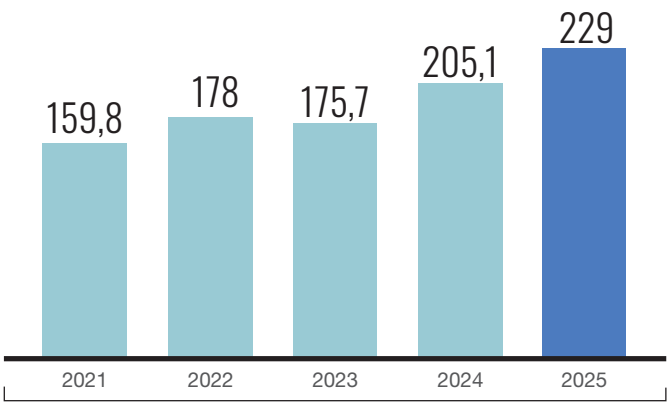
FONTE: SUFRAMA

Em 2026, a análise de dados no Polo Industrial de Manaus tornou-se essencial para otimizar processos e aumentar a produtividade em setores como eletroeletrônicos, duas rodas, informática e química.

GRÁFICO 1

Panorama Geral

Em 2025, o faturamento mensal ficou acima da média dos quatro anos anteriores em todos os meses.



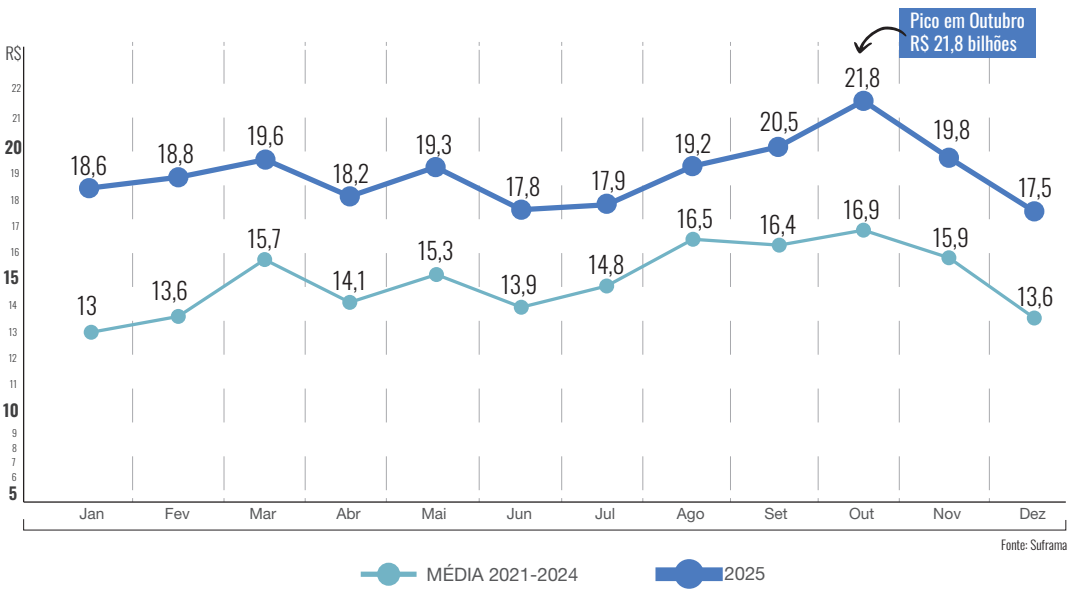
*Em R$ 1 bilhão

GRÁFICO 2

Panorama Mensal

Comparativo entre 2025 e a média de 2021 a 2024, em R$ bilhões.

Em 2025, o faturamento mensal ficou acima da média dos quatro anos anteriores em todos os meses.



Fonte: Suframa

GRÁFICO 3

Evolução dos 10 maiores setores do PIM por faturamento

Posição no ranking anual de faturamente, de 2021 a 2025

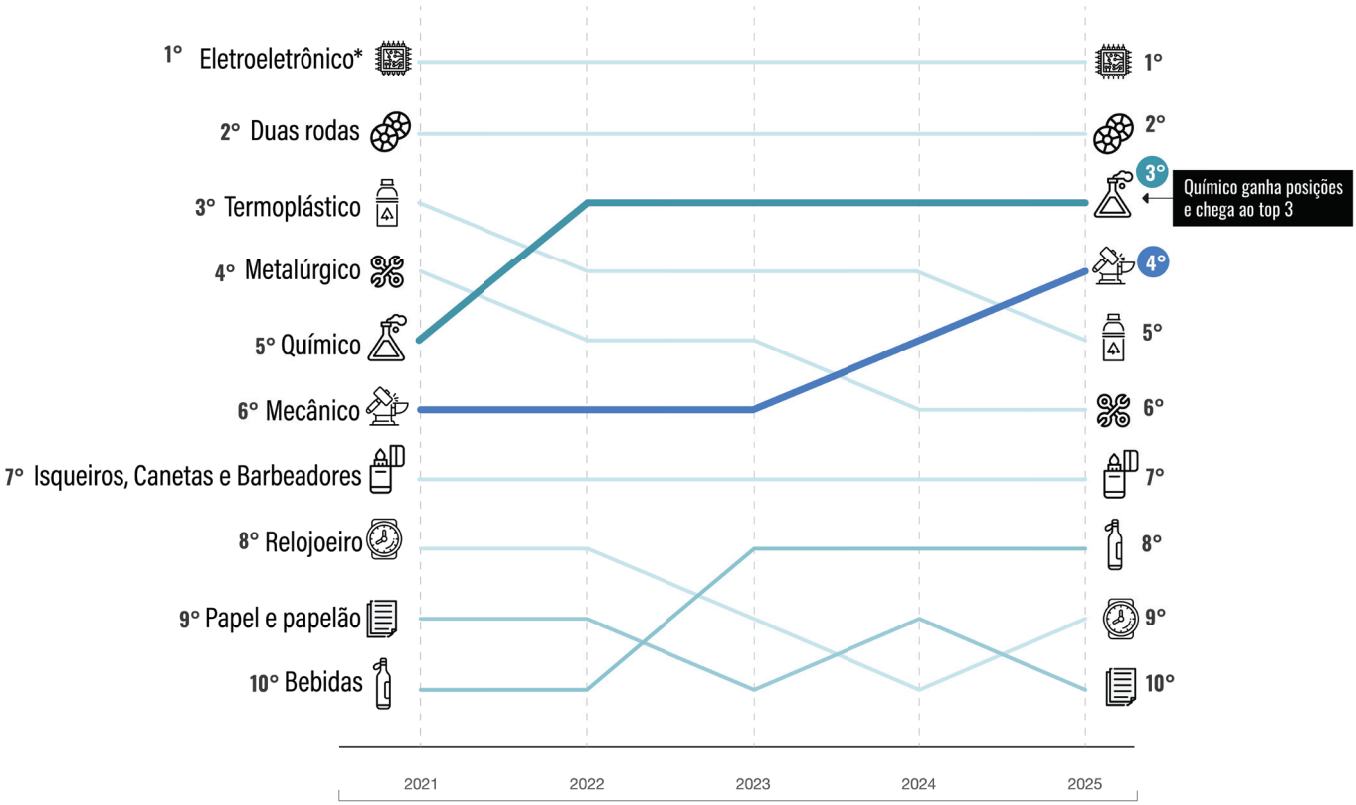


GRÁFICO 4

Os setores com faturamento em queda

Variação do faturamento entre 2024 e 2025

Em %

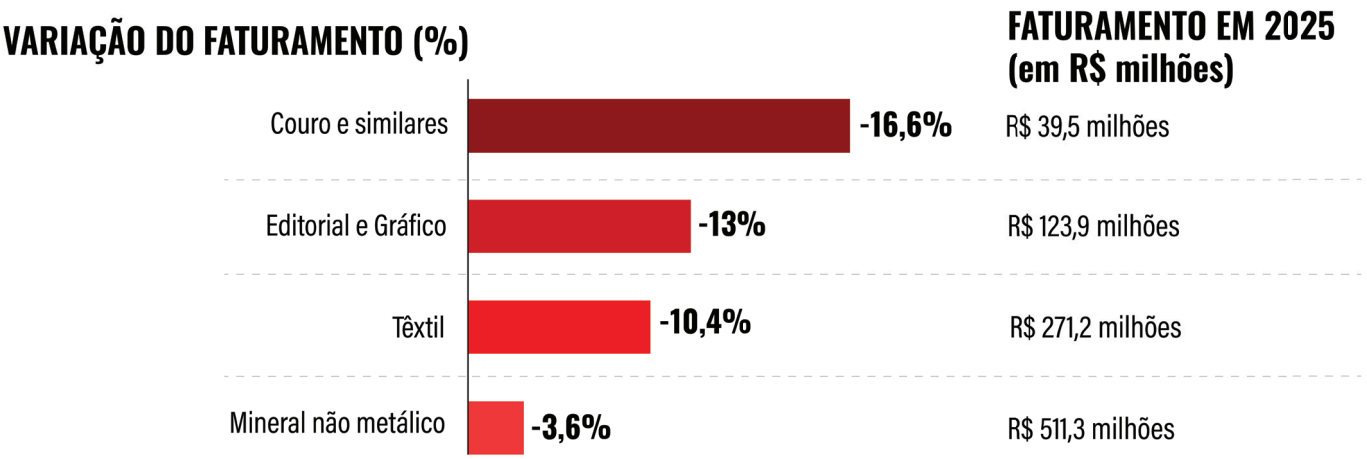


GRÁFICO 5

Setores bilionários do Polo Industrial de Manaus

Setores com faturamento acima de R$ 1 bilhão

Em R$ bilhões

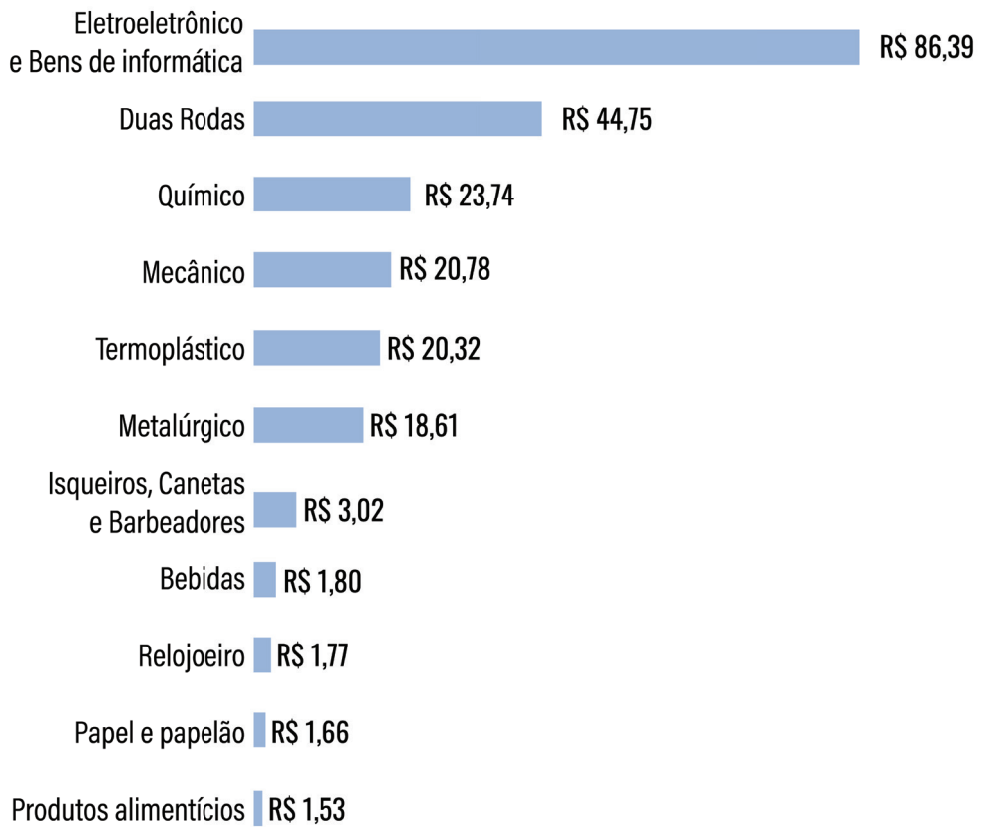


GRÁFICO 6

Evolução da mão de obra no PIM

Mão de obra total, 2021 a 2025

Em mil trabalhadores

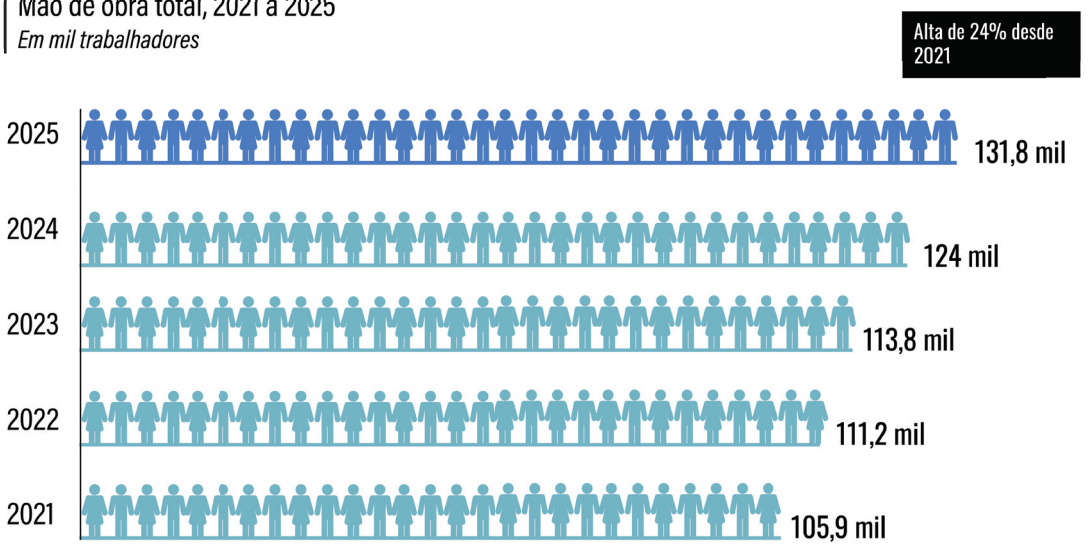


GRÁFICO 7

Os setores que mais evoluíram

Variação de faturamento entre 2024 e 2025

Em %

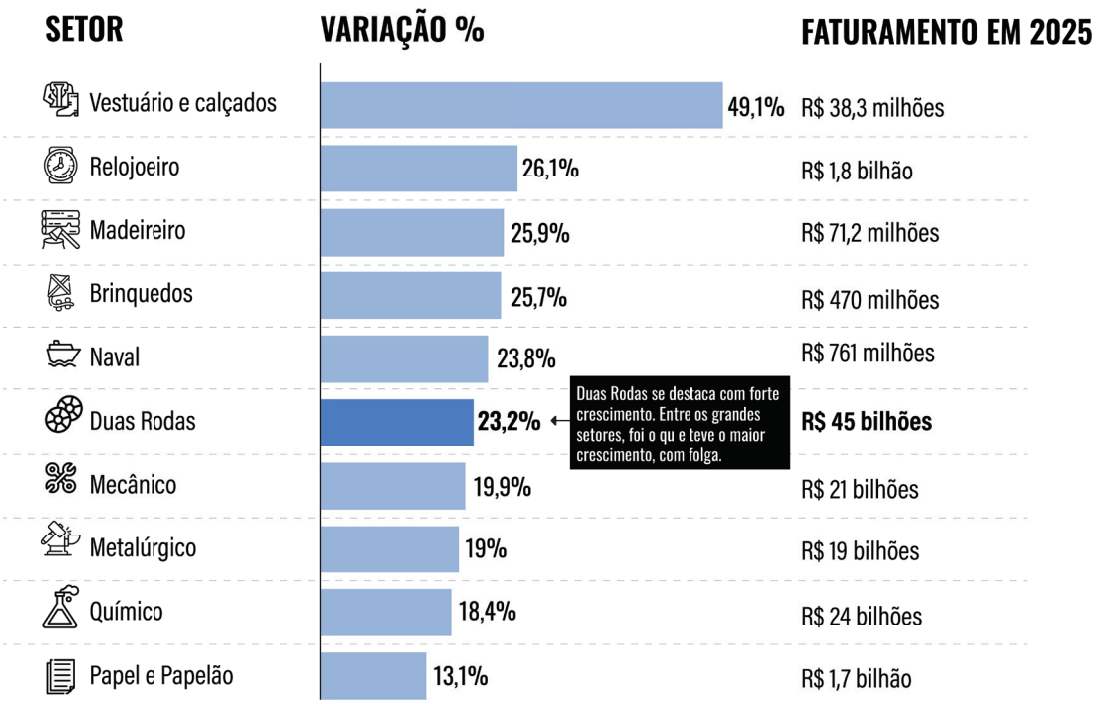


GRÁFICO 8

Participação dos setores no faturamento do PIM

Distribuição percentual do faturamento total em 2024 e 2025

Em % do faturamento total

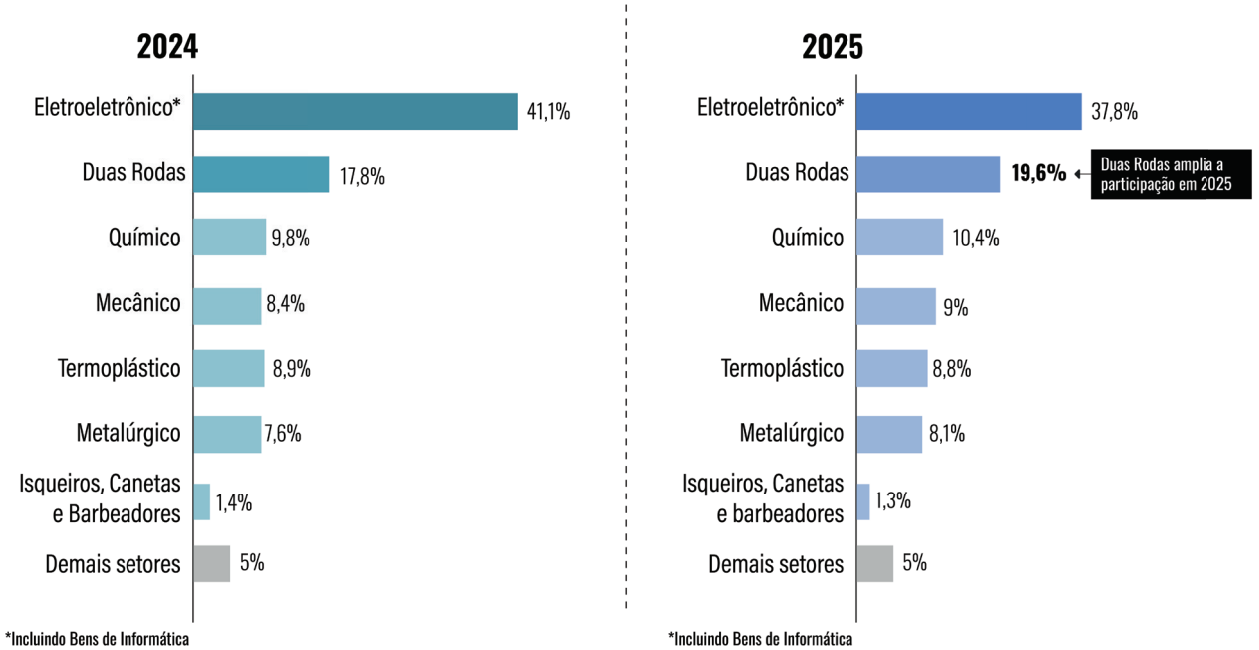


GRÁFICO 9

Os maiores empregadores do PIM

Mão de obra por setor, em 2025

Em trabalhadores

Top 3 concentra praticamente 7 em cada 10 empregos do Polo Industrial

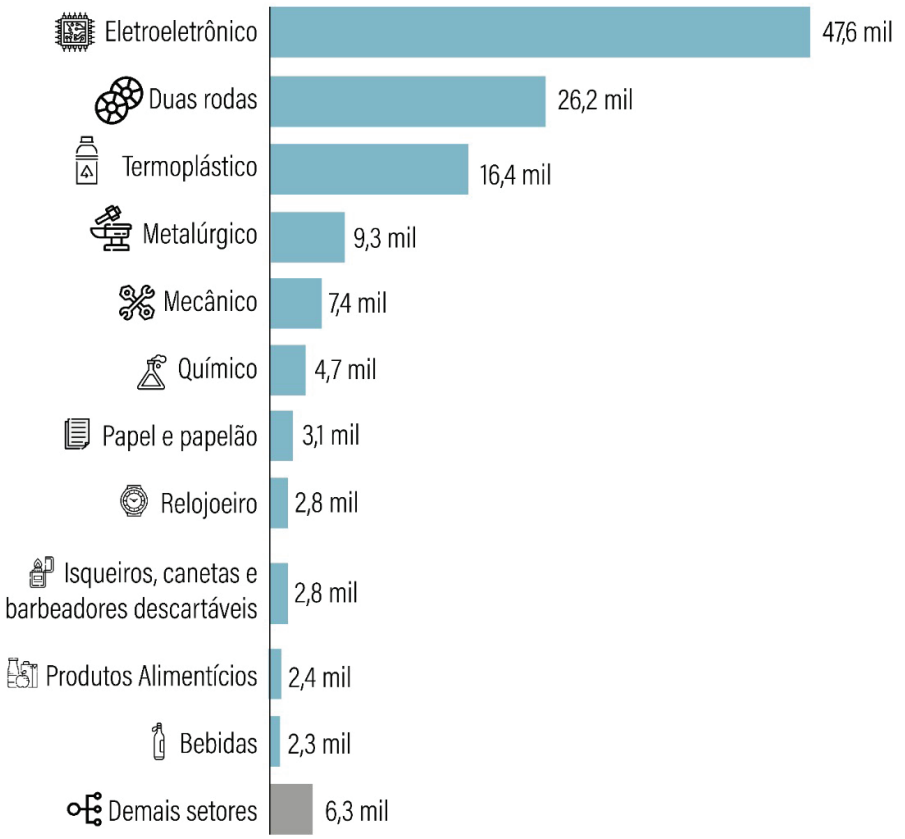
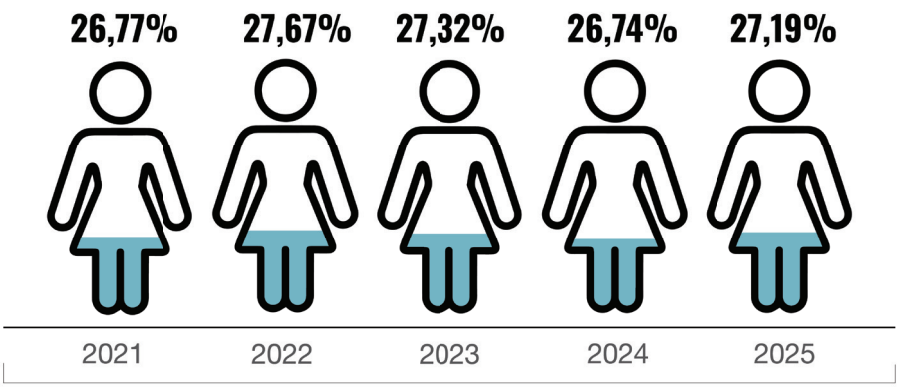


GRÁFICO 10

Participação feminina na mão de obra do PIM

Percentual médio de mulheres sobre o total de mão de obra (efetiva + temporária + terceirizada)



Mulheres representam cerca de 1 em cada 4 trabalhadores do PIM

GRÁFICO 11

Estrutura da mão de obra no PIM

Média anual de trabalhadores por tipo de vínculo, de 2021 a 2025

Em mil trabalhadores

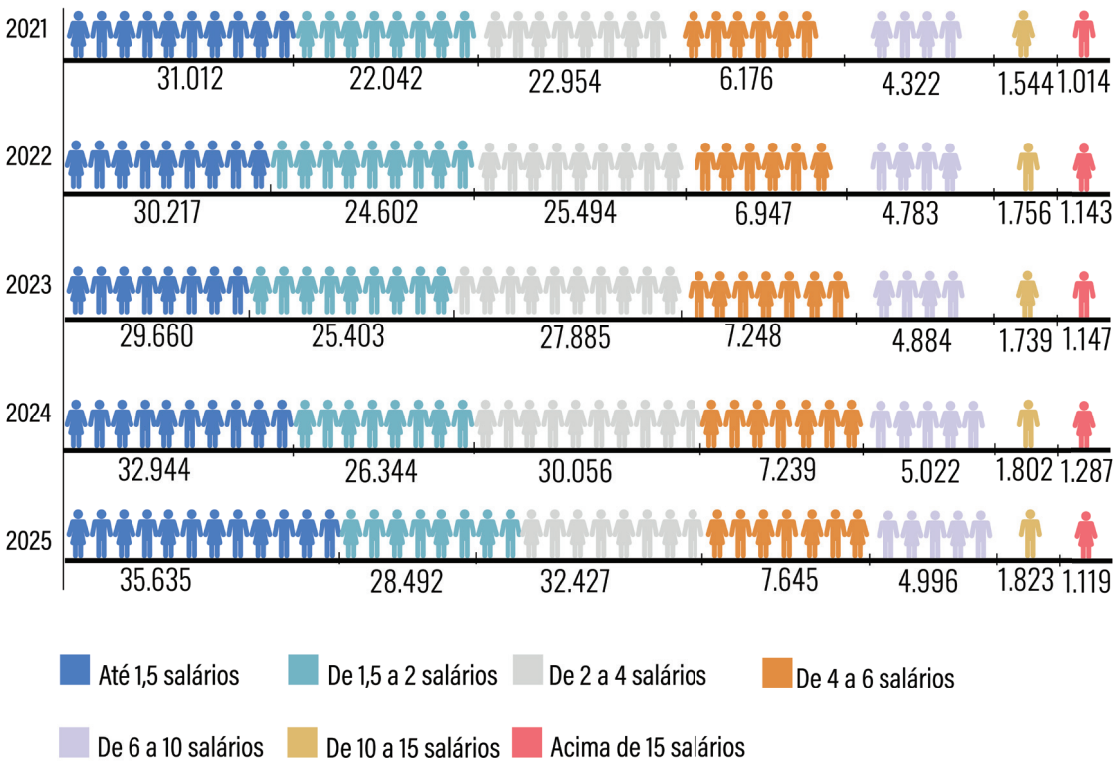
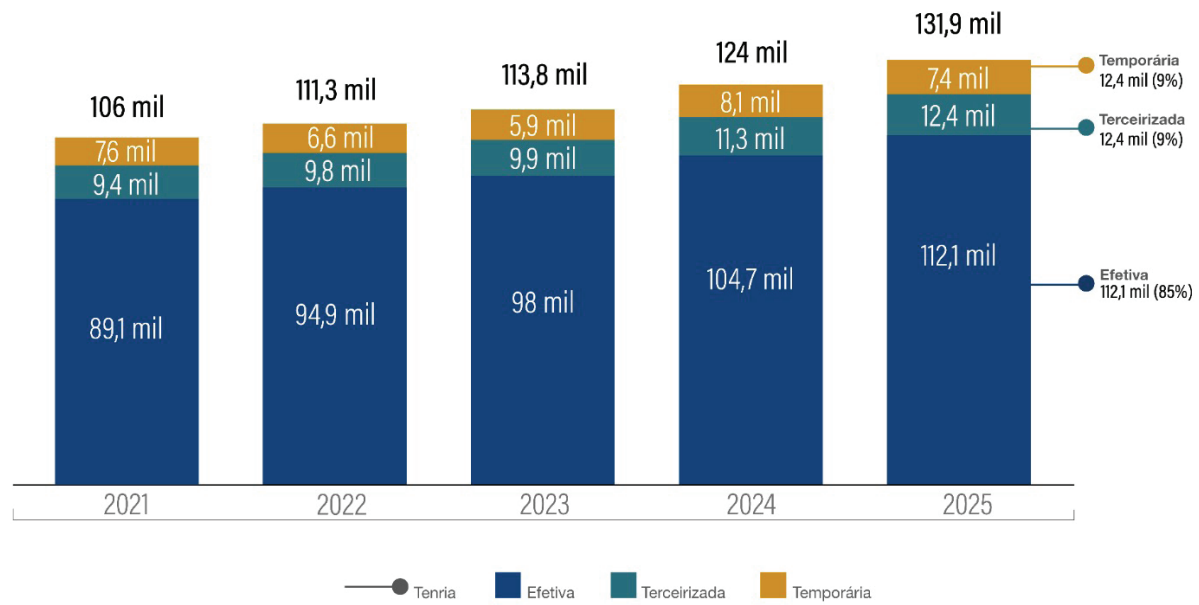


GRÁFICO 12

Estrutura da mão de obra no PIM

Média anual de trabalhadores por tipo de vínculo, de 2021 a 2025

Em mil trabalhadores



“A ZONA FRANCA SERÁ A PRINCIPAL POLÍTICA INDUSTRIAL DO BRASIL”

Superintendente da Suframa vê novo ciclo de investimentos no PIM, aposta em fármacos, bioeconomia e indústria de defesa, e diz que reforma tributária abriu uma nova fase para o modelo

TEXTO E FOTO: JHEMISSON MARINHO

Depois de um ano de recordes no Polo Industrial de Manaus, a Suframa vê a Zona Franca diante de uma nova etapa. O faturamento histórico de 2025, a ampliação dos empregos e a preservação dos incentivos na reforma tributária formam, na avaliação do superintendente Leopoldo Montenegro, uma base para atrair novos investimentos e diversificar a matriz industrial da região.

Nesta entrevista à **Revista PIM Amazônia**, Montenegro afirma que a Zona Franca caminha para se consolidar como a principal política industrial do país nos próximos anos. O superintendente aponta fármacos, medicamentos, bioeconomia, biotecnologia e indústria de defesa como frentes estratégicas para o próximo ciclo, ao mesmo tempo em que defende o fortalecimento das exportações e da infraestrutura logística.

Para ele, a reforma tributária abriu uma nova fase para o modelo, que agora deve transformar essa segurança jurídica em produção, pesquisa, desenvolvimento, inovação e empregos mais qualificados na Amazônia.



Depois de um ano de recordes no Polo Industrial de Manaus, a Suframa vê a Zona Franca diante de uma nova etapa. O faturamento histórico de 2025, a ampliação dos empregos e a preservação dos incentivos na reforma tributária formam, na avaliação do superintendente Leopoldo Montenegro, uma base para atrair novos investimentos e diversificar a matriz industrial da região.

Nesta entrevista à **Revista PIM Amazônia**, Montenegro afirma que a Zona Franca caminha para se consolidar como a principal política industrial do país nos próximos anos. O superintendente aponta fármacos, medicamentos, bioeconomia, biotecnologia e indústria de defesa como frentes estratégicas para o próximo ciclo, ao mesmo tempo em que defende o fortalecimento das exportações e da infraestrutura logística.

Para ele, a reforma tributária abriu uma nova fase para o modelo, que agora deve transformar essa segurança jurídica em produção, pesquisa, desenvolvimento, inovação e empregos mais qualificados na Amazônia.

COMO O SENHOR AVALIA, DE FORMA GERAL, OS INDICADORES DE 2025? O QUE MAIS CHAMOU ATENÇÃO NESSE MOVIMENTO DA INDÚSTRIA NO ANO PASSADO?

Os indicadores de 2025 foram um resultado do que está acontecendo na reforma tributária. O investidor estava aguardando o momento de segurança jurídica para poder começar a investir na Zona Franca de Manaus. Isso ocorreu com a Emenda Constitucional de 2023, mas teve a sua consolidação em 2025.

Então, de 2023 em diante, em 2024, a gente já teve um aumento significativo no faturamento e, em 2025, a gente conseguiu bater todos os recordes da Zona Franca de Manaus.

A gente chegou a mais de 132 mil empregos em um mês específico de 2025, recorde histórico da Zona Franca de Manaus. E chegou também a um nível de faturamento de R$ 227,7 bilhões, que também é o recorde histórico.

A GENTE CHEGOU A MAIS DE 132 MIL EMPREGOS EM UM MÊS ESPECÍFICO DE 2025, RECORDE HISTÓRICO DA ZONA FRANCA DE MANAUS. E CHEGOU TAMBÉM A UM NÍVEL DE FATURAMENTO DE R$ 227,7 BILHÕES, QUE TAMBÉM É O RECORDE HISTÓRICO.

No momento em que a indústria está com altos índices de tecnologia embarcada e indústria 4.0, se a gente considerar o momento atual, que é um momento tecnológico, com todos esses recordes sendo batidos, inclusive com a maior quantidade histórica de empregos gerados na Zona Franca de Manaus, isso quer dizer muito para nós.

Talvez, se fosse há 30 ou 40 anos, a gente estivesse com mais de 200 mil empregos gerados, porque não teria toda essa tecnologia que está disponível hoje para as fábricas.

Isso quer dizer também que o profissional que está na linha de produção, muitas vezes em uma linha automatizada, está sendo realocado ou no comércio, ou na própria indústria, ou em serviços, mas não está ficando desempregado.

Se a quantidade de empregos está aumentando, esse profissional que está saindo do chão de fábrica está se capacitando e indo para outras funções importantes também dentro da Zona Franca de Manaus.

QUAIS SETORES NOVOS OU ESTRATÉGICOS MERECEM MAIS ATENÇÃO DA SUFRAMA NESTE NOVO CICLO DA ZONA FRANCA? VOCÊ ENXERGA ALGUM SETOR NOVO?

Não só enxergo, como isso está no meu plano de gestão enquanto superintendente da Suframa.

O setor de fármacos e medicamentos é muito estratégico para a Zona Franca de Manaus. Até meados de 2025, a gente tinha só uma fábrica instalada na Zona Franca de Manaus que produzia medicamento sólido. Hoje, nós já temos mais seis

projetos aprovados.

Tem uma grande fábrica de medicamentos, uma das três maiores do Brasil, que já está se instalando na Zona Franca de Manaus, a Hypera Pharma. Posso dizer o nome porque a gente fez matéria e já divulgou.

É uma fábrica gigante que também vai produzir medicamento sólido na Zona Franca de Manaus.

E há também a industrialização das nossas coisas por meio da bioeconomia. A gente tem o CBA, o Centro de Bionegócios da Amazônia, que está inserido dentro da Lei de Informática. A gente tem o Programa Prioritário de Bioeconomia, que atua junto para formar startups e gerar negócios. E, por que não, esses negócios virarem uma indústria na Zona Franca de Manaus, já que a gente tem o incentivo fiscal?

Então, são vários negócios que já foram criados, alguns já estão sendo industrializados.

Esse setor é muito estratégico para nós e está como um pilar da minha gestão, para que a gente possa atrair cada vez mais indústrias de fármacos e medicamentos para a Zona Franca de Manaus.

E não só isso. Fomentar cada vez mais projetos de bioeconomia e biotecnologia para serem produzidos aqui no nosso estado, ou na Amazônia Ocidental e no estado do Amapá, para que a gente possa industrializar, de fato, as nossas coisas, gerando valor, emprego e renda para toda essa estrutura crescente.

A ZONA FRANCA PODE SE TORNAR UM POLO NACIONAL DE PRODUÇÃO PARA A INDÚSTRIA DE DEFESA, INCLUSIVE COM POTENCIAL DE EXPORTAÇÃO?

Acredito que pode, e esse movimento já está acontecendo.

Tem algumas empresas que já estão credenciadas no Ministério da Defesa e produzindo produtos estratégicos para esse subsetor.

COMO A ZONA FRANCA DE MANAUS VAI SER A ÚNICA ÁREA COM INCENTIVO FISCAL A PARTIR DE 2033, É INTERESSANTÍSSIMO PARA ESSAS EMPRESAS QUE PORVENTURA ESTEJAM FORA DA ZONA INCENTIVADA, EM OUTROS ESTADOS OU EM OUTROS PAÍSES, VIREM PARA CÁ PARA PRODUZIR ESSES PRODUTOS NA ZONA FRANCA DE MANAUS.

Algumas outras empresas também estão vindo para cá.

Como a Zona Franca de Manaus vai ser a única área com incentivo fiscal a partir de 2033, é interessantíssimo para essas empresas que porventura estejam fora da zona incentivada, em outros estados ou em outros países, virem para cá para produzir esses produtos na Zona Franca de Manaus.

E vão contar com o total apoio da Zona Franca de Manaus e da Suframa.

ALÉM DA REFORMA TRIBUTÁRIA, QUE OUTROS FATORES AJUDAM A EXPLICAR O RECORDE DE FATURAMENTO DO PIM EM 2025?

Eu acredito que foi muito em função também da gestão da Suframa. O ex-superintendente Bosco Saraiva chegou em abril de 2023 e abriu a Suframa para o mercado.

Em que sentido? A Suframa visitou, de abril de 2023 até março de 2026, mais de 320 fábricas. Então, nós fomos com a comitiva da Suframa, com a alta cúpula da Suframa, visitar as fábricas e saber o que estava acontecendo, quais eram os problemas a enfrentar.

No momento em que a gente visitava as fábricas e sabia quais eram os problemas, a gente vinha para a Suframa e conseguia dar a diretriz correta dentro da política pública afeta às indústrias da Zona Franca de Manaus.

Essa abertura e essa aproximação com as fábricas, somadas ao ambiente de negócios favorável, à reforma tributária e ao aumento das obrigações, principalmente dos investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação da Lei de Informática, que é um subsetor específico da Zona Franca de Manaus, geraram novas startups, novas oportu-

nidades de emprego e renda e capacitação do nosso povo em tecnologia da informação e nas engenharias afetas a esse processo.

Tudo isso, junto, criou um ambiente favorável para a gente chegar ao recorde de empregos gerados em 2025 e ao recorde de faturamento das fábricas instaladas no Polo Industrial de Manaus.

O PIM TAMBÉM REGISTROU AUMENTO NAS EXPORTAÇÕES. A ZONA FRANCA FOI CRIADA PARA ABASTECER O MERCADO NACIONAL, MAS AS VENDAS EXTERNAS PODEM SE TORNAR UM NOVO CAMINHO PARA O MODELO?

Eu enxergo de forma muito positiva as exportações para a Zona Franca de Manaus. Você colocou muito bem: a Zona Franca de Manaus foi criada para abastecer o mercado interno e, ao longo da história, a indústria foi se fortalecendo e se consolidando, principalmente a partir de 1991, quando a gente teve a abertura de mercado, a criação do PPB e a criação da Lei de Informática.

As multinacionais vieram instalar suas fábricas aqui. Mais de 95% dos produtos que são produzidos na Zona Franca de Manaus são para abastecer o mercado interno.

De que forma a gente faz essa Zona Franca de Manaus crescer e se fortalecer ainda mais? Fomentando exatamente o que você falou: as exportações.

A Suframa tem um plano chamado Plano de Exportação, que dá incentivo fiscal para as indústrias que querem exportar a partir da Zona Franca de Manaus.

Esse Plano de Exportação foi alterado nos últimos três anos e a gente está fazendo um estudo para fortalecê-lo ainda mais e colocá-lo como instrumento principal e motivador para que essas indústrias possam não só abastecer o mercado interno, mas exportar cada vez mais.

GEORGETOWN TAMBÉM É UMA ALTERNATIVA IMPORTANTE. INCLUSIVE, A SUFRAMA JÁ TEM UMA MISSÃO PARA VISITAR GEORGETOWN, PARA VER QUE TIPO DE NEGÓCIO A ZONA FRANCA DE MANAUS PODE FAZER COM ESSE PAÍS.

O acordo recente do Mercosul com a União Europeia fortalece também essa questão da exportação e da automatização do Polo Industrial de Manaus. Levando em consideração que a União Europeia produz máquinas de alta tecnologia, a gente pode adquirir essas máquinas e acelerar esse processo de implementação da indústria 4.0 no Polo Industrial de Manaus.

Isso vai tornar o produto mais competitivo frente ao mercado internacional e pode fazer com que as exportações também aumentem consideravelmente, levando em consideração esse novo plano de exportação que a Suframa quer colocar na prateleira.

COMO FUNCIONA O PLANO DE EXPORTAÇÃO DA SUFRAMA?

Esse plano é o seguinte: a empresa que está produzindo na Zona Franca de Manaus, que tem um Processo Produtivo Básico, tem uma regra do jogo. Toda indústria instalada na Zona Franca de Manaus tem que cumprir o PPB.

Cumprindo o PPB, a partir daqui ela pode exportar com isenção tributária.

Então, a depender do produto e do mercado, esse produto pode ser inserido no mercado internacional a partir da Zona Franca de Manaus.

Com essas novas rotas logísticas que estão chegando, por exemplo, o Porto de Chancay está próximo aqui da Zona Franca de Manaus. Os produtos vêm da China através do Pacífico, e já há rotas, das quais temos conhecimento, de produtos que chegaram à Zona Franca de Manaus via Porto de Chancay.

Georgetown também é uma alternativa importante. Inclusive, a Suframa já tem uma missão para visitar Georgetown, para ver que tipo de negócio a Zona Franca de Manaus pode fazer com esse país.

Então, essas rotas logísti-

cas também fortalecem essa estrutura de exportação que, aliada ao Plano de Exportação, pode fazer com que esse percentual cresça ainda mais, fortalecendo o modelo e criando uma nova base.

Por que não? A Zona Franca foi criada para abastecer o mercado interno. Por que não evoluir a Zona Franca de Manaus para também abastecer o mercado externo?

A ZONA FRANCA FOI CRIADA HÁ MAIS DE 50 ANOS, EM UMA REALIDADE DIFERENTE. O MODELO TAMBÉM PRECISA SE ADAPTAR A ESSE NOVO MOMENTO?

Era uma outra realidade, com uma questão de soberania envolvida. A gente estava muito distante dos polos consumidores. Ainda estamos, mas conseguimos crescer absurdamente por causa da Zona Franca de Manaus.

A gente tinha 300 mil habitantes. Hoje, Manaus é uma das maiores cidades do Brasil. Em termos econômicos, é a quinta ou sexta maior capital do Brasil.

A gente cresceu muito em torno da Zona Franca de Manaus. Temos o comércio, temos serviços, temos o agro fortalecido, mas muito em função das fábricas que estão instaladas na Zona Franca de Manaus, que giram mais de 70% da nossa economia.

Se não houvesse fábricas aqui, não haveria esses outros serviços embutidos e afetos a toda essa cadeia de atividade econômica.

O PIM CHEGOU A MAIS DE 132 MIL EMPREGOS EM UM MÊS DE 2025. EM UMA REALIDADE DE AUTOMAÇÃO, ROBOTIZAÇÃO E MENOR DEPENDÊNCIA DE MÃO DE OBRA MANUAL, DE ONDE VEM ESSE AUMENTO?

A gente tem quatro subsetores que cresceram muito ao longo desses últimos três anos. O subsetor termoplástico, com muitas indústrias vindo de outras regiões do Brasil e de fora para se instalarem na Zona Franca de Manaus, cresceu muito na quantidade de empregos gerados. Mais fábricas, mais empregos gerados.

SE NÃO HOUVESSE FÁBRICAS AQUI, NÃO HAVERIA ESSES OUTROS SERVIÇOS EMBUTIDOS E AFETOS A TODA ESSA CADEIA DE ATIVIDADE ECONÔMICA.

O subsetor de duas rodas você vem acompanhando, vem batendo recordes e recordes. Inclusive, é um dos maiores subsetores em faturamento da Zona Franca de Manaus. Conseguiu passar bens de informática. Então, hoje, é um subsetor principal e contribuiu muito para isso.

Também o subsetor de eletroeletrônicos e bens de informática vem se fortalecendo cada vez mais. As obrigações de P&D decorrentes desse subsetor também contribuem muito para a quantidade de empregos gerados.

São mais de R$ 1,6 bilhão investidos em pesquisa, desenvolvimento e inovação por meio da Lei de Informática. E o principal indicador dessa Lei de Informática, a Suframa mede isso, é a formação e a capacitação.

São mais de 30 mil profissionais formados e capacitados todo ano, por meio dos projetos de formação e capacitação que derivam da Lei de Informática da Zona Franca de Manaus.

Todo esse conjunto fez com que a Zona Franca de Manaus se fortalecesse e conseguisse chegar a esse recorde de mais de 132 mil postos de trabalho, levando em consideração o nível tecnológico que temos hoje.

MANAUS REGISTROU RECORDE DE MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES EM 2025. COMO A SUFRAMA ACOMPANHA A AGENDA LOGÍSTICA, MESMO ESSE NÃO SENDO SEU ESCOPO DIRETO?

A gente está muito atento a isso. A BR-319 é um ativo importantíssimo para nós, porque, se a BR estiver asfaltada, no trecho do meio, isso vai fazer com que a gente tenha mais um modal logístico, somado aos outros modais que temos, fluvial e aéreo.

Isso vai baratear o custo da chegada e da saída dos insumos da Zona Franca de Manaus.

Além disso, a BR-319 tem uma questão de saúde pública envolvida.

Quem não se lembra, na época da pandemia da Covid-19, que o oxigênio não chegava à cidade de Manaus porque a gente não tinha essa ligação rodoviária com o resto do país?

Então, há um apelo muito maior do que só a Zona Franca de Manaus. Há, de fato, um apelo de saúde pública relativo ao asfaltamento do trecho do meio da BR-319.

Essas rotas logísticas são importantíssimas para a Zona Franca de Manaus. Somadas ao Porto de Chancay e a Georgetown, podem fazer com que a logística da Zona Franca de Manaus melhore muito.

A gente sabe que a Zona Franca foi criada e o incentivo fiscal foi dado por causa da distância dos centros consumidores e por causa da nossa logística deficitária.

Se conseguirmos fortalecer nossa logística, asfaltando a BR-319, com essas novas rotas logísticas e Georgetown, temos muito a ganhar com a redução do custo logístico. Isso vai fazer com que as fábricas fiquem mais competitivas e avancem na exportação, que seria mais um ativo estratégico consolidado nesse faturamento que, em 2025, foi histórico para a Zona Franca de Manaus.

A REFORMA TRIBUTÁRIA PRESERVOU OS INCENTIVOS DA ZONA FRANCA, MAS AINDA HÁ PROPOSTAS EM TRAMITAÇÃO NO CONGRESSO QUE PODEM AFETAR O MODELO. COMO A SUFRAMA ACOMPANHA ESSA AGENDA LEGISLATIVA EM BRASÍLIA?

A Suframa tem uma representação institucional em Brasília, que é o Escritório da Suframa, e cuida exatamente dessas questões relativas a Brasília. Tem uma sala dentro do Ministério da Indústria, Comércio e Serviços, e a gente acompanha semanalmente, no dia a dia, essas ações.

O QUE PODE ACONTECER COM A LEI DE INFORMÁTICA É QUE QUEM TRABALHA EM PROJETOS DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO COM A LEI DE INFORMÁTICA NACIONAL TENDE A MIGRAR PARA CÁ: INSTITUTOS DE PESQUISA, STARTUPS, INCUBADORAS.

O fato é que a reforma tributária está constitucionalizada.

As vantagens comparativas do modelo Zona Franca de Manaus estão na Constituição.

Qualquer lei, seja complementar, seja ordinária, que venha a ferir essa competitividade, a gente entende que é inconstitucional.

De fato, a gente está acompanhando todo esse processo, não só com essa base em Brasília. Nós temos um setor aqui em Manaus, ligado à Superintendência Adjunta Executiva, que cuida dessa parte econômica e tributária da Zona Franca de Manaus.

Inclusive, temos um grupo de trabalho só para fazer o estudo da reforma tributária, desses impactos e para acompanhar toda essa questão legislativa, para que a Suframa possa se antecipar ao problema e dar os subsídios necessários à nossa bancada federal para que eles possam defender o modelo Zona Franca de Manaus.

A Suframa está muito atenta a isso, está muito presente nisso e vem dando todos os subsídios necessários para que a gente não perca nenhuma vantagem comparativa.

Aproveito a oportunidade para ressaltar o trabalho que foi feito na reforma tributária pela nossa bancada federal, liderada pelo senador Omar Aziz.

Eu considero o segundo maior momento histórico da Zona Franca de Manaus. Só perde para sua criação, de fato, em 1967. Para você ter ideia do feito, a partir de 2033, só a Zona Franca vai estar como política incentivada no Brasil. Não vamos ter mais outras políticas incentivadas. Só a Zona Franca de Manaus.

E só a Zona Franca de Manaus vai estar com a Lei de Informática também. A Lei de

Informática Nacional acaba em 2029. Estão falando que ela vai ser prorrogada até 2032. Mas, a partir de 2033, só a Zona Franca de Manaus terá políticas de incentivo fiscal, e só a Lei de Informática da Zona Franca permanecerá como política de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

O que pode acontecer com a Lei de Informática é que quem trabalha em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação com a Lei de Informática Nacional tende a migrar para cá: institutos de pesquisa, startups, incubadoras.

Indústrias também já estão migrando parte da produção para cá, até porque mantém-se o crédito presumido e, às vezes, é interessante ter uma base na Zona Franca e outra indústria fora. É um dos incentivos que serão fortalecidos com a reforma tributária.

Toda essa base científica vai vir para a Zona Franca, vai se somar à base que a gente já tem aqui e, com isso, vamos ter um aumento do nível intelectual e da qualidade de emprego para a nossa população.

A gente vai ter uma base científica um pouco maior. Vai haver aumento das obrigações de pesquisa, desenvolvimento e inovação, porque novas fábricas estão chegando. Se forem bens de informática e estiverem produzindo, haverá um aumento significativo da obrigação de PD&I.

Então, o momento é muito oportuno e muito desafiador para a Zona Franca de Manaus. E a Suframa está se preparando para essa nova Zona Franca de Manaus.

A gente entende que a Zona Franca de Manaus, daqui para trás, era uma. A partir da reforma tributária, ela é uma nova Zona Franca de Manaus, e a gente tem que se preparar enquanto Suframa para isso.

QUE MENSAGEM O SENHOR PASSA A INVESTIDORES, AO SETOR PÚBLICO E À SOCIEDADE SOBRE O FUTURO DA ZONA FRANCA?

Enxergo a Zona Franca como principal política industrial do Brasil daqui a dez anos.

EU ENXERGO A ZONA FRANCA DE MANAUS COMO UMA ÁREA DE OPORTUNIDADES PARA O POVO AMAZONENSE, PARA AQUELE PROFISSIONAL DO INTERIOR QUE QUER SE CAPACITAR, QUE QUER TER UMA OPORTUNIDADE DE EMPREGO E RENDA.

Eu enxergo a Zona Franca de Manaus fortalecida com pesquisa, desenvolvimento e inovação, produzindo conhecimento não só para o resto do Brasil, mas para todo o mundo.

Eu enxergo a Zona Franca de Manaus com subsetores estratégicos fortalecidos, fármacos, medicamentos e a industrialização das nossas coisas.

Eu enxergo a Zona Franca de Manaus como uma área de oportunidades para o povo amazonense, para aquele profissional do interior que quer se capacitar, que quer ter uma oportunidade de emprego e renda.

Eu enxergo a Zona Franca como um ativo estratégico com relação a isso.

E o papel da Suframa é comunicar essas oportunidades para todo o estado, para a Amazônia Ocidental e para o estado do Amapá. A gente vem trabalhando isso na nossa gestão.

Comunicar de forma simples o que é a Zona Franca de Manaus. Muitas vezes, quem mora aqui na nossa cidade não sabe o que é, não sabe esse trabalho hercúleo que foi feito pelos nossos senadores Omar Aziz e Eduardo Braga, principalmente em defesa do modelo Zona Franca de Manaus.

Esse trabalho garantiu uma vitória que é a segunda maior vitória histórica para o modelo: a prorrogação da Zona Franca até 2073 e a manutenção dos incentivos fiscais só para a Zona Franca de Manaus, em detrimento de todas as outras políticas do Brasil de incentivo fiscal. Então, isso é muito relevante.

INDÚSTRIA PLÁSTICA

AVANÇA COM MOTOS, CLIMATIZAÇÃO E EMBALAGENS E FATURAMENTO CHEGA A R$ 20 BILHÕES

Setor cresceu 9,4%, mas perdeu uma posição no ranking geral de faturamento

POR **PRISCILA MESQUITA**







O setor termoplástico fechou 2025 com faturamento de R$ 20,3 bilhões, um avanço de 9,4% sobre os R$ 18,5 bilhões registrados no ano de 2024. O desempenho representa a quinta maior força econômica do Polo Industrial de Manaus (PIM), com participação de 8,9% no faturamento total, uma posição abaixo do alcançado no ano anterior.

O resultado foi puxado pela expansão de cadeias que dependem diretamente de componentes plásticos, sobretudo duas rodas, climatização e embalagens. Na prática, o termoplástico funcionou como uma base de sustentação para segmentos que cresceram no PIM em 2025 e exigiram maior capacidade de resposta de fornecedores locais.

Os dados fazem parte dos indicadores econômicos da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Segundo o levantamento, o setor termoplástico reúne 148 empresas ativas e empregou 16,4 mil trabalhadores diretos em 2025. O número representa alta de 4,1% sobre o total de mão de obra ocupada em 2024, quando o segmento registrou 15,8 mil empregados.

Na avaliação do presidente do Sindicato das Indústrias de Material Plástico de Manaus (Simplast), José Petronilo da Costa, o setor de duas rodas consolidou-se como o principal motor da demanda no período.

A alta produção de motocicletas e a necessidade de nacionalização de componentes ampliaram o espaço para fornecedores locais. Os indicadores da Suframa apontam crescimento de 23% no faturamento de duas rodas em 2025.

"No que tange aos produtos, o destaque absoluto recai

12,5%

Participação total nos empregos





FOTO: Layana Rios/Suframa

4,1%

Evolução da mão de obra em 2025

sobre os itens de injeção plástica de alta precisão. Peças técnicas como carenagens, suportes estruturais e componentes de acabamento exigem alto rigor dimensional e estético", afirmou Costa.

Segundo ele, esse é um campo em que a indústria local ganhou escala e maturidade técnica. "Os segmentos de eletroeletrônicos e bens de informática mantêm demanda estável, porém com menor ritmo de crescimento comparado à mobilidade", completou.

Além dos componentes injetados, os filmes por extrusão também ganharam relevância nas fábricas do subsetor. São bobinas de material plástico fino e contínuo, usadas em embalagens de grãos, estufas agrícolas, construção civil, varejo e isolamento de materiais. A demanda vem de um mercado nacional aquecido, que exige produtos com maior desempenho técnico e capacidade de adaptação.

Para Costa, a integração das cadeias produtivas dentro do PIM ajudou o setor a responder com agilidade às encomendas dos fabricantes de bens finais. Ao mesmo tempo, as empresas tiveram de lidar com gargalos logísticos e oscilações no fornecimento de insumos.

"O grupo de empresas ativas engloba desde grandes transformadoras globais até indústrias especializadas em nichos de injeção, sopro e extrusão", disse o presidente do Simplast. Para ele, essa configuração forma "uma das cadeias de suprimentos mais densas e diversificadas da região amazônica".

TUTIPLAST CRESCE ACIMA DA MÉDIA

Uma das empresas do setor, a Tutiplast encerrou 2025

com crescimento de 11% no faturamento, acima da média do subsetor termoplástico. O desempenho foi atribuído aos investimentos em máquinas injetoras de alta tonelagem, que ampliaram a capacidade produtiva da empresa e permitiram absorver novas demandas das indústrias de duas rodas e de aparelhos de climatização.

"Esses segmentos vêm liderando o aumento da demanda e tiveram papel fundamental no desempenho positivo da empresa no período", afirmou o gerente comercial Cláudio Ramalho.

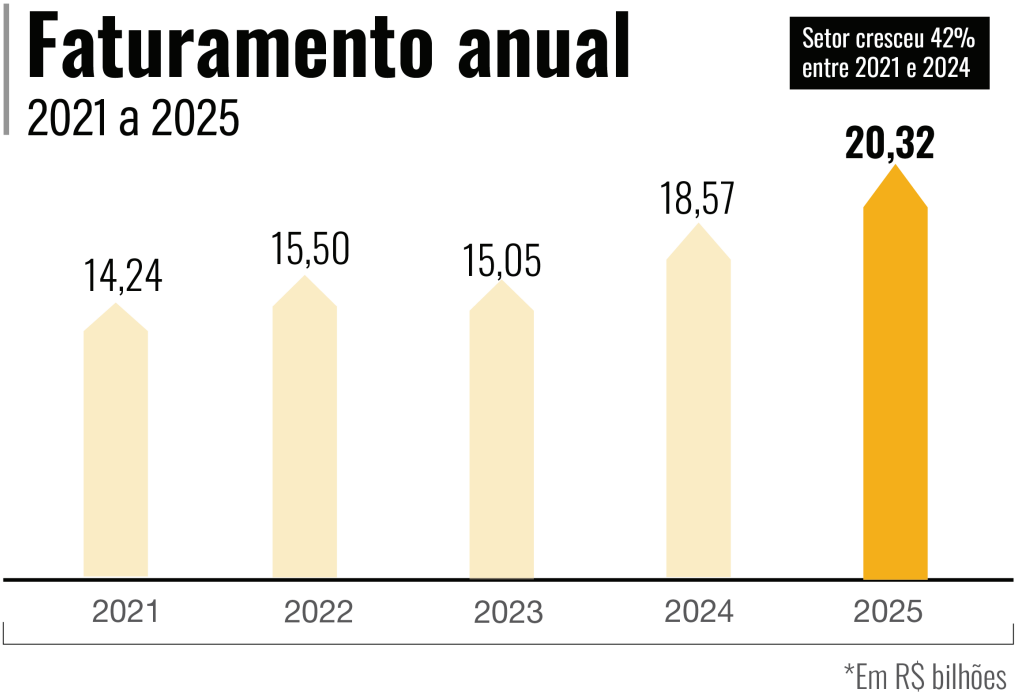
A Tutiplast gera 1.800 empregos diretos em Manaus e outros 500 em suas operações de João Pessoa (PB) e Itupeva (SP). Ao todo, são cerca de 2.300 empregos diretos no Brasil.



FOTO: Layana Rios/Suframa

Faturamento anual

2021 a 2025



Fonte: Suframa

MARGENS PRESSIONADAS PARA 2026

Depois do avanço registrado em 2025, a expectativa do subsetor para 2026 é mais conservadora. Segundo Ramalho, a instabilidade geopolítica internacional pressiona custos e afeta diretamente a indústria termoplástica nacional. Ainda assim, a Tutiplast mantém perspectiva positiva e projeta crescimento próximo de 5% em relação a 2025.

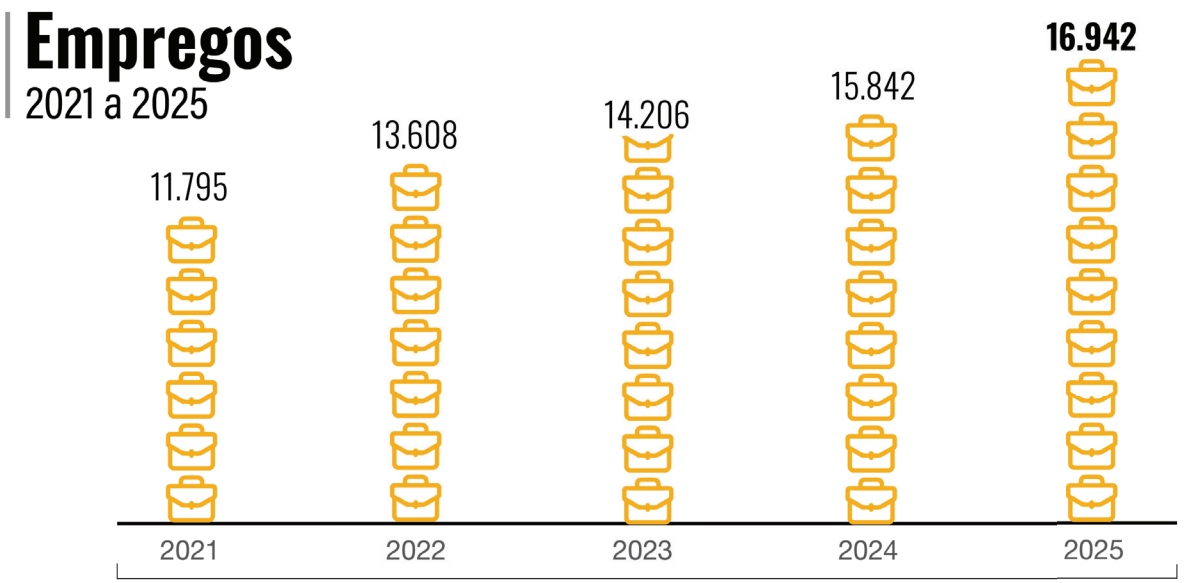
"A expectativa é impulsionada principalmente pelo aumento nas vendas de televisores em razão da Copa do Mundo, pelo crescimento contínuo do segmento de duas rodas e também pela possibilidade de efeitos climáticos associados ao El Niño, que tendem a elevar a demanda por condicionadores de ar", afirmou Ramalho.

No Simplast, a avaliação é de que o faturamento de 2026 tende a permanecer próximo aos patamares de 2025, sem expectativa de saltos expressivos. A cautela decorre da volatilidade nos preços das resinas commodities, do custo do petróleo e das rotas de frete marítimo. Entre os insumos mais sensíveis estão nafta, polietileno (PE), polipropileno (PP) e policloreto de vinil (PVC).

"Embora o ano de Copa do Mundo costume aquecer o varejo de eletroeletrônicos, a pressão sobre as margens dos transformadores devido ao custo da matéria-prima sugere um ano de foco em eficiência e preservação de caixa", ressaltou Costa.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E NOVOS MATERIAIS

Nos próximos cinco anos, a transição energética aparece como uma das principais agendas do setor. A energia representa uma parcela relevante dos custos da transformação plástica, o que torna eficiência operacional e gestão de consumo fatores cada vez mais importantes para a competitividade.



Fonte: Suframa

Após a queda em 2023, o setor voltou a crescer e atingiu o maior faturamento da série em 2025.

"As organizações que iniciarem essa jornada agora estarão mais preparadas para os desafios e oportunidades até 2030. O futuro do setor será definido não apenas pela capacidade de produzir mais, mas principalmente pela capacidade de produzir com eficiência energética, inovação, inteligência operacional e responsabilidade ambiental", afirmou Costa.

Outra tendência é a especialização de materiais, com crescimento da demanda por filmes especiais com propriedades de barreira e resistência para o agronegócio e a construção civil.

Ao mesmo tempo, as plantas industriais deverão avançar em reciclagem de resinas e logística reversa, em resposta às políticas de consumo consciente e à pressão por cadeias mais circulares.

A indústria 4.0 também entra na agenda do subsetor, com automação avançada, digitalização da gestão fabril, otimização dos ciclos de injeção e redução de perdas energéticas. Para Costa, a manutenção dos incentivos da Zona Franca de Manaus na reforma tributária também sustenta o ambiente de atração industrial.

"A manutenção dos benefícios exclusivos da Zona Franca de Manaus no novo texto constitucional atua como um poderoso fator de atração. A competitividade fiscal diferenciada deve estimular a instalação de novas plantas industriais que buscam mitigar custos tributários em suas cadeias de suprimentos", afirmou.

Posição no Raking Geral

Dados utilizados (R$ bilhões)

1 Eletroeletrônico + Bens de Informática R$ 86,39	2 Duas Rodas R$ 44,75	
3 Químico R$ 23,74	4 Mecânico R$ 20,78	
5 Termoplástico R$ 20,32	6 Metalúrgico R$ 18,61	
7 Isqueiros, Canetas e Barbeadores R$ 3,02	8 Bebidas R$ 1,80	
9 Relojoeiro R$ 1,77	10 Papel e Papelão R$ 1,66	
11 Produtos Alimentícios R$ 1,43		

Fonte: Suframa

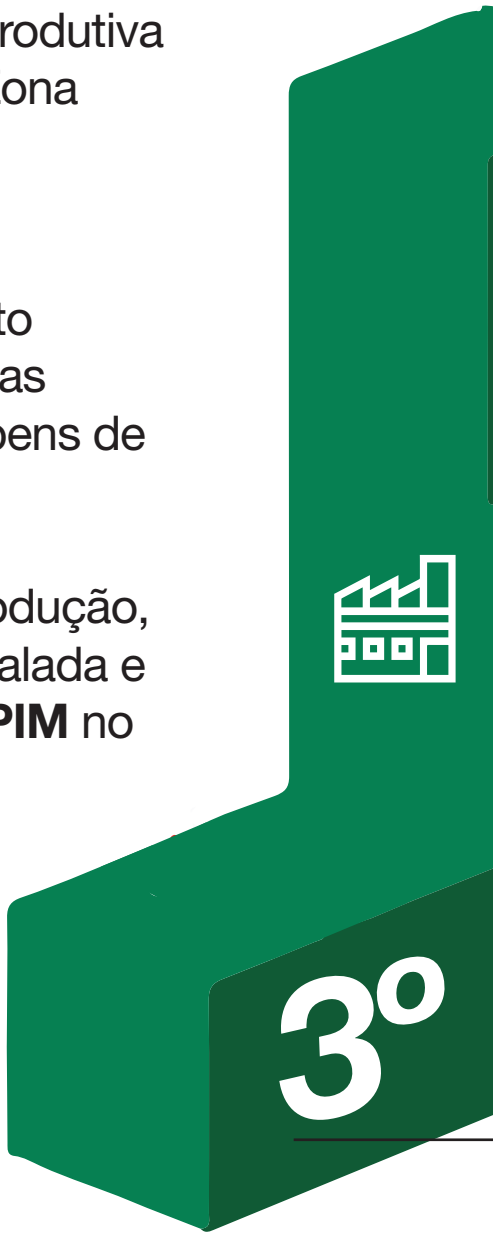


RANK

O **ranking das maiores empresas do Polo Industrial de Manaus em 2025** mostra a concentração, a diversidade e a força produtiva que sustentam o modelo industrial da Zona Franca.

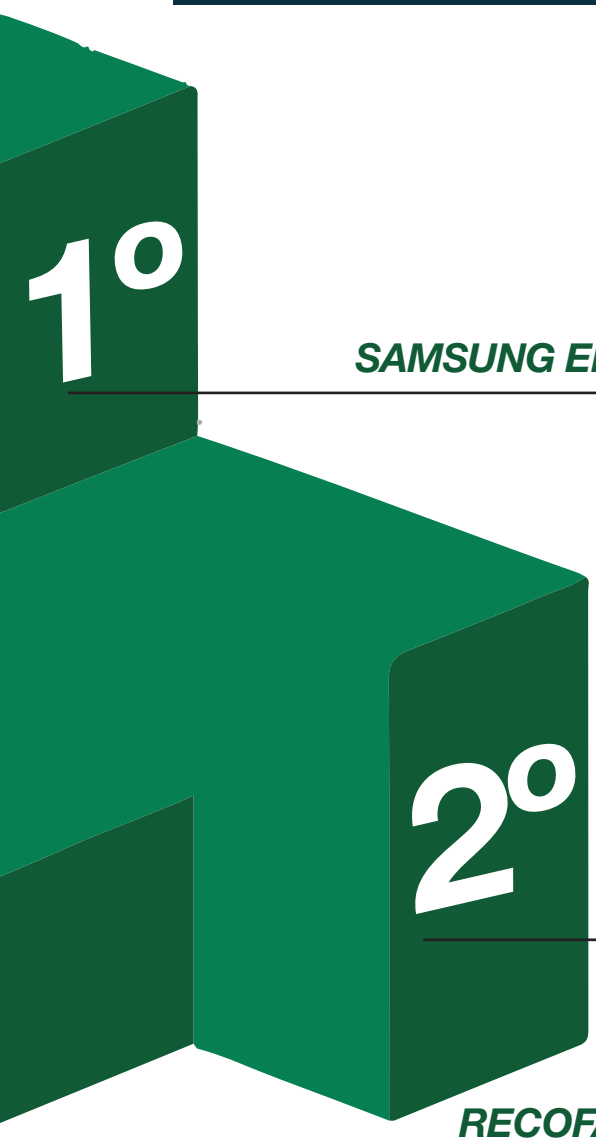
A lista reúne companhias líderes em faturamento, mão de obra e investimento fixo, passando por eletroeletrônicos, duas rodas, bebidas, química, embalagens, bens de consumo, metalurgia e alimentos.

O levantamento revela quem puxa a produção, gera empregos, amplia capacidade instalada e ajuda a explicar o peso econômico do **PIM** no Amazonas e no país.



KING

150 MAIORES DO PIM



1º **SAMSUNG ELETRONICA DA AMAZONIA LTDA**

2º **MOTO HONDA DA AMAZÔNIA LTDA**

RECOFARMA INDUSTRIA DO AMAZONAS LTDA

RANKING **150 MAIORES DO PIM**

ORDEM EM 2025	EMPRESAS
1	Samsung Eletrônica da Amazônia Ltda.
2	Moto Honda da Amazônia Ltda.
3	Recofarma Indústria do Amazonas Ltda.
4	Novamed Fabricacao de Produtos Farmaceuticos Ltda.
5	Lg Electronics do Brasil Ltda
6	Yamaha Motor da Amazonia Ltda
7	Coimpa Industrial Ltda
8	Tcl Semp Industria e Comercio de Eletroeletronicos S.A
9	Philco Eletronicos S.A
10	Envision Industria de Produtos Eletronicos Ltda
11	Climazon Industrial Ltda
12	Flextronics da Amazônia Ltda
13	Crown Embalagens Metalicas da Amazonia S/A
14	Elgin Industrial da Amazonia Ltda
15	Conipa Industria e Comercio de Presentes, Metais e Artigos D
16	Gree Electric Appliances do Brasil Ltda
17	Foxconn Moebg Industria de Eletronicos Ltda
18	Digiboard Eletronica da Amazonia Ltda
19	Compalead Eletronica do Brasil Industria e Comercio Ltda.
20	Ball Beverage Can South America Ltda
21	Honda Componentes da Amazonia Ltda
22	Arosuco Aromas e Sucos Ltda
23	Tec Toy S/A
24	Amazon Aco Industria e Comercio Ltda
25	Flextronics International Tecnologia Ltda
26	Intelbras S.A. Industria De Telecomunicacao Eletronica Brasi
27	Positivo Tecnologia S.A
28	Valgroup AM Industria de Embalagens Flexiveis Ltda
29	Electrolux do Brasil S/A
30	BIC Amazonia S. A.
31	MK BR S.A
32	E.P.A. - Empresa de Plastico da Amazonia Ltda
33	TCL Semp Industria e Comerco de Condicionadores de Ar S.A
34	Fruts Industria de Concentrados da Amazonia Ltda
35	Ceras Johnson Ltda
36	Ventisol da Amazonia Industria de Aparelhos Eletricos Ltda
37	Adata Electronics Brazil S/A
38	Britânia Componentes Eletrônicos Ltda.
39	Jabil Industrial do Brasil Ltda
40	Grupo Multi S.A
41	BMW Manufacturing Industria de Motos da Amazonia Ltda
42	Videolar-Innova S/A
43	3m Manaus Industria de Produtos Quimicos Ltda
44	Giga Industria e Comercio de Produtos de Seguranca Eletronic
45	Ardagh Industria de Embalagens Metalicas do Brasil Ltda.
46	Videolar-Innova S/A
47	Flex Importação Exportação Ind e com de Maquinas e Motores L
48	Procter & Gamble do Brasil Ltda.
49	Brasil Norte Bebidas S/A
50	Visteon Amazonas Ltda

ORDEM EM 2025	EMPRESAS
51	Foxconn Moebg Industria de Eletronicos Ltda
52	Zilia Technologies Industria e Comercio de Componentes Eletr
53	Dafra da Amazonia Industria e Comercio de Motocicletas Ltda
54	Astemo Manaus Chassis Systems Ltda
55	Rubberon Industria, Comercio, Importacao e Exportacao S.A.
56	TPV do Brasil Industria de Eletronicos Ltda
57	Sociedade Michelin de Participacoes Indust e Comercio Ltda
58	Whirlpool S.A
59	Boreo Industria de Componentes Ltda
60	Triumph Fabricação de Motocicletas de Manaus Ltdatrium
61	Sagemcom Brasil Comunicacoes Ltda
62	Steel Amazonia Fabricacao de Produtos Trefilados de Metal Lt
63	Tupa Industria de Motos Ltda.
64	Amcor Embalagens da Amazonia Ltda.
65	Astemo Manaus Brake Systems Ltda
66	Salcomp Industrial Eletronica da Amazonia Ltda
67	Inventus Power Eletronica do Brasil Ltda
68	Harman da Amazonia Industria Eletronica e Participacoes Ltda
69	Amazon Industria De Aluminio Ltda
70	Harman da Amazonia Industria Eletronica e Participacoes Ltda
71	Nansen Instrumentos de Precisao Ltda.
72	Kawasaki Motores do Brasil Ltda
73	Essilor Da Amazonia Industria e Comercio Ltda
74	ABC - Amazonia Brasil Concentrados Ltda
75	Verde Brasil Industria de Produtos Plasticos Ltda
76	Cal-Comp Industria e Comercio de Eletronicos e Informatica L
77	Bajaj do Brasil Comercio de Motocicletas Ltda
78	Callidus Industria, Comercio e Servicos de Placas e Componen
79	The Chemours Company Industria e Comercio de Produtos Quimic
80	GBR Componentes da Amazonia Ltda
81	Bridge Industria de Produtos Plasticos da Amazonia Ltda
82	Procomp Amazonia Industria Eletronica Ltda
83	Valgroup Am Industria de Masterbatch Ltda
84	Denso Industrial da Amazonia Ltda
85	Musashi da Amazonia Ltda
86	Valgroup AM Industria de Masterbatch Ltda
87	Technos da Amazonia Industria e Comercio S.A
88	Orient Relógios da Amazônia Ltda.
89	Venttos Industria e Comercio de Componentes Eletronicos Ltda
90	Mitsuba do Brasil Ltda
91	Amazonia Industria de Plasticos Ltda
92	OX da Amazonia Industria de Bicicletas S.A.
93	J Toledo da Amazonia Industria e Comercio de Veiculos Ltda
94	Cal-Comp Industria e Comercio de Eletronicos e Informatica L
95	Tutiplast Industria e Comercio Ltda
96	Procter & Gamble do Brasil Ltda.
97	Hikvision do Brasil Comercio de Equipamentos de Seguranca LT
98	Yamaha Motor Componentes da Amazonia Ltda
99	Astemo Manaus Powertrain Systems Ltda
100	Bertolini Construcao Naval da Amazonia Ltda

ORDEM EM 2025	EMPRESAS
101	Placibras da Amazonia Ltda
102	Hana Electronics Industria e Comércio Ltda.
103	Três Corações Alimentos S.A.
104	Jabil Industrial do Brasil Ltda
105	Panasonic do Brasil Limitada
106	B2 Polimeros Industria de Plásticos da Amazônia Ltda.
107	Copag da Amazônia S/A
108	Daikin Ar Condicionado Amazonas Ltda.
109	Polimix Concreto Ltda.
110	I-Sheng Brasil Industria e Comercio de Componentes Eletronic
111	Weg Amazônia S/A
112	JTZ Industria e Comércio de Veículos Ltda.
113	Nippon Seiki do Brasil Ltda.
114	Sumidenso da Amazônia Industrias Eletricas Ltda.
115	Zaraplast da Amazônia Ltda.
116	Nortebag Industria de Embalagens S.A.
117	Mega Pack Plásticos S.A*
118	Stanley-Angstrom Electric da Amazônia Ltda.
119	Metalfino da Amazônia Ltda.
120	Ucb da Amazônia S.A
121	Sodecia Automotive Manaus Ltda.
122	Indústria de Transformadores Amazonas Ltda.
123	Royal Max do Brasil Indústria e Comércio Ltda.
124	Agropecuária Jayoro Ltda.
125	Componel Industria e Comercio Ltda.
126	Rlx Fluorochemical Importadora e Exportadora Ltda.
127	Harley-Davidson do Brasil Ltda.
128	Nordeste Industria e Comércio Ltda.
129	Ocrim S.A. Produtos Alimenticios
130	Best Technology do Brasil Ltda.
131	Mdg Industria e Comércio de Plásticos Ltda.
132	Pst Eletronica Ltda.
133	Séculus da Amazônia Indústria e Comércio S/A
134	Tellescom Industria e Comércio em Telecomunicação Sociedade
135	Solutions 2 Go do Brasil Industria, Comércio e Distribuição
136	Plamaz Ltda.
137	Ever Eletric Appliances Industria e Comércio de Veículos Ltd.
138	Caloi Norte S/A
139	Extrusa-Pack Industria de Embalagem da Amazônia Ltda.
140	Sakura Exhaust do Brasil Ltda.
141	Mapa da Amazônia Indústria e Comércio de Saneantes Ltda.
142	Fitas Flax da Amazônia Ltda.
143	Industria e Comércio de Materiais Plasticos Embalixo Manaus
144	Manauense Industria e Comércio de Plásticos Ltda.
145	Gertec Brasil Ltda.
146	Neovia Nutrição e Saúde Animal Ltda.
147	Copobras da Amazonia Industrial de Embalagens Ltda
148	Friovix Comercio de Refrigeração Ltda.
149	PAM Indústria de Plásticos Injetados Ltda.
150	MM da Amazônia Industria e Comércio de Plásticos Ltda.

** em fase de recuperacao*

ORDEM EM 2025	EMPRESAS
1	Moto Honda da Amazônia Ltda.
2	Yamaha Motor da Amazônia Ltda.
3	Samsung Eletronica da Amazônia Ltda.
4	Lg Electronics do Brasil Ltda.
5	I-Sheng Brasil Industria e Comércio de Componentes Eletrônicos
6	Gree Electric Appliances do Brasil Ltda.
7	Salcomp Industrial Eletronica da Amazônia Ltda.
8	Honda Componentes da Amazônia Ltda.
9	Flex Importação Exportação Ind. e Com. de Máquinas e Motores Ltda.
10	MK BR S.A.
11	Intelbras S.A. Industria de Telecomunicação Eletronica Brasileira
12	Sociedade Michelin de Participações Indust. e Comércio Ltda.
13	Sumidenso da Amazônia Industrias Elétricas Ltda.
14	Conipa Industria e Comércio de Presentes, Metais e Artigos
15	Brasil Norte Bebidas S/A
16	Philco Eletronicos S.A.
17	Inventus Power Eletrônica do Brasil Ltda.
18	TCL Semp Industria e Comércio de Eletroeletrônicos S.A.
19	Novamed Fabricação de Produtos Farmaceuticos Ltda.
20	Bic Amazônia S.A.
21	Astemo Manaus Chassis Systems Ltda.
22	Elgin Industrial da Amazônia Ltda.
23	Astemo Manaus Brake Systems Ltda.
24	Nansen Instrumentos de Precisão Ltda.
25	GBR Componentes da Amazônia Ltda.
26	Britânia Componentes Eletrônicos Ltda.
27	Bertolini Construção Naval da Amazônia Ltda.
28	Flextronics International Tecnologia Ltda.
29	Climazon Industrial Ltda.
30	Envision Industria de Produtos Eletrônicos Ltda.
31	Agropecuária Jayoro Ltda.
32	Tec Toy S/A
33	Tutiplast Industria e Comércio Ltda.
34	Procter & Gamble do Brasil Ltda.
35	Yamaha Motor Componentes da Amazônia Ltda.
36	Flextronics da Amazônia Ltda.
37	Electrolux do Brasil S/A
38	Amazon Aço Indústria e Comércio Ltda.
39	TPV do Brasil Indústria de Eletrônicos Ltda.
40	Sodecia Automotive Manaus Ltda.
41	Masa Indústria de Plásticos da Amazônia Ltda.
42	Tutiplast Industria e Comércio Ltda.
43	Foxconn Moebg Indústria de Eletronicos Ltda.
44	Whirlpool S.A.
45	Componel Indústria e Comércio Ltda.
46	Valgroup AM Industria de Embalagens Flexíveis Ltda.
47	Weg Amazônia S/A
48	Cal-Comp Indústria e Comércio de Eletrônicos e Informática Ltda.
49	Musashi da Amazônia Ltda.
50	Venttos Indústria e Comércio de Componentes Eletrônicos Ltda.

ORDEM EM 2025	EMPRESAS
51	Stanley-Angstrom Electric da Amazônia Ltda.
52	Metalúrgica Sete de Setembro da Amazônia Ltda.
53	Metalfino da Amazônia Ltda.
54	Cal-Comp Indústria e Comércio de Eletrônicos e Informática Ltda.
55	Videolar-Innova S/A
56	Positivo Tecnologia S.A.
57	Procter & Gamble do Brasil Ltda.
58	PAM Indústria de Plásticos Injetados Ltda.
59	Nippon Seiki do Brasil Ltda.
60	TCL Semp Indústria e Comércio de Condicionadores de Ar S.A.
61	Tecplam Indústria Eletrônica Ltda.
62	Mil Madeiras Preciosas Ltda.
63	Grupo Multi S.A.
64	Digiboard Eletrônica da Amazônia Ltda.
65	Boreo Indústria de Componentes Ltda.
66	FCC do Brasil Ltda.
67	Placibras da Amazônia Ltda.
68	Indústria de Transformadores Amazonas Ltda.
69	Jabil Industrial do Brasil Ltda.
70	Panasonic do Brasil Limitada
71	Astemo Manaus Powertrain Systems Ltda.
72	Metalúrgica Sato da Amazônia Ltda.
73	Compalead Eletrônica do Brasil Indústria e Comércio Ltda.
74	Orient Relógios da Amazônia Ltda.
75	Copag da Amazônia S/A
76	Foxconn Moebg Indústria de Eletrônicos Ltda.
77	Giga Indústria e Comércio de Produtos de Segurança Eletrônica
78	Visteon Amazonas Ltda.
79	Essilor da Amazônia Indústria e Comércio Ltda.
80	Technos da Amazônia Indústria e Comércio S.A.
81	BDS Confecções Ltda.
82	Ceras Johnson Ltda.
83	Saldanha Rodrigues Ltda.
84	Minebea Accesssolutions do Brasil Ltda.
85	Denso Industrial da Amazônia Ltda.
86	Magnum Indústria da Amazônia S.A.
87	U G Indústria de Colchões da Amazônia Ltda.
88	Empresa Indústria de Juta S/A
89	Dafra da Amazônia Indústria e Comércio de Motocicletas Ltda.
90	Verde Brasil Indústria de Produtos Plásticos Ltda.
91	Ambev S.A.
92	Harman da Amazônia Indústria Eletrônica e Participações Ltda.
93	Procomp Amazônia Indústria Eletrônica Ltda.
94	E.P.A. - Empresa de Plástico da Amazônia Ltda.
95	Mitsuba do Brasil Ltda.
96	Ball Beverage Can South America Ltda.
97	Séculus da Amazônia Indústria e Comércio S/A
98	UCB da Amazônia S.A.
99	TSE Indústria de Artefatos Estampados de Metal Ltda.
100	Valgroup AM Indústria de Masterbatch Ltda.

ORDEM EM 2025	EMPRESAS
101	Wasion da Amazônia Indústria de Instrumentos Eletrônicos Ltda.
102	Callidus Indústria, Comércio e Serviços de Placas e Componentes
103	Recofarma Indústria do Amazonas Ltda.
104	Digitron da Amazônia Indústria e Comércio Ltda.
105	OX da Amazônia Indústria de Bicicletas S.A.
106	Steck da Amazônia Indústria Elétrica Ltda.
107	Elsys Equipamentos Eletrônicos Ltda.
108	Tupã Indústria de Motos Ltda.
109	Walff Industrial Sociedade Anônima
110	Royal Max do Brasil Indústria e Comércio Ltda.
111	Valgroup AM Indústria De Masterbatch Ltda.
112	GSP do Brasil Ltda.
113	Lite-On Mobile Indústria e Comércio de Plásticos Ltda.
114	Caloi Norte S/A
115	Hevi Embalagens da Amazônia Ltda.
116	Adata Electronics Brazil S/A
117	Coimpa Industrial Ltda.
118	3M Manaus Indústria de Produtos Químicos Ltda.
119	Daikin Ar Condicionado Amazonas Ltda.
120	Moss Quatro M Ltda.
121	Bridge Indústria de Produtos Plásticos da Amazônia Ltda.
122	J Cruz Indústria de Bebidas Ltda.
123	Novatec Indústria de Plásticos Ltda.
124	Ventisol da Amazônia Indústria de Aparelhos Elétricos Ltda.
125	PST Eletrônica Ltda.
126	BMW Manufacturing Indústria de Motos da Amazônia Ltda.
127	Klabim da Amazônia - Soluções em Embalagens de Papel Ltda.
128	Pelmex da Amazônia Ltda.
129	Nortebag Indústria de Embalagens S.A.
130	Brother's Indústria de Alimentos Ltda.
131	Klabin S.a.
132	Harman da Amazônia Indústria Eletrônica e Participações Ltda.
133	Crown Embalagens Metálicas da Amazônia S/A
134	Sawem Usinagem da Amazônia Ltda.
135	Coplast Indústria Química Ltda.
136	Universal Electronics do Brasil Ltda.
137	MG Gold Indústria da Amazônia Ltda.
138	Comercial Pra Café Ltda.
139	Cometais Indústria e Comércio de Metais Ltda.
140	Kawasaki Motores do Brasil Ltda.
141	Yasufuku Polímeros do Brasil Ltda.
142	Sovel da Amazônia Ltda.
143	Mapa da Amazônia Indústria e Comércio de Saneantes Ltda.
144	Microservice Tecnologia Digital da Amazônia Ltda.
145	Amazonas Indústria e Comércio de Colchões e Espuma Ltda.
146	Ambev S.A.
147	Formapack Embalagens Plásticas Ltda.
148	Três Corações Alimentos S.A.
149	Ocrim S.A. Produtos Alimentícios
150	Bertolini da Amazônia Indústria e Comércio Ltda

ORDEM EM 2025	EMPRESAS
1	Amazon Aço Indústria e Comércio Ltda.
2	Procomp Amazônia Indústria Eletrônica Ltda.
3	Valgroup AM Indústria de Masterbatch Ltda.
4	Moto Honda da Amazônia Ltda.
5	Ambev S.A.
6	Samsung Eletrônica da Amazônia Ltda.
7	Positivo Tecnologia S.A.
8	Valgroup AM Indústria de Embalagens Flexíveis Ltda.
9	Astemo Manaus Brake Systems Ltda.
10	Visteon Amazonas Ltda.
11	Copag da Amazônia S/A
12	Venttos Indústria e Comércio de Componentes Eletrônicos Ltda.
13	Recofarma Indústria do Amazonas Ltda.
14	Klabin da Amazônia – Soluções em Embalagens de Papel Ltda.
15	Arosuco Aromas e Sucos Ltda.
16	Procter & Gamble do Brasil Ltda.
17	UCB da Amazônia S.A.
18	MK BR S.A.
19	Amazon Indústria de Alumínio Ltda.
20	LG Electronics do Brasil Ltda.
21	Yamaha Motor da Amazônia Ltda.
22	Ezgeo Indústria Plástica Ltda.
23	BIC Amazônia S.A.
24	Britânia Componentes Eletrônicos Ltda.
25	Salcomp Industrial Eletrônica da Amazônia Ltda.
26	Crown Embalagens Metálicas da Amazônia S/A
27	Brasil Norte Bebidas S/A
28	Tutiplast Indústria e Comércio Ltda
29	Stanley-Angstrom Electric da Amazônia Ltda.
30	VDP Indústria de Embalagens Ltda
31	B2 Polímeros Indústria de Plásticos da Amazônia Ltda
32	Eram Estaleiro Rio Amazonas Ltda.
33	Climazon Industrial Ltda.
34	Flex Importação Exportação Ind. e Com. de Máquinas e Motores L
35	Astemo Manaus Powertrain Systems Ltda.
36	Philco Eletrônicos S.A.
37	Essilor da Amazônia Indústria e Comércio Ltda.
38	Astemo Manaus Chassis Systems Ltda.
39	Mitsuba do Brasil Ltda.
40	Metalfino da Amazônia Ltda.
41	Compalead Eletrônica do Brasil Indústria e Comércio Ltda.
42	Foxconn Moebg Indústria de Eletrônicos Ltda.
43	Zilia Technologies Indústria e Comércio de Componentes Eletr.
44	Honda Componentes da Amazônia Ltda.
45	Fermazon Ferro e Aço do Amazonas Ltda.
46	WEG Amazônia S/A
47	Musashi da Amazônia Ltda.
48	Whirlpool S.A.
49	Nippon Seiki do Brasil Ltda.
50	Indústria de Transformadores Amazonas Ltda. Yamaha Motor Componentes da Amazônia Ltda

ORDEM EM 2025	EMPRESAS
51	Yamaha Motor Componentes da Amazônia Ltda.
52	Verde Brasil Indústria de Produtos Plásticos Ltda.
53	Ventisol da Amazônia Indústria de Aparelhos Elétricos Ltda.
54	Placibras da Amazônia Ltda.
55	TPV do Brasil Indústria de Eletrônicos Ltda.
56	Foxconn Moebg Indústria de Eletrônicos Ltda.
57	Sociedade Michelin de Participações Indust. e Comércio Ltda.
58	Ceras Johnson Ltda.
59	Bóreo Indústria de Componentes Ltda.
60	Digitron da Amazônia Indústria e Comércio Ltda.
61	Gree Electric Appliances do Brasil Ltda.
62	Metalúrgica Sete de Setembro da Amazônia Ltda.
63	Ardagh Indústria de Embalagens Metálicas do Brasil Ltda.
64	Conipa Indústria e Comércio de Presentes, Metais e Artigos D
65	Envision Indústria de Produtos Eletrônicos Ltda.
66	GBR Componentes da Amazônia Ltda.
67	Componel Indústria e Comércio Ltda.
68	Adata Electronics Brazil S/A
69	Digiboard Eletrônica da Amazônia Ltda.
70	Cal-Comp Indústria e Comércio de Eletrônicos e Informática Ltda.
71	Inventus Power Eletrônica do Brasil Ltda.
72	TCL Semp Indústria e Comércio de Condicionadores de Ar S.A.
73	MDG Indústria e Comércio de Plásticos Ltda.
74	Jabil Industrial do Brasil Ltda.
75	Sumidenso da Amazônia Indústrias Elétricas Ltda.
76	Frutal Indústria e Comércio Ltda.
77	PST Eletrônica Ltda.
78	Giga Indústria e Comércio de Produtos de Segurança Eletrônic
79	Procter & Gamble do Brasil Ltda.
80	Daikin Ar Condicionado Amazonas Ltda.
81	TSE Indústria de Artefatos Estampados de Metal Ltda.
82	Neovia Nutrição e Saúde Animal Ltda.
83	Tupã Indústria de Motos Ltda.
84	I-Sheng Brasil Indústria e Comércio de Componentes Eletrônic
85	Sodecia Automotive Manaus Ltda.
86	MDG Indústria e Comércio de Plásticos Ltda.
87	TCL Semp Indústria e Comércio de Eletroeletrônicos S.A.
88	Microservice Tecnologia Digital da Amazônia Ltda.
89	Nansen Instrumentos de Precisão Ltda.
90	Dafra da Amazônia Indústria e Comércio de Motocicletas Ltda
91	Kawasaki Motores do Brasil Ltda
92	Bajaj do Brasil Comércio de Motocicletas Ltda.
93	Armor Brasil Indústria e Comércio de Fitas para Impressão Ltda.
94	Grupo Multi S.A.
95	BMW Manufacturing Indústria de Motos da Amazônia Ltda.
96	Saldanha Rodrigues Ltda.
97	Intelbras S.A. Indústria de Telecomunicação Eletrônica Brasil
98	Cal-Comp Indústria e Comércio de Eletrônicos e Informática Ltda.
99	Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda.
100	Tec Toy S/A

ORDEM EM 2025	EMPRESAS
101	Electrolux do Brasil S/A
102	Hevi Embalagens da Amazônia Ltda.
103	Panasonic do Brasil Limitada
104	Caloi Norte S/A
105	Orient Relógios da Amazônia Ltda.
106	Agroindustrial Serra Verde Ltda.
107	Fitas Flax da Amazônia Ltda.
108	OCRIM S.A. Produtos Alimentícios
109	Coimpa Industrial Ltda.
110	E.P.A. – Empresa de Plástico da Amazônia Ltda.
111	HDL da Amazônia Indústria Eletrônica Ltda.
112	Steel Amazônia Fabricação de Produtos Trefilados de Metal Ltda.
113	Harley-Davidson do Brasil Ltda.
114	Callidus Indústria, Comércio e Serviços de Placas e Componentes Ltda.
115	Sakura Exhaust do Brasil Ltda.
116	Gertec Brasil Ltda.
117	RLX Fluorochemical Importadora e Exportadora Ltda.
118	Jabil Industrial do Brasil Ltda.
119	Plamaz Ltda.
120	Elgin Industrial da Amazônia Ltda.
121	Flextronics da Amazônia Ltda.
122	Sagemcom Brasil Comunicações Ltda.
123	Ball Beverage Can South America Ltda.
124	J Toledo da Amazônia Indústria e Comércio de Veículos Ltda.
125	Best Technology do Brasil Ltda.
126	Triumph Fabricação de Motocicletas de Manaus Ltda.
127	Technos da Amazônia Indústria e Comércio S.A.
128	GSP do Brasil Ltda.
129	Brudden da Amazônia Ltda.
130	The Chemours Company Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.
131	Bridge Indústria de Produtos Plásticos da Amazônia Ltda.
132	Manauense Indústria e Comércio de Plásticos Ltda.
133	Mapa da Amazônia Indústria e Comércio de Saneantes Ltda.
134	Mega Pack Plásticos S.A. em Recuperação Judicial
135	Solutions 2 Go do Brasil Indústria, Comércio e Distribuição Ltda.
136	Cometais Indústria e Comércio de Metais Ltda.
137	Extrusa-Pack Indústria de Embalagem da Amazônia Ltda.
138	Hikvision do Brasil Comércio de Equipamentos de Segurança Ltda.
139	Denso Industrial da Amazônia Ltda.
140	Tellescom Indústria e Comércio em Telecomunicação Sociedade
141	Rubberon Indústria, Comércio, Importação e Exportação S.A.
142	Friovix Comércio de Refrigeração Ltda.
143	Hana Electronics Indústria e Comércio Ltda.
144	Indústria e Comércio de Materiais Plásticos Embalixo Manaus
145	OX da Amazônia Indústria de Bicicletas S.A.
146	Zaraplast da Amazônia Ltda.
147	Comercial Pra Café Ltda.
148	JTZ Indústria e Comércio de Veículos Ltda.
149	Nortebag Indústria de Embalagens S.A.
150	Bike Norte Fabricação de Bicicletas S/A



2ª MISSÃO EMPRESARIAL

CONEXÃO AMAZÔNIA

BRASIL | GUIANA

26 A 31 DE OUTUBRO DE 2026

Uma imersão na economia que mais cresce no mundo. Venha conhecer a nova fronteira logística da Amazônia.

VAGAS LIMITADAS.

Para mais informações aponte a câmera

Realização:

BALPONTE

Mídia Partner:

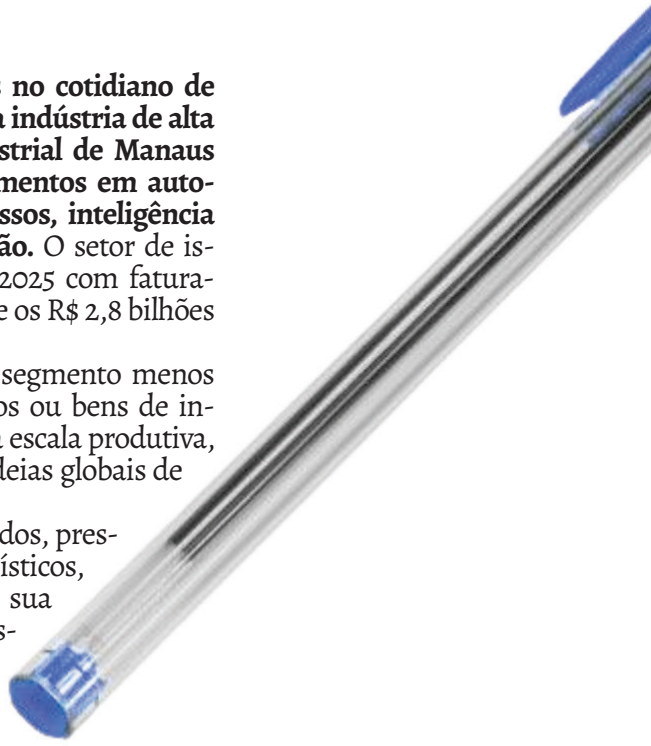
PIMAMAZÔNIA

PRODUTOS DO DIA A DIA

GANHAM ESCALA COM AUTOMAÇÃO E IA NO CHÃO DE FÁBRICA

Setor de isqueiros, canetas e barbeadores faturou R$ 3 bilhões em 2025, alta de 7,1%, com ganho de produtividade em operações industriais maduras

POR **HENRIQUE SAUNIER**



Por trás de produtos presentes no cotidiano de milhões de consumidores, uma indústria de alta escala instalada no Polo Industrial de Manaus (PIM) vem acelerando investimentos em automação, digitalização de processos, inteligência artificial e programas internos de inovação. O setor de isqueiros, canetas e barbeadores encerrou 2025 com faturamento de R$ 3 bilhões, avanço de 7,1% sobre os R$ 2,8 bilhões registrados em 2024.

O desempenho reforça o peso de um segmento menos visível do que duas rodas, eletroeletrônicos ou bens de informática, mas estratégico para o PIM pela escala produtiva, maturidade operacional e presença em cadeias globais de bens de consumo.

Mesmo em um ambiente de juros elevados, pressão inflacionária e aumento dos custos logísticos, o setor manteve crescimento e preservou sua posição entre os maiores subsetores industriais do polo, com participação de 2,3% no faturamento total.





Segundo dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e de entidades industriais locais, o setor reúne algumas das operações mais maduras do PIM, com fabricantes ligadas à produção de artigos de escrita, lâminas, barbeadores, isqueiros e produtos descartáveis de alto volume.

Para o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Manaus (SIMMMEM), Nelson Azevedo, o resultado pode ser considerado positivo para um segmento historicamente consolidado.

"O avanço de 7,1% demonstra resiliência e estabilidade, mesmo com fatores externos que impactaram toda a indústria nacional. Em 2025 tivemos um cenário de desaceleração do crescimento econômico brasileiro, além de juros elevados, inflação pressionada e aumento dos custos logísticos, fatores que naturalmente afetam consumo, produção e competitividade", analisou.

Segundo ele, o desempenho também reforça a importância da segurança jurídica para o modelo Zona Franca de Manaus, especialmente diante das discussões sobre a reforma tributária.

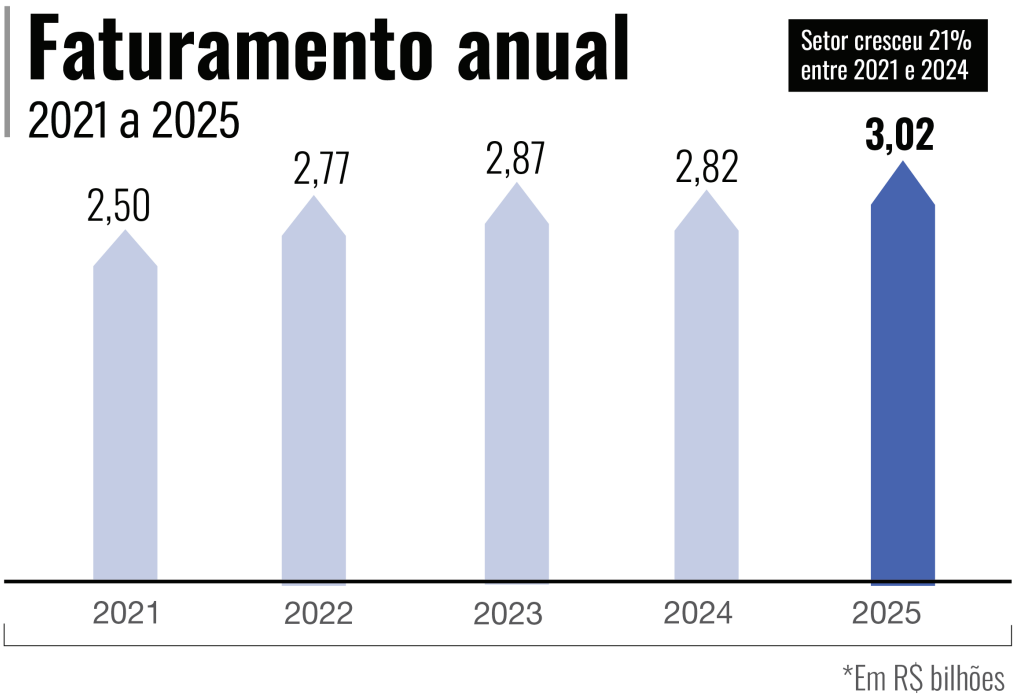
2,1%

Participação total nos empregos

"No caso do PIM, também houve forte atenção das empresas em relação às discussões sobre a reforma tributária e à necessidade de segurança jurídica para a Zona Franca de Manaus. Ainda assim, o desempenho do setor mostra que o modelo ZFM segue competitivo e importante para manter empregos, produção e desenvolvimento regional", acrescentou.

O presidente executivo do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Lúcio Flávio Morais de Oliveira, avalia que o setor vem apresentando crescimento moderado, porém sustentado. Segundo ele, o faturamento saiu de cerca de R$ 2,5 bilhões em 2021 para mais de R$ 3 bilhões em 2025, o maior valor da série recente.

"O subsetor de isqueiros, canetas e barbeadores descartáveis da Zona Franca de Manaus vem apresentando estabilidade e crescimento



Fonte: Suframa

moderado nos últimos anos, consolidando-se como uma atividade industrial madura e eficiente dentro do Polo Industrial de Manaus", afirmou.

Outro indicador destacado pelo dirigente é o nível de investimentos mantido pelas empresas mesmo em um ambiente econômico mais restritivo.



"O setor manteve aportes acima de US$ 600 milhões nos últimos anos, demonstrando confiança das empresas, modernização tecnológica e busca contínua por produtividade e eficiência operacional", destacou.

AVANÇO CONSTANTE

Segundo Lúcio Flávio, os dados preliminares de 2026 indicam a possibilidade de um novo ciclo de expansão, sustentado principalmente pela modernização das plantas industriais e pela incorporação de novas tecnologias produtivas.

Além do faturamento, o setor também se destaca pela manutenção de empregos qualificados. Conforme o Cieam, o segmento possui um dos maiores salários médios do PIM, acima de R$ 7 mil mensais por trabalhador, reflexo do perfil mais automatizado das operações industriais.

"Apesar de enfrentar desafios como a dependência de insumos importados e crescimento mais lento em relação a setores mais dinâmicos do PIM, o segmento se destaca pela resiliência, estabilidade financeira e elevada produtividade", completou Lúcio Flávio.

GIGANTES GLOBAIS

Empresas como BIC, a Procter & Gamble, responsável por linhas de barbeadores, e fabricantes ligadas à cadeia de

transformação plástica e componentes industriais ajudam a compor o segmento na capital amazonense.

A BIC é uma das principais fabricantes globais de isqueiros, canetas e barbeadores, ilustram o movimento de ganho de produtividade e eficiência no setor. A companhia mantém operação industrial em Manaus e tem ampliado iniciativas de automação e transformação digital para preservar competitividade diante das mudanças no mercado global.

Em Manaus, a BIC ultrapassou a marca de 1,1 bilhão de produtos fabricados por ano e concentra uma operação estratégica inédita para a multinacional francesa: é a única unidade no mundo responsável pela produção de todas as categorias da marca.

No Polo Industrial desde 1973, a unidade fabrica anualmente cerca de 430 milhões de canetas, mais de 400 milhões de barbeadores e 270 milhões de isqueiros, além de outros artigos de papelaria.

"O Brasil é a segunda maior operação da BIC no mundo e tem papel estratégico para o crescimento global da companhia. Mantemos nossa liderança combinando uma marca reconhecida com a presença em mais de 600 mil pontos de venda, produção local e um portfólio de mais de 370 produtos. Apostamos em uma operação integrada, com presença no varejo físico e expansão no e-commerce e marketplaces, além de parcerias e projetos sociais voltados à educação e ao desenvolvimento das comunidades", diz o diretor comercial da BIC Brasil, Eric Campos.

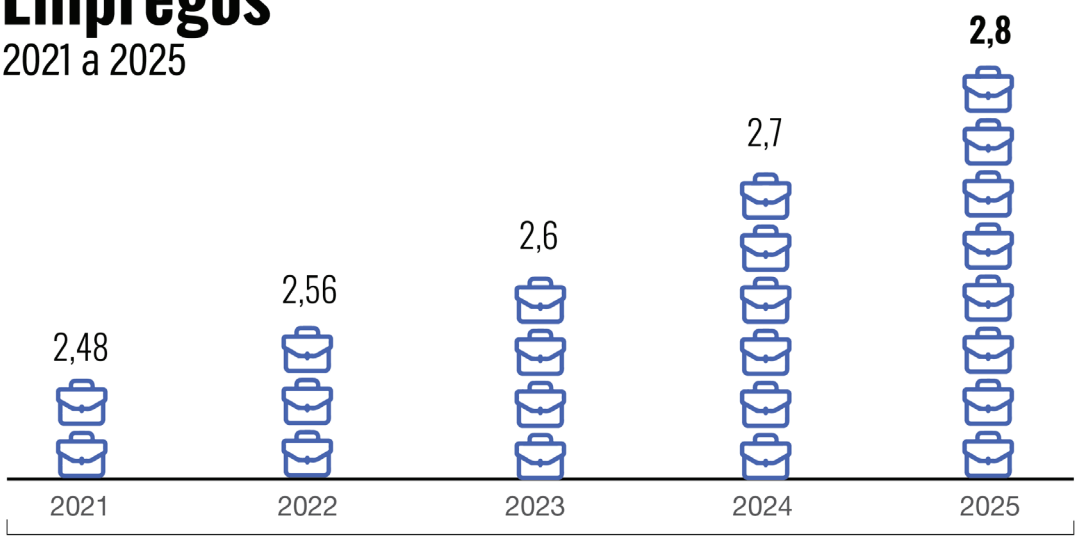
IA ENTRA NA ROTINA DA FÁBRICA

Na BIC, a transformação digital já chegou à rotina industrial da unidade de Manaus. A companhia iniciou uma parceria com a Escola Tecnológica da FPFtech para capacitar colaboradores no uso de ferramentas de inteligência artificial generativa, com recursos como o Microsoft Copilot aplicados a diferentes áreas da fábrica.

3,7%

Evolução da mão de obra em 2025

Empregos
2021 a 2025



Fonte: Suframa



Segundo o diretor de manufatura da fábrica de isqueiros da BIC, Mauro Jorge Sampaio, a empresa percebeu, depois de cerca de um ano e meio de uso das ferramentas de IA, que havia espaço para ampliar os ganhos de produtividade.

"A gente viu que é muito boa a ferramenta de IA, mas tem pessoas que conseguem desenvolver bem mais coisas do que realmente resolver questões simples do dia a dia. Então dá para explorar muito mais", disse.

O projeto reúne colaboradores de áreas como produção, compras, recursos humanos, segurança do trabalho, tecnologia da informação e setor fiscal em ambientes integrados de aprendizado. A ideia é buscar soluções conjuntas para problemas operacionais que, muitas vezes, dependem de mais de uma área da empresa.

"Vamos colocar todos na mesma sala porque, às vezes, a pessoa depende de outros setores para resolver um problema. Então queremos entender onde a IA pode fazer essa ponte e deixar o processo mais fluido e eficaz", explicou.

Segundo Mauro Jorge, os ganhos já aparecem em tarefas administrativas e operacionais.

"Tem atividades que a gente fazia em seis, sete ou oito horas de trabalho e agora estamos fazendo em 15 ou 20 minutos", relatou.

Além da produtividade, a iniciativa busca reduzir a resistência natural provocada pela chegada de novas tecnologias ao ambiente corporativo.

"A gente está mostrando que a inteligência artificial não substitui pessoas. Ela otimiza atividades e abre novas oportunidades. Temos casos de colaboradores que começaram como estagiários em Manaus e hoje atuam em projetos globais da companhia", afirmou.

IDEIAS DE FÁBRICA VIRAM GANHO OPERACIONAL

Outro eixo de inovação da BIC em Manaus está no BIC Up!, programa interno de gestão de ideias criado para estimular melhorias contínuas sugeridas pelos próprios trabalhadores da fábrica.

Segundo Mauro Jorge, a unidade fechou o último ano com média de 22 ideias implantadas por colaborador.

"Você sai do trabalho hoje e quando volta amanhã a empresa já não é mais a mesma. Tem

150 ou 160 pequenas mudanças acontecendo todos os dias", afirmou.

O diferencial, segundo ele, está na autonomia concedida aos funcionários para implementar melhorias diretamente nos processos industriais.

"Não é uma simples caixinha de sugestões. O operador, o mecânico, o eletricista têm autonomia para melhorar processos. Isso cria uma cultura de eficiência permanente", destacou.

A adoção de inteligência artificial e automação industrial acompanha um movimento mais amplo no PIM, especialmente em áreas submetidas à concorrência internacional e à necessidade permanente de ganho de produtividade. No caso da BIC, a expectativa é de continuidade do crescimento nos próximos anos, com expansão em linhas de barbeadores, novos produtos de escrita e ampliação da produção de isqueiros.

"A BIC está em um processo de transformação global. Estamos com novos projetos, novas linhas e uma nova fase de crescimento", afirmou Mauro Jorge.



Mesmo fabricando itens tradicionais, como canetas, barbeadores e isqueiros, as plantas instaladas em Manaus operam hoje com linhas automatizadas, integração digital de processos e sistemas avançados de controle industrial. O setor, historicamente associado a produtos simples e de uso cotidiano, passa a depender cada vez mais de eficiência fabril, tecnologia aplicada e capacidade de adaptação às novas exigências da manufatura global.

Posição no Raking Geral

Dados utilizados (R$ bilhões)

1 Eletroeletrônico + Bens de Informática R$ 86,39

2 Duas Rodas R$ 44,75

3 Químico R$ 23,74

4 Mecânico R$ 20,78

5 Termoplástico R$ 20,32

6 Metalúrgico R$ 18,61

7 Isqueiros, Canetas e Barbeadores R$ 3,02

8 Bebidas R$ 1,80

9 Relojoeiro R$ 1,77

10 Papel e Papelão R$ 1,66

11 Produtos Alimentícios R$ 1,43

Fonte: Suframa



RELOJOARIA CRESCE 26%

E MIRA NOVA FASE DE VALOR AGREGADO EM MANAUS

Setor faturou R$ 1,77 bilhão em 2025, manteve a 9ª posição entre os segmentos industriais e avança com moda, smartwatches e produtos premium

POR **SILVO LIMA**



A indústria relojoeira instalada no Polo Industrial de Manaus (PIM) fechou 2025 com o melhor desempenho dos últimos anos. O setor faturou R$ 1,77 bilhão, crescimento de 26,08% sobre os R$ 1,40 bilhão registrados em 2024, em um movimento puxado pela retomada do consumo, renovação de portfólio, ampliação de linhas de moda e avanço de produtos conectados.

O resultado manteve a relojoaria na 9ª posição entre os setores industriais do Polo Industrial, com participação de 0,8% no faturamento global do polo. Embora tenha peso menor que segmentos como duas rodas, eletroeletrônicos e químico, a cadeia relojoeira ocupa uma posição singular na indústria nacional: Manaus concentra praticamente toda a produção brasileira em escala industrial.

O avanço de 2025 também chegou ao chão de fábrica. O ano foi marcado por contratação de trabalhadores temporários, ampliação de turnos em períodos sazonais, aceleração de lançamentos e reforço de linhas voltadas aos segmentos fashion, premium e conectado. A mão de obra do setor cresceu 15,26%, o maior avanço desde 2022.

Para o presidente do Sindicato das Indústrias de Relojoaria e Ourivesaria de Manaus (Sirom), Amilton Cestari, a mudança no comportamento do consumidor ajuda a explicar o desempenho.



"O mercado da moda é a principal mola propulsora do segmento. Utilizado como acessório, com a alta do ouro, houve migração para o produto como presente em datas comemorativas", afirmou.

BASE INDUSTRIAL ABASTECE O MERCADO NACIONAL

A cadeia relojoeira instalada em Manaus reúne sete fabricantes. Magnum, Orient, Seculus e Technos estão entre as principais, ao lado de Mondaine, Euro e Champion. Juntas, as empresas respondem por aproximadamente 2,8 mil empregos entre trabalhadores efetivos, temporários e terceirizados.

A capacidade instalada do setor gira em torno de 15 milhões de unidades por ano. A escala consolida Manaus como principal base produtiva da relojoaria industrial brasileira e reforça a importância da Zona Franca de Manaus para a manutenção da fabricação nacional.

Na Technos, 2025 também foi marcado por crescimento operacional. Segundo Robson Neves, a empresa registrou avanço em vendas, volume e rentabilidade.

"Foi um ano muito positivo para a Technos, com crescimento relevante de vendas, volume e rentabilidade, onde tivemos uma receita bruta anual de R$ 562,8 milhões, com alta de 21,2%, receita líquida de R$ 478,4 milhões, com alta de 19,5%, e volume de 2,436 milhões de relógios vendidos, crescimento de 11,5%", afirmou.

FATURAMENTO QUASE DOBRA EM SEIS ANOS

O desempenho de 2025 não foi um ponto isolado. Desde 2020, a relojoaria vem ampliando receitas de forma consistente, acompanhando a retomada do consumo interno, a recomposição dos estoques do varejo e a ampliação do portfólio das principais marcas.

15,2%

Evolução da mão de obra em 2025

Em 2020, o setor faturou R$ 949,5 milhões. No ano seguinte, chegou a R$ 1,13 bilhão, alta de 19,54%. Em 2022, avançou para R$ 1,26 bilhão, crescimento de 11,69%. Depois de uma quase estabilidade em 2023, com R$ 1,27 bilhão e alta de 0,53%, o segmento voltou a ganhar tração em 2024, quando alcançou R$ 1,40 bilhão, crescimento de 10,38%. Em 2025, saltou para R$ 1,77 bilhão, alta de 26,08%.

Na prática, a indústria quase dobrou de tamanho em seis anos.

Segundo Cestari, o avanço de 2025 foi impulsionado por uma combinação de aumento da demanda, diversificação de modelos e reposicionamento do relógio como item de moda, presente e valor percebido.

"Houve aumento de demanda combinado com ampliação dos modelos. Hoje existe o entendimento de que há um relógio para cada ocasião, e isso ampliou muito o espaço do produto no mercado brasileiro", afirmou.

A alta dos metais preciosos e o encarecimento das joias tradicionais também contribuíram para esse movimento. O relógio ganhou espaço como alternativa de presente de maior valor simbólico, fortalecendo categorias como fashion, premium e colecionável.

EXPANSÃO CHEGOU AO CHÃO DE FÁBRICA

Quando a demanda cresce, o primeiro reflexo aparece nas linhas de montagem. Em 2025, o setor registrou alta de 15,26% na mão de obra, o maior avanço desde 2022.

Em períodos de maior consumo, especialmente em datas como Dia das Mães, Dia dos Namorados, Black Friday e Natal, as fabricantes instaladas em Manaus reforçaram equipes e ampliaram turnos para atender o varejo nacional.

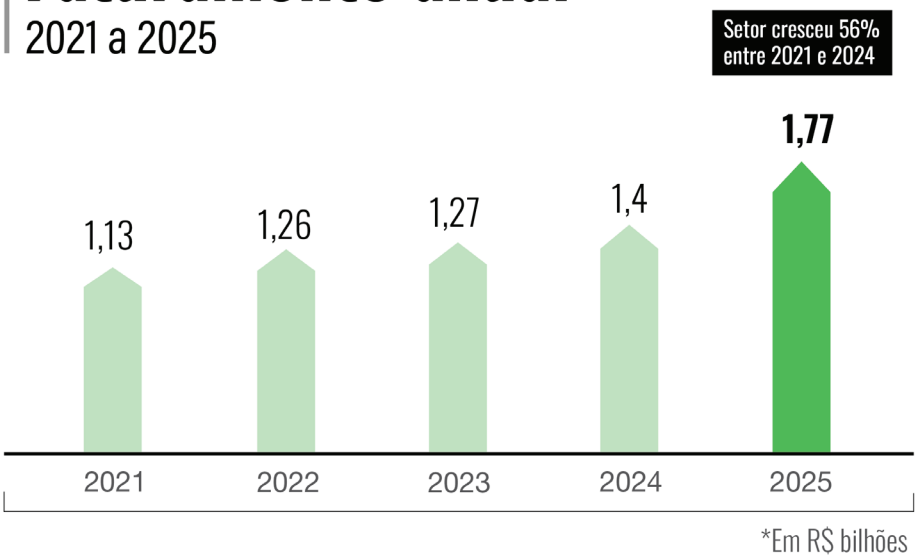
Cestari, que também é diretor da Magnum, afirma que o movimento foi percebido diretamente na rotina das fábricas.

"Em determinados períodos do ano tivemos de ampliar o número de colaboradores para atender a demanda. Isso mostra que o crescimento efetivamente chegou ao chão de fábrica", disse.

Na Technos, o cenário foi semelhante. "Tivemos um aumento no quadro de funcionários, considerando a perspectiva de demanda e mercado mais ativo", afirmou Robson Neves.

O ciclo de expansão também foi sustentado por investimentos industriais consistentes. Os aportes produtivos passaram de US$ 52,2 milhões em 2020 para US$ 58,8 milhões em 2025, com pico de US$ 63,2 milhões em 2023.

Faturamento anual
2021 a 2025



Fonte: Suframa

Os investimentos vêm sendo direcionados principalmente para automação, eficiência produtiva, desenvolvimento de novos produtos e adaptação de linhas para produtos eletrônicos e conectados.

Segundo Cestari, boa parte dos aportes recentes está concentrada em competitividade industrial. "Os investimentos estão focados principalmente em eficiência produtiva e desenvolvimento de novos produtos, acompanhando a evolução do mercado", afirmou.

Na Technos, os investimentos recentes também acompanharam a expansão do mercado. "Os investimentos recentes foram associados a crescimento do negócio principal, marketing, fortalecimento comercial, eficiência operacional fabril, capital de giro e desalavancagem financeira, além de novas coleções e produtos", disse Robson Neves.

PRODUÇÃO AMAZÔNICA, CADEIA GLOBAL

Apesar da maturidade industrial alcançada em Manaus, a cadeia de suprimentos do setor continua fortemente integrada ao mercado internacional. Dados da Suframa mostram que, em 2024, 57,97% dos insumos utilizados pela relojoaria tiveram origem externa, principalmente da Ásia e da Europa. Outros 24,18% vieram do mercado nacional, enquanto 17,85% tiveram origem regional.

A nacionalização de componentes ainda é limitada. Segundo Cestari, essa dependência acompanha uma configuração global do setor.

"Tecnologia e volume de produção de mecanismos e componentes estão concentrados na Ásia e na Europa. Hoje, no Brasil, basicamente as embalagens conseguem ser adquiridas localmente", afirmou.

Robson Neves diz que a dependência externa impacta diretamente o planejamento industrial. "Nossa operação ainda depende fortemente de componentes manufaturados no exterior, especialmente da Ásia, enquanto a montagem final é realizada em Manaus. Isso influencia planejamento de compras, câmbio, prazos, estoques, gestão de fornecedores e desenvolvimento de produtos com design especiais", afirmou.

2,1%

Participação total nos empregos

RAIO-X DO SETOR EM 2025

- EMPREGOS DIRETOS, TEMPORÁRIOS E TERCEIRIZADOS: 2,8 mil
- CAPACIDADE INSTALADA: 15 milhões de unidades por ano
- POSIÇÃO NO RANKING DO PIM: 9º lugar
- PRINCIPAIS FABRICANTES: Magnum, Orient, Seculus, Technos, Mondaine, Euro e Champion
- EMPRESAS INSTALADAS: 7
- PARTICIPAÇÃO NO FATURAMENTO DO PIM: 0,8%



Ao mesmo tempo, mais de 97% da produção permanece direcionada ao mercado interno. Isso reforça Manaus como plataforma de abastecimento do varejo nacional.

LOGÍSTICA, CÂMBIO E TRIBUTAÇÃO SEGUEM NO RADAR

Mesmo com o crescimento recorde, os desafios estruturais seguem no radar da relojoaria. O primeiro deles é a logística. Em uma cadeia altamente dependente de componentes importados, custo de frete, tempo de trânsito, previsibilidade de abastecimento e distribuição nacional afetam capital de giro e planejamento industrial.

"Os maiores obstáculos continuam sendo custo e prazo de recebimento de insumos, além do envio dos produtos para os grandes centros consumidores", explicou Cestari.

A avaliação também aparece na operação da Technos.

"A logística de Manaus, seja inbound ou outbound, continua sendo fator relevante para os nossos custos, prazos e planejamento mais competitivo. Em 2025, isso apareceu indiretamente no aumento de despesas ligadas ao crescimento das vendas, como frete, e no reforço de estoques para proteger e integrar a cadeia de abastecimento", afirmou Robson Neves.

Outro fator crítico é o câmbio. Com mais da metade dos componentes comprados no exterior, oscilações da moeda americana impactam custos, margens e estratégia comercial.

Há ainda uma variável decisiva para a manutenção da produção em Manaus: a competitividade tributária da Zona Franca. Na avaliação de Cestari, os incentivos continuam sendo determinantes para a permanência das operações industriais no PIM.

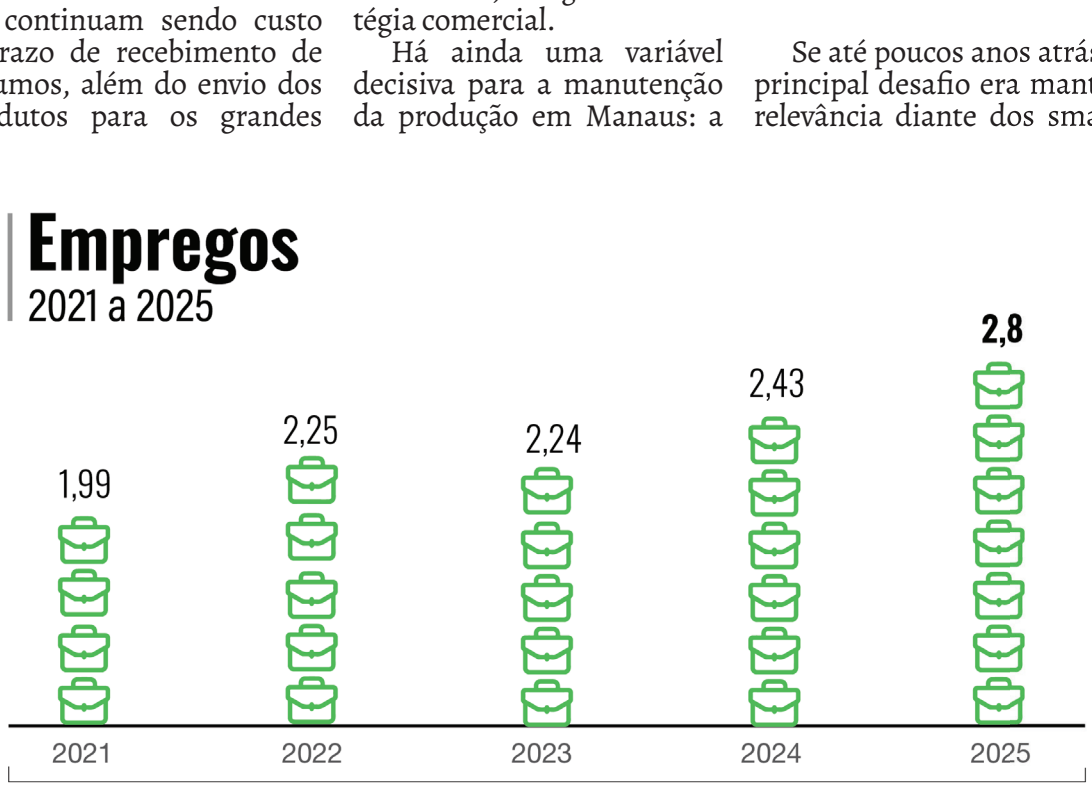
"Somente com a tributação favorável, apoiada pelos incentivos estaduais e federais, é possível produzir no PIM competindo com produtos importados", afirmou.

Ao mesmo tempo, a evolução tecnológica do segmento começa a exigir mão de obra mais especializada, principalmente em áreas ligadas à eletrônica embarcada, integração digital e engenharia de produto.

O RELÓGIO DO FUTURO JÁ PASSA POR MANAUS

Se até poucos anos atrás o principal desafio era manter relevância diante dos smar-





Fonte: Suframa

tphones, hoje a indústria relojoeira vive uma nova transformação. Smartwatches e wearables deixaram de ser tendência distante e passaram a influenciar decisões industriais, layout fabril e desenvolvimento de produtos.

Como diretor da Magnum, Cestari afirma que essa mudança já impacta a operação.

"Os dispositivos conectados impactaram tanto a estratégia de produção quanto o desenvolvimento de produto. Tivemos de rever layout industrial e investir em novos equipamentos", afirmou.

Na Technos, o avanço dos dispositivos conectados também levou a adaptações estratégicas.

"Os smartwatches não eliminaram a relevância do relógio tradicional. A estratégia da Technos foi focar no core business relojoeiro, combinando relógios tradicionais, moda, marcas licenciadas e presença em smartwatch, com tecnologias embarcadas que fossem atraentes ao consumidor", afirmou Robson Neves.



Ao mesmo tempo, outra tendência global começa a ganhar força entre consumidores de maior poder aquisitivo: a retomada dos relógios mecânicos. Segundo o executivo, esse movimento pode abrir uma nova frente de valor agregado para o setor.

"Mundialmente, está ocorrendo lentamente um retorno ao uso do relógio mecânico, automático ou não. Isso pode abrir novas oportunidades para produtos de maior valor agregado", afirmou.

No ambiente empresarial, a expectativa também é de expansão da base industrial. Cestari projeta a chegada de novos players ao polo nos próximos anos.

"Nos últimos cinco anos vimos a chegada de algumas empresas e projetamos que muitos importadores venham a se instalar no PIM, principalmente pela competitividade tributária", disse.

Posição no Raking Geral

Dados utilizados (R$ bilhões)

1 Eletroeletrônico + Bens de Informática R$ 86,39	2 Duas Rodas R$ 44,75	
3 Químico R$ 23,74	4 Mecânico R$ 20,78	
5 Termoplástico R$ 20,32	6 Metalúrgico R$ 18,61	
7 Isqueiros, Canetas e Barbeadores R$ 3,02	8 Bebidas R$ 1,80	
9 Relojoeiro R$ 1,77	10 Papel e Papelão R$ 1,66	
11 Produtos Alimentícios R$ 1,43		

Fonte: Suframa

ALIMENTOS CRESCEM 14,9%

E MIRAM TECNOLOGIA PARA GANHAR ESCALA

Setor faturou R$ 1,53 bilhão em 2025 e começa a incorporar rastreabilidade, automação e inovação aberta para ampliar eficiência e valor agregado

POR **HENRIQUE SAUNIER**



O setor de produtos alimentícios do Polo Industrial de Manaus (PIM) encerrou 2025 com faturamento de R$ 1,53 bilhão, crescimento de 14,9% sobre os R$ 1,33 bilhão registrados em 2024. Embora responda por 0,7% do faturamento total do polo e ocupe a 11ª posição entre os setores industriais analisados neste anuário, o segmento começa a consolidar uma agenda de modernização produtiva, com automação, rastreabilidade, digitalização e busca por maior eficiência operacional.

O avanço ocorre em uma cadeia historicamente marcada por processos tradicionais, mas que já começa a incorporar tecnologias ligadas a sensoriamento industrial, monitoramento em tempo real e automação de linhas produtivas.

O movimento ainda é desigual, concentrado principalmente em empresas mais capitalizadas, mas aponta para uma mudança relevante na indústria alimentícia instalada em Manaus.

Para o presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentação de Manaus (Siam), Pedro Monteiro, o desempenho de 2025 mostra um amadurecimento gradual do setor dentro do ecossistema industrial da Zona Franca. O sindicato reúne atualmente 20 empresas associadas e trabalha com a meta de chegar a 50 ou 60 indústrias vinculadas até o fim de 2029.

"O crescimento reflete um setor que vem amadurecendo de forma consistente dentro do ecossistema da Zona Franca. Contribuíram para esse resultado a modernização gradual de processos produtivos por parte das empresas mais capitalizadas, o aumento da eficiência operacional e uma demanda regional aquecida", afirma.





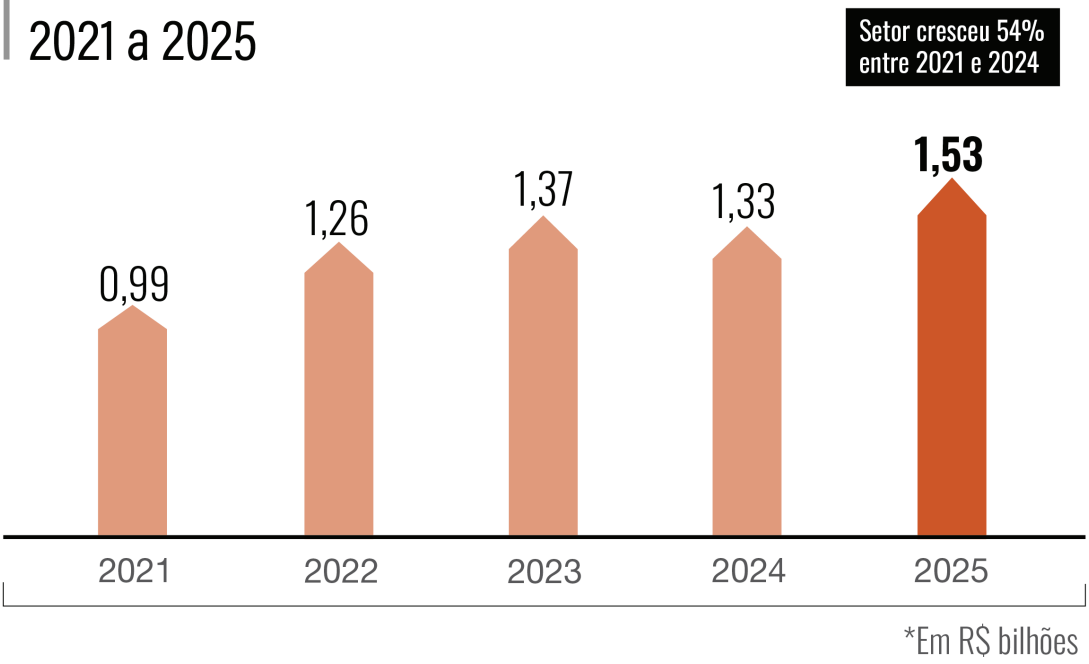
Segundo ele, parte das indústrias locais já opera com recursos tecnológicos antes restritos a grandes plantas industriais de outros polos do país.

"Há empresas do segmento que já incorporaram automação de linhas, sensoriamento e monitoramento em tempo real à sua rotina produtiva, colhendo ganhos expressivos em produtividade e controle de qualidade. O que vemos com clareza é uma tendência irreversível: quem não digitalizar ficará para trás", diz.

O cenário acompanha um movimento mais amplo da indústria amazonense. O Polo Industrial encerrou 2025 com faturamento de R$ 229 bilhões, alta nominal de 11,7% sobre 2024. Mesmo com participação modesta na composição geral do polo, o setor alimentí-

Faturamento anual

2021 a 2025



Fonte: Suframa

cio mantém relevância por sua conexão com cadeias regionais de abastecimento, geração de empregos e potencial de integração com a bioeconomia amazônica.

AUTOMAÇÃO NO CAMPO E NA INDÚSTRIA



Entre as empresas que ampliaram investimentos em modernização está o Grupo São Pedro, produtor amazonense ligado à avicultura e ao agronegócio regional. A companhia registrou crescimento médio de 6% em 2025 e emprega cerca de 1,2 mil trabalhadores.

Segundo o diretor do grupo, Luiz Mário Peixoto, a estratégia de expansão passa diretamente pela adoção de novas tecnologias produtivas.

"Estamos investindo bastante, investindo em aviários automatizados para a produção de ovos. Investimos também em uma ordenha para produção de leite, toda mecanizada, além de um laticínio de última geração. Nesse setor é preciso inovar para conseguir eficiência", afirma.

Além da avicultura, a empresa diversificou operações na citricultura e prepara entrada no segmento de laticínios em 2026.

"Nós buscamos, dentro do que o mercado oferece, o que há de mais moderno em cada segmento alimentício em que atuamos", acrescenta.

Apesar dos avanços tecnológicos, o executivo afirma que fatores externos ainda impactam a tomada de decisão industrial.

"Essa instabilidade política e geopolítica afeta muito o empresário. Muitas vezes gera insegurança e faz com que o investimento seja conduzido com mais cautela", observa.

BIOECONOMIA E ALIMENTOS AMAZÔNICOS

Se a automação aparece como vetor de eficiência, a bioeconomia desponta como oportunidade de diferenciação para a indústria alimentícia da

Amazônia. A combinação entre biodiversidade regional e novas tecnologias de processamento pode abrir espaço para produtos com identidade amazônica, valor agregado e maior inserção em mercados nacionais e internacionais.

Pedro Monteiro avalia que o Polo Industrial de Manaus tem condições de consolidar uma frente industrial baseada em ingredientes regionais.

"A Amazônia possui ingredientes de alto valor nutricional e funcional ainda subexplorados industrialmente, como açaí, cupuaçu, tucumã e buriti. Já existem iniciativas em curso desenvolvendo produtos com identidade regional e apelo nacional e internacional", afirma.

Segundo ele, o desafio está em estruturar cadeias produtivas capazes de garantir regularidade de fornecimento, padronização e atendimento a critérios socioambientais cada vez mais exigidos pelo mercado.

A especialista em inovação e doutora em Biotecnologia Olinda Canhoto avalia que o setor alimentício do Amazonas ainda mantém forte característica tradicional, mas encontra na inovação aberta uma possibilidade concreta de transformação.

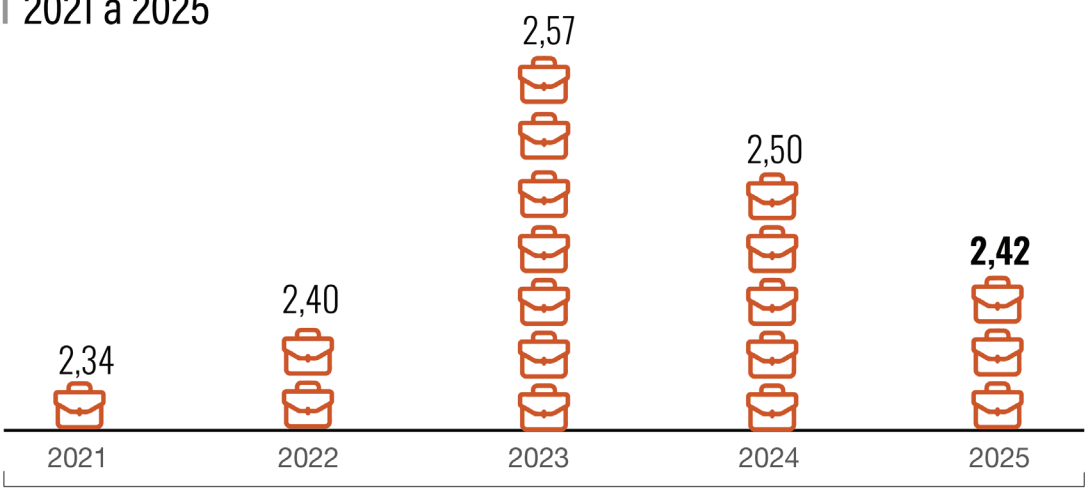
"A indústria alimentícia do Polo ainda é muito clássica. Não se vê tantos produtos inovadores. A inovação e a bioeconomia podem ajudar a criar novos produtos com base na imensa cesta alimentícia amazônica, que ainda é muito pouco explorada", analisa.

Para ela, a inovação pode surgir não apenas na criação de novos bioativos, mas também em formatos, processos e formas de disponibilização dos alimentos ao mercado. "Às vezes a inovação está em como o produto é oferecido: em pó, concentrado, como ingrediente para outras formulações. Não necessariamente no ingrediente em si", observa.

1,8%

Participação total nos empregos

Empregos
2021 a 2025



Fonte: Suframa

Agroindústria reaproveita resíduos da mandioca no Amazonas

Com 19 anos de atuação no mercado amazonense, a Alimentos Galo da Serra se consolidou no setor alimentício regional com a produção de farinha de tapioca. A empresa opera como agroindústria regularizada e aposta na padronização produtiva, na ampliação da cadeia regional e na adaptação às exigências do mercado.

Com presença no segmento B2B, a Galo da Serra atende supermercados, distribuidores, feiras e indústrias. A produção inclui diferentes formatos e classificações de farinha de tapioca, voltados a públicos variados.

A empresa também afirma ter ampliado investimentos em modernização de equipamentos, melhoria do fluxo produtivo, controle de qualidade e capacitação das equipes.

Além do uso da matéria-prima regional, a Galo da Serra trabalha com reaproveitamento de resíduos da mandioca. Parte dos subprodutos é destinada à produção de ração animal, enquanto a manipueira é usada como herbicida natural.

Para gerente administrativa Neiliene Souza, o crescimento do setor de alimentos no Polo Industrial de Manaus em 2025 reforça o espaço para produtos regionais com maior padronização. "As perspectivas para os próximos anos são de expansão, fortalecimento da marca e aumento da capacidade produtiva. Acreditamos que o consumidor está valorizando cada vez mais produtos regionais de qualidade e com procedência garantida", destaca.



STARTUPS CONECTAM TRADIÇÃO E TECNOLOGIA

O avanço da inovação no setor alimentício também passa pelo fortalecimento de startups e negócios incubados voltados à valorização de produtos regionais amazônicos. Na incubadora WIT, ligada à Fundação Desembargador Paulo Feitoza (FPFtech), empreendedores vêm desenvolvendo soluções que unem tecnologia, padronização industrial e gastronomia regional.

Um dos exemplos é o trabalho da empreendedora Aline Damasceno, à frente do Tacacá da Tia Socorro. Após mais de duas décadas atuando com culinária regional, ela passou a investir na industrialização de insumos tradicionais amazônicos.

Entre os produtos em desenvolvimento estão molho de pimenta murupi, tucupi temperado pronto para consumo, farinha d'água e farinha de tapioca voltadas a mercados de maior escala. "O desafio é transformar um produto tradicional, artesanal, em um produto empresarial, padronizado e com possibilidade de distribuição mais ampla", afirma.

Segundo ela, o suporte técnico recebido na incubadora ajuda a estruturar caminhos de mercado e desenvolvimen-

-3,6%

Evolução da mão de obra em 2025

to produtivo. "O apoio da WIT ajuda a entender qual caminho percorrer e onde o produto pode chegar", diz.

Para Olinda Canhoto, iniciativas desse tipo representam uma das principais tendências da nova indústria alimentícia amazônica: a conexão entre empresas tradicionais, startups e instituições de ciência e tecnologia.

"A inovação aberta permite que empresas mais tradicionais proponham desafios para startups desenvolverem soluções tecnológicas. Isso reduz custos, acelera processos e aproxima a indústria de novas tecnologias", explica.

RASTREABILIDADE E LOGÍSTICA

Outro eixo considerado estratégico para o futuro do setor é o avanço da rastreabilidade e da modernização logística. Segundo Pedro Monteiro, ferramentas de monitoramento de cadeia produtiva devem ganhar protagonismo nos próximos anos, tanto por exigência regulatória quanto por pressão do próprio consumidor.

"Tecnologias de rastreabilidade permitem identificar a origem dos insumos, monitorar transporte e garantir procedência e qualidade. Para o setor alimentício, isso já deixou de ser apenas eficiência operacional e passou a ser diferencial competitivo", alerta.

Ele conclui que a modernização logística pode reduzir perdas e ampliar a inserção de produtos fabricados em Manaus em mercados fora da Região Norte. "O PIM tem condições de liderar esse processo, desde que haja investimento em infraestrutura e adoção efetiva dessas ferramentas pelas empresas", diz.

Posição no Raking Geral

Dados utilizados (R$ bilhões)



Fonte: Suframa

BEBIDAS

GANHAM ESCALA COM CONCENTRADOS, GUARANÁ E EFICIÊNCIA FABRIL

Setor faturou R$ 1,8 bilhão em 2025 e cresceu 81% em cinco anos, apoiado em investimentos, marcas regionais e fornecimento para o mercado nacional

POR **PRISCILA MESQUITA**

O setor de bebidas do Polo Industrial de Manaus (PIM) chegou a 2025 com uma trajetória de crescimento consistente. Em cinco anos, o faturamento avançou 81,1%, saindo de R$ 993,4 milhões em 2021 para R$ 1,8 bilhão em 2025. Na comparação com 2024, quando o setor havia faturado R$ 1,7 bilhão, a alta foi de 4,8%.

O desempenho consolida uma cadeia que combina produção de bebidas prontas para o mercado regional, fabricação de concentrados e fornecimento de insumos para marcas com alcance nacional.

Em Manaus, o setor reúne operações ligadas a refrigerantes, águas, isotônicos, extratos, aromas e outros produtos, com investimentos voltados à eficiência fabril, redução de custos, ampliação de portfólio e adaptação às mudanças no perfil de consumo.

Segundo os indicadores da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), as empresas do setor investiram US$ 95,1 milhões em 2025. O valor mantém o segmento em patamar elevado de aportes produtivos e reforça a busca por ganhos de produtividade em uma indústria de alta escala e margens pressionadas por logística, insumos, energia e distribuição.

Na avaliação do gerente-geral da Magistral, José Luiz Cruz, os investimentos realizados pelas empresas elevaram a produtividade, o aproveitamento dos recursos e a competitividade no mercado.

"O crescimento registrado de 2024 para 2025 foi de 10%. Atualmente a empresa gera cerca de 806 empregos diretos e possui um portfólio com mais de 200 SKUs (variações de produtos), atendendo a diferentes segmentos e perfis de consumidores", afirmou.

A Magistral produz e comercializa marcas como os guaranás Magistral e Regente, linha Gury, linhas Hydro e Citrus, água mineral Yara e Águacrim, entre outros produtos. Para 2026, a empresa mantém o foco em eficiência operacional, fortalecimento comercial e ampliação do portfólio, com meta de repetir crescimento de 10% sobre as vendas do ano anterior.

SEGURANÇA JURÍDICA SUSTENTA INVESTIMENTOS

A segurança jurídica assegurada ao Polo Industrial foi decisiva para que o subsetor de bebidas mantivesse o pé no acelerador dos investimentos.

Para o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) e vice-presidente do Sindicato das Indústrias de Bebidas em Geral, Antonio Silva, a estabilidade regulatória em torno das regras do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) foi um dos elementos que ajudaram a preservar o ritmo de aportes das empresas em 2025.

"Paralelamente, houve um esforço bem-sucedido de integração da indústria com as áreas produtoras do Distrito Agropecuário da Suframa, fortalecendo a cadeia de bioeconomia e otimizando o suprimento de insumos regionais de alto valor agregado, como o guaraná", ressaltou.

De acordo com os dados da Suframa, oito empresas de bebidas estiveram ativas em Manaus em 2025 e geraram 2.363 empregos diretos. O sindicato patronal, porém, considera um universo mais amplo ao incluir fabricantes de bebidas e concentrados, com aproximadamente 30 empresas em operação.



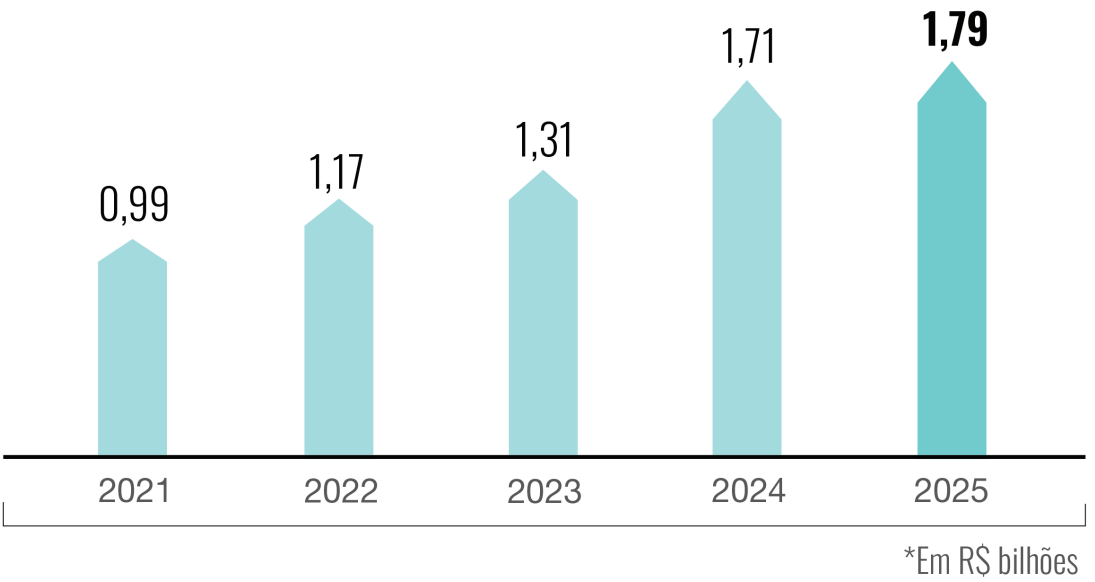
1,2%

Evolução da mão de obra em 2025

Faturamento anual

2021 a 2025

Setor cresceu 81% entre 2021 e 2024



Fonte: Suframa

Nesse grupo estão desde multinacionais dedicadas à pesquisa e formulação de extratos e bases químicas até indústrias de capital regional voltadas ao engarrafamento, distribuição e consolidação de marcas locais.

1,8%

Participação total nos empregos

"O volume correspondente às bebidas finais prontas para consumo, como refrigerantes engarrafados e águas minerais, concentra sua capilaridade no mercado local e regional. Trata-se de um modelo que atesta a eficiência do setor produtivo amazonense, uma vez que somos os fornecedores da base produtiva nacional, ao mesmo tempo em que garantimos o pleno abastecimento e a geração de empregos na nossa própria região", analisou Antonio Silva.

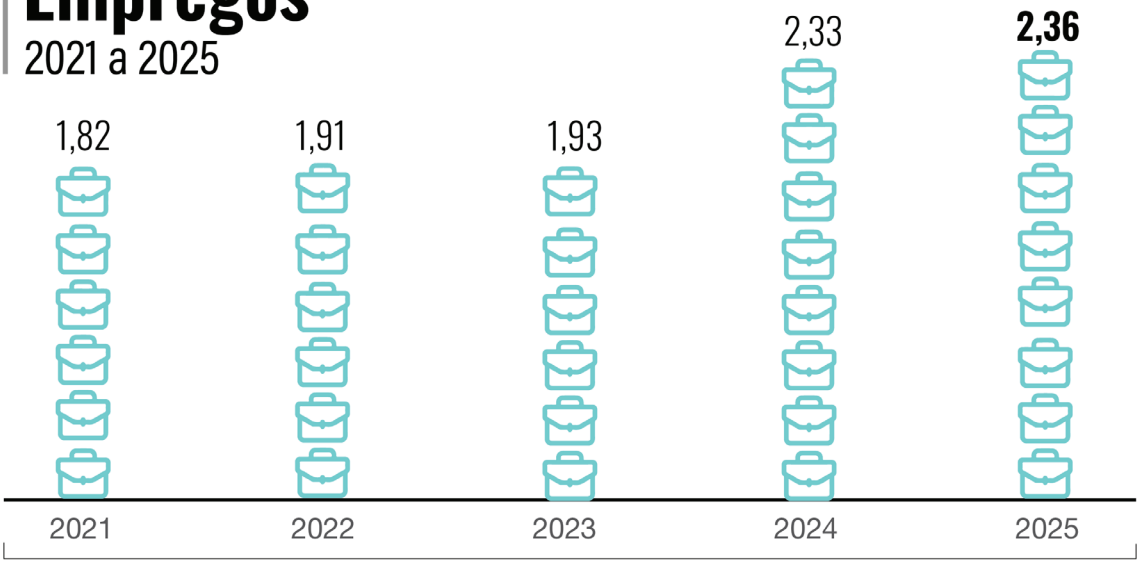
TENDÊNCIAS

As aplicações de inteligência artificial e as inovações para atender a um consumidor mais preocupado com saúde e longevidade estão na pauta de tendências para os próximos cinco anos.

O gerente geral da Magistral avalia que as mudanças também envolvem automação e modernização tecnológica do parque fabril, desenvolvimento de produtos, maior foco em eficiência operacional e sustentabilidade.



Empregos
2021 a 2025



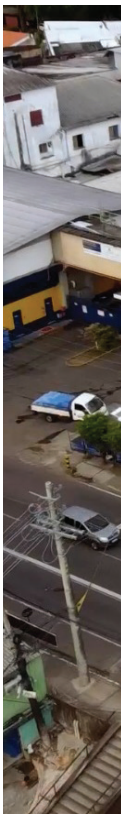
Fonte: Suframa

O QUE SÃO CONCENTRADOS DE REFRIGERANTE?

São a base industrial dos refrigerantes: misturas de alto valor agregado que reúnem aromas, extratos e componentes da fórmula e depois são diluídas pelas engarrafadoras com água, açúcar ou adoçantes e gás carbônico para formar a bebida final.







Segundo José Luiz, outro aspecto que requer atenção é a utilização de dados e tecnologia para melhorar a tomada de decisão e a experiência do consumidor.

Na avaliação do presidente da Fieam, há uma busca por bebidas zero açúcar, que tragam mais funcionalidades e alto valor proteico.

Para se manterem competitivas diante dessa demanda, Antonio Silva afirma que as empresas precisarão focar em soluções capitaneadas pela IA. E isto não apenas para fazer o controle de qualidade no "chão de fábrica", mas sobretudo na gestão inteligente da cadeia de suprimentos e na previsibilidade algorítmica da demanda.

"Na esteira da gestão de negócios, as práticas ESG consolidam-se como requisito de sobrevivência, com foco absoluto na economia circular, eficiência hídrica e logística reversa de embalagens", concluiu o presidente da Fieam.



Posição no Raking Geral

Dados utilizados (R$ bilhões)

1 Eletroeletrônico + Bens de Informática R$ 86,39

2 Duas Rodas R$ 44,75

3 Químico R$ 23,74

4 Mecânico R$ 20,78

5 Termoplástico R$ 20,32

6 Metalúrgico R$ 18,61

7 Isqueiros, Canetas e Barbeadores R$ 3,02

8 Bebidas R$ 1,80

9 Relojoeiro R$ 1,77

10 Papel e Papelão R$ 1,66

11 Produtos Alimentícios R$ 1,43

Fonte: Suframa

QUÍMICO E FARMACÊUTICO

AVANÇA COM DEMANDA E INOVAÇÃO

Setor faturou R$ 23,7 bilhões em 2025, alta de 18,3%, e aguarda a implantação de novos investimentos industriais já aprovados

POR **PRISCILA MESQUITA**

O aquecimento da demanda interna, os investimentos em capital básico, inovação e modernização das fábricas foram pilares do crescimento do setor químico e farmacêutico em 2025. O segmento avançou 18,3% no faturamento em relação a 2024 e chegou a R$ 23,7 bilhões.

Com participação de 10,4% no faturamento total do Polo Industrial de Manaus (PIM), reúne indústrias de concentrados para preparação de bebidas, produtos farmacêuticos, química fina, higiene pessoal, dermocosméticos e outros insumos industriais.

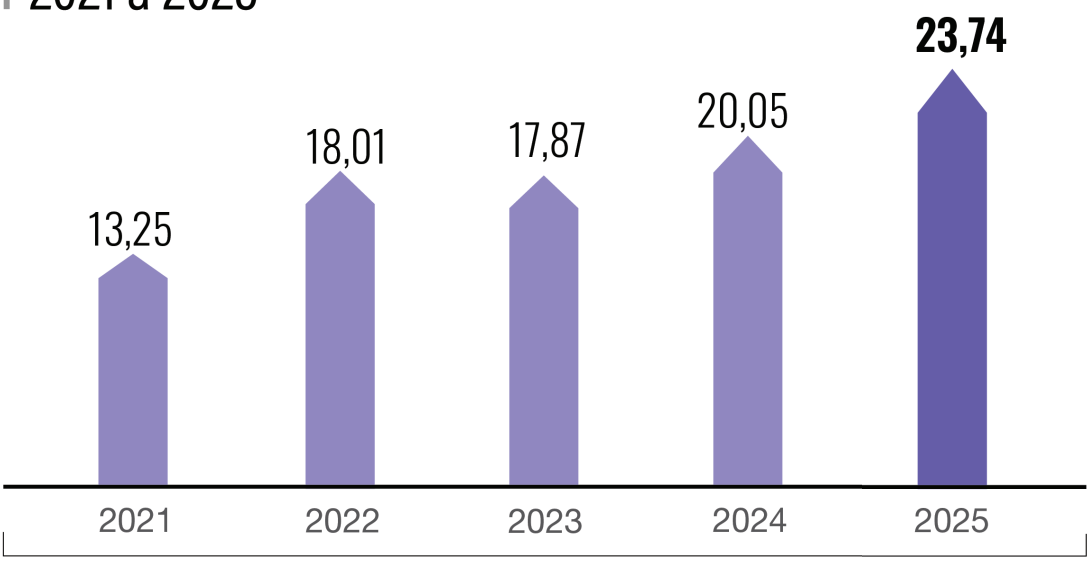
Com base nos indicadores econômicos divulgados pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), o faturamento do setor cresceu 79% nos últimos cinco anos, saindo de R$ 13,2 bilhões em 2021 para R$ 23,7 bilhões em 2025.



Faturamento anual

2021 a 2025

Setor cresceu 79% entre 2021 e 2024



Fonte: Suframa

Só as empresas que produzem preparações para elaboração de bebidas, como concentrados e extratos, faturaram R$ 13,8 bilhões no ano passado, liderando o ranking dos principais componentes e insumos do Polo Industrial.

Ao todo, 45 indústrias atuaram nesse ecossistema em 2025, com geração de 3.713 empregos diretos, segundo dados da Suframa. Para o presidente do Sindicato das Indústrias Químicas e Farmacêuticas de Manaus, Antonio Silva, o desempenho favorável reflete a maturidade operacional do setor e a combinação de fatores macroeconômicos e estruturais.

Entre eles estão o reaquecimento da demanda interna, a intensificação dos ciclos de investimento em capital fixo, o chamado Capex (com foco em modernização e eficiência energética), a segurança jurídica e a atratividade garantidas pelo modelo da Zona Franca de Manaus.

O dirigente aponta que o segmento de concentrados aromáticos e bases para bebidas permanece como âncora das exportações do PIM, com volume expressivo de faturamento e alto padrão de conformidade internacional. Ao mesmo tempo, observa o avanço da química fina e dos insumos farmacêuticos para formulações hospitalares e medicamentos, além da expansão das linhas de dermocosméticos e higiene pessoal.

"Contudo, o nicho que hoje merece destaque absoluto é o de fitofármacos e bioingredientes. O desenvolvimento de produtos formulados a partir de ativos da floresta, como óleos vegetais e extratos botânicos, tornou-se um grande diferencial competitivo por conseguir aliar, na mesma matriz fabril, sofisticação tecnológica e o forte apelo global focado em sustentabilidade", avaliou Silva.

De acordo com o sindicato, atualmente o setor abrange aproximadamente 40 plantas industriais, núme-



ro que pode variar conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) e os critérios de enquadramento de projetos adotados pela Suframa.

GRUPO EMS INVESTE R$ 991 MILHÕES ATÉ 2027

O Grupo EMS, um dos maiores conglomerados farmacêuticos do Brasil, representa o momento positivo do setor com investimentos de US$ 197 milhões, o equivalente a R$ 991 milhões, até 2027 nas operações da Novamed, sua unidade em Manaus.

De acordo com a diretora de Relações Institucionais da EMS, Juliana Megid, a fábrica de medicamentos sólidos orais é uma das maiores do mundo, emprega aproximadamente mil pessoas e atende ao mercado nacional com produção em larga escala.

O grupo também mantém no PIM um Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) para formulação de novos medicamentos voltado a todas as empresas do conglomerado, entre elas Medley, Nova Química, Legrand, Germed, dentre outras.

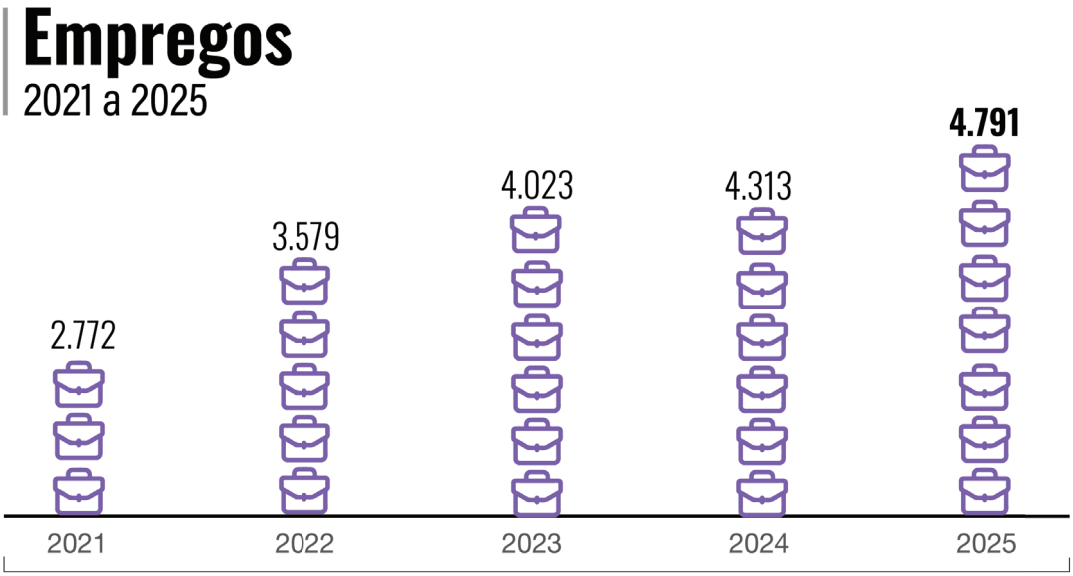
"Os recursos serão direcionados para ampliação da capacidade produtiva, consolidação de novos segmentos, incluindo imunobiológicos e Transtorno do Espectro Autista (TEA), além do fortalecimento da inovação tecnológica, incluindo a ampliação do Centro de PD&I da unidade de Manaus", explicou a executiva.

Em 2025, o faturamento da Novamed em Manaus cresceu 15% sobre o ano anterior. O resultado é atribuído aos investimentos em inovação tecnológica, à expansão da capacidade produtiva, ao ambiente de competitividade e à segurança jurídica proporcionados pela Zona Franca.



11,1%

Evolução da mão de obra em 2025



Fonte: Suframa

"O grupo destaca a importância de políticas públicas e de um ambiente regulatório ágil para sustentar esse desempenho", frisou Juliana.

Ao mesmo tempo em que fortalece sua base industrial no PIM, o Grupo EMS aponta tendências que devem orientar sua atuação nos próximos anos. No eixo tecnológico, a aposta está na expansão de formas farmacêuticas inovadoras, como medicamentos orodispersíveis. No consumo, a projeção é de aumento da demanda por medicamentos acessíveis e serviços integrados de saúde. Outras frentes incluem a diversificação do portfólio para imunobiológicos e terapias especializadas. Na gestão, o foco será eficiência operacional e expansão de unidades *"in company"*.

"A expectativa é ampliar a geração de empregos e fortalecer a matriz industrial farmacêutica no Polo Industrial de Manaus", destacou a diretora de Relações Institucionais.

3,6%

Participação total nos empregos

EXPANSÃO NO SEGMENTO DE BEBIDAS FUNCIONAIS

Com capacidade para produzir 1.500 toneladas por mês, a Fruts Indústria de Concentrados da Amazônia se especializou no preparo de insumos secos, em pó, para fabricantes de energéticos, suplementos e outras bebidas funcionais. De acordo com o gestor de operações da empresa, Marcos Morais, em 2025 a companhia consolidou-se como pioneira no segmento, o que contribuiu para a formação de um portfólio com mais de 30 produtos e para a geração de aproximadamente 90 empregos entre diretos e indiretos.

"Toda a linha de energéticos Baly utiliza o nosso concentrado, bem como a linha de suplemento infantil Baly Kids e a bebida isotônica Hidrate. A nossa expectativa para 2026 é entregar aos nossos clientes cerca de 18 mil toneladas de concentrados secos homogeneizados para bebidas não alcoólicas, o que representará um salto de aproximadamente 50% em relação ao ano de 2025", destacou.

Para acompanhar as mudanças no comportamento de consumo, o setor de P&D da empresa trabalha na elaboração de novos sabores, opções zero açúcar, pastilhas energéticas e suplementos voltados a foco e performance.

"No nicho que atuamos a tendência é que a oferta de novos sabores vai ditar o consumo principalmente entre o público jovem, bem como o mercado de suplementos tem encontrado mais adeptos. Então o setor de P&D está trabalhando paulatinamente para atender a essas demandas", afirmou o gestor de operações.

TRANSIÇÃO RUMO À QUÍMICA VERDE

Na avaliação de Antonio Silva, os próximos cinco anos do setor químico e farmacêutico serão marcados por uma transição acelerada rumo à química verde e à inovação aberta, com o objetivo de atender às exigências por formulações de menor impacto ambiental. No campo tecnológico, a tendência é de maior colaboração entre indústrias, universidades, centros tecnológicos e startups locais para patentear e escalar a produção de novos biopolímeros e ativos da Amazônia.

"Na área da gestão, as práticas de governança ambiental, social e corporativa deixarão de ser apenas um diferencial para se consolidarem como uma verdadeira licença de operação, exigindo investimentos maciços em descarbonização do escopo fabril, eficiência hídrica e certificações internacionais de rastreabilidade. Esse movimento caminha lado a lado com a economia circular, que imporá o redesenho ágil de processos para o reaproveitamento de resíduos e a adoção massiva de embalagens sustentáveis", concluiu Antonio Silva.

Posição no Raking Geral

Dados utilizados (R$ bilhões)



Fonte: Suframa

ELETROELETRÔNICO

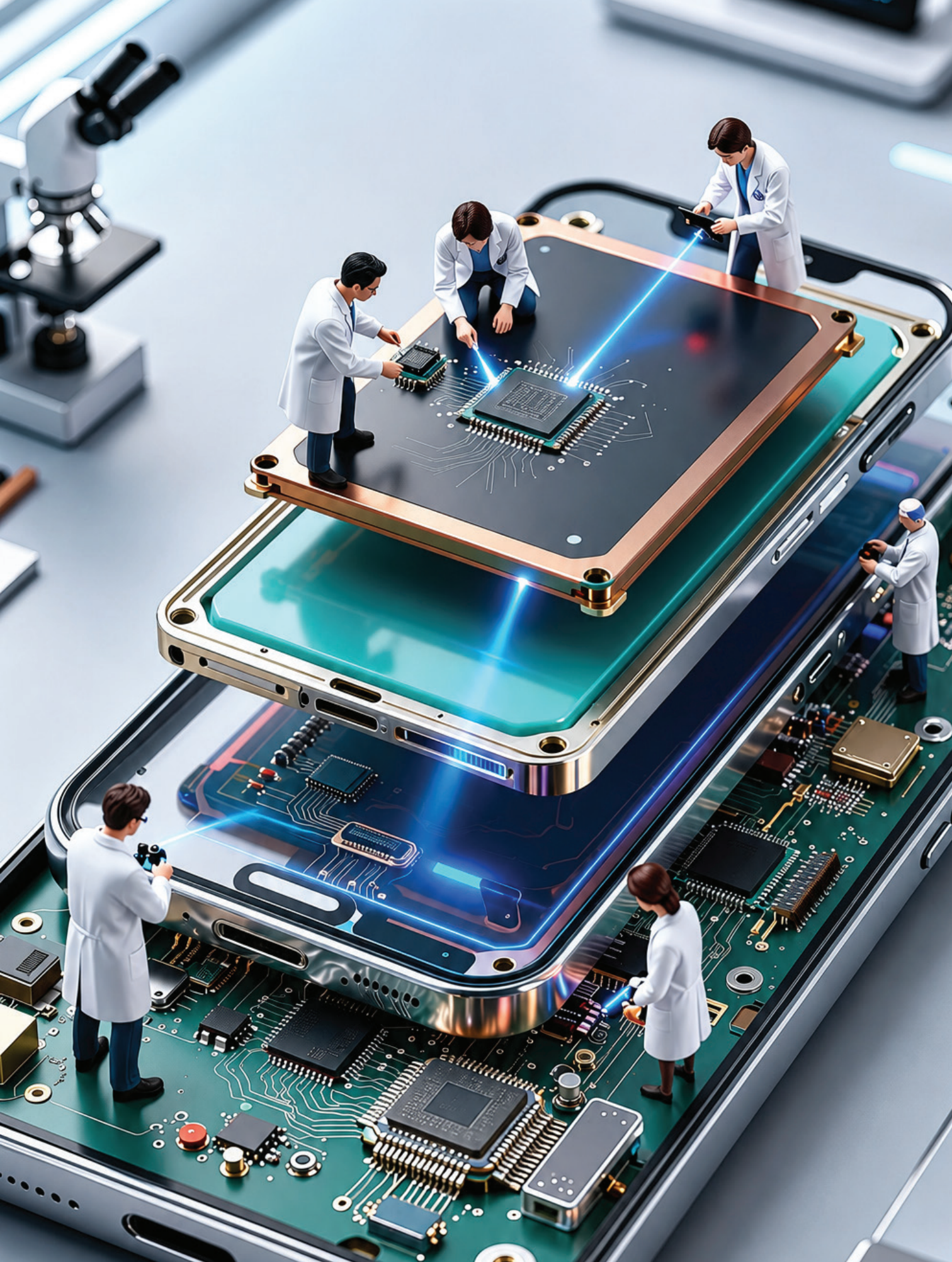
MANTÉM LIDERANÇA E PUXA NOVA FASE TECNOLÓGICA DO POLO INDUSTRIAL

Setor movimentou R$ 86,3 bilhões em 2025 e concentrou 37% do faturamento do Polo Industrial de Manaus

POR **SILVIO LIMA**

Quem compra uma televisão, instala um aparelho de ar-condicionado ou troca de computador dificilmente imagina que boa parte desses equipamentos saiu de uma linha de produção instalada em Manaus. É essa indústria, marcada pela incorporação constante de tecnologia e pela renovação de produtos, que mantém o setor eletroeletrônico na liderança do faturamento do Polo Industrial de Manaus (PIM).

A dimensão dessa liderança aparece nos números. Em 2025, segundo dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), o setor faturou R$ 86,3 bilhões, alta de 2,7% em relação a 2024, quando havia registrado R$ 84,1 bilhões. O resultado corresponde a 37% de toda a receita do Polo Industrial.





3,6%

Evolução da mão de obra em 2025

Para o Sindicato da Indústria de Aparelhos e Componentes Elétricos e Eletrônicos do Estado do Amazonas (Sinaees-AM), o desempenho reflete mais do que o aumento do faturamento.

A entidade avalia que o crescimento foi sustentado pelo fortalecimento da demanda doméstica, pela renovação tecnológica do portfólio de produtos e pela continuidade dos investimentos das empresas em modernização industrial, produtividade e inovação.

Outro indicador reforça essa importância. Dados da Suframa mostram que o setor de eletroeletrônico, junto com bens de informática, empregou em média 40.410 trabalhadores em 2025, consolidando-se entre os principais geradores de empregos da indústria de Manaus.

Para o diretor executivo do Sinaees-AM, Marcelo Batista, o resultado confirma a capacidade de adaptação da indústria local.

"O mais importante é que o desempenho confirma a capacidade de adaptação da indústria instalada em Manaus em um ambiente cada vez mais competitivo e tecnologicamente mais exigente", afirmou.

Na avaliação do dirigente, o crescimento foi sustentado por uma combinação de fatores, entre eles o fortalecimento da demanda doméstica, a renovação tecnológica dos produtos e a continuidade dos investimentos em modernização industrial, produtividade e inovação.

TECNOLOGIA IMPULSIONA NOVO CICLO

O avanço do setor em 2025 não está ligado apenas ao aumento da produção. A indústria instalada em Manaus continua acompanhando a rápida transformação do mercado de tecnologia, incorporando no-



vas funcionalidades aos produtos e investindo em processos produtivos cada vez mais automatizados.

Para o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletros), José Jorge Júnior, a liderança do segmento reflete sua importância estratégica para a economia brasileira.

"O setor reúne produtos com forte conteúdo tecnológico, inovação e ampla presença no cotidiano das famílias. Os ciclos frequentes de renovação tecnológica estimulam investimentos contínuos em pesquisa, desenvolvimento, automação e modernização das linhas fabris", afirmou.

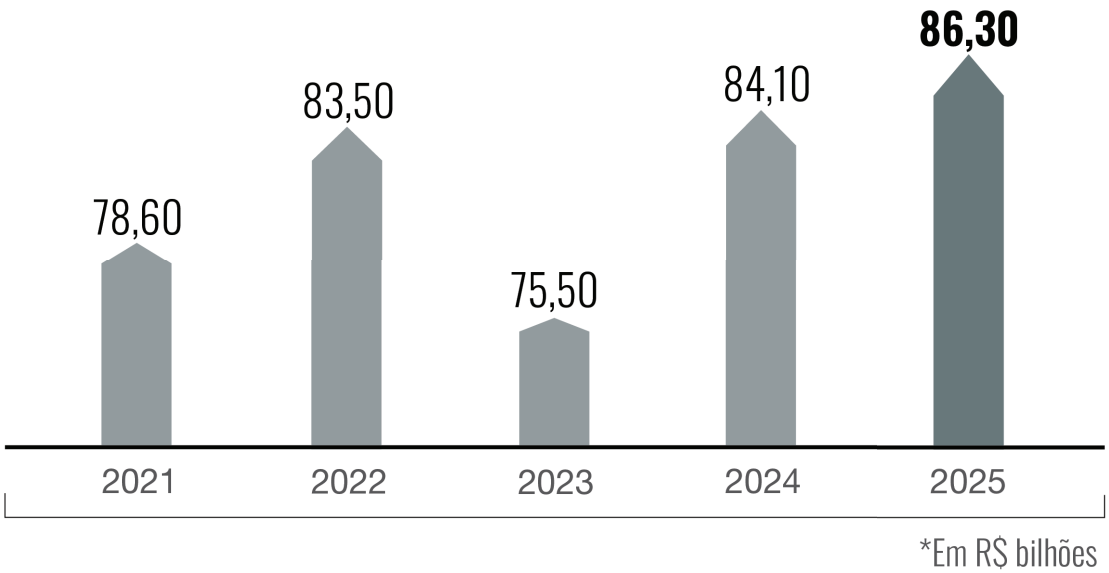
Segundo a entidade, essa dinâmica permite que as empresas acompanhem mudanças no comportamento do consumidor, com equipamentos mais eficientes, conectados e sustentáveis, além de fortalecer a cadeia de fornecedores, logística, tecnologia e assistência técnica instalada na região.

O resultado foi puxado por televisores, aparelhos de ar-condicionado, computadores, monitores, equipamentos de informática e produtos conectados.

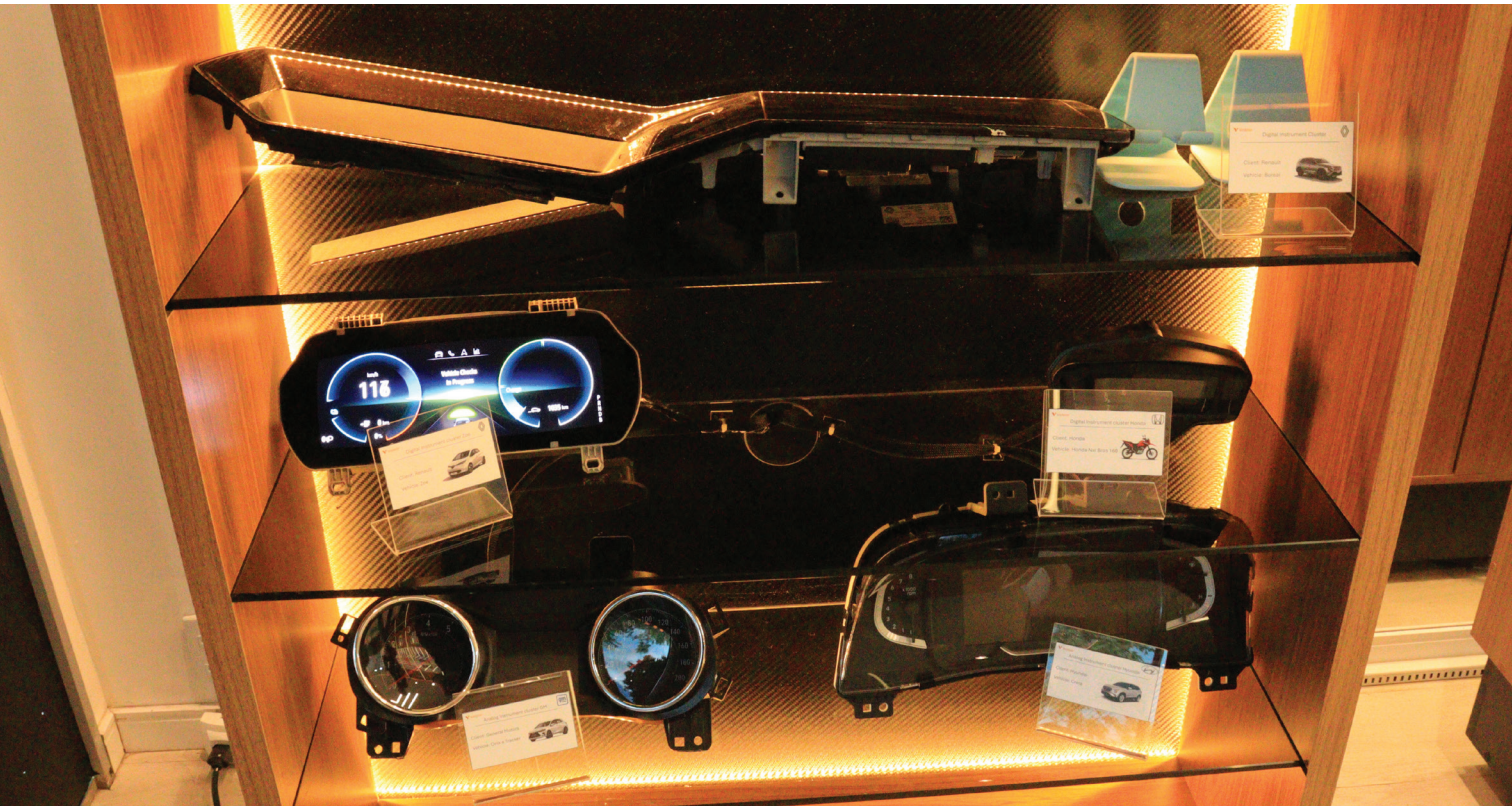
A incorporação de inteligência artificial aos equipamentos, a busca por maior eficiência energética e a necessidade de soluções mais conectadas ajudam a explicar por que esses segmentos lide-

Faturamento anual
2021 a 2025

Setor se recuperou, mas peso tem diminuído



Fonte: Suframa



raram a expansão do faturamento em 2025.

Ao mesmo tempo, esse movimento reforça a capacidade da indústria instalada em Manaus de responder às mudanças do mercado consumidor e às novas demandas tecnológicas.

Nas fábricas do PIM, o ano foi marcado por investimentos em automação, ampliação da capacidade tecnológica e produção de equipamentos com maior valor agregado. Produzir mais continua importante, mas produzir com mais tecnologia tornou-se essencial para manter competitividade.

Exemplo disso são os televisores, que passaram a incorporar recursos de inteligência artificial e sistemas de imagem mais avançados. Aparelhos de ar-condicionado avançaram em eficiência energética. Computadores, monitores e dispositivos conectados também acompanharam a digitalização da economia, o trabalho híbrido e as novas ferramentas de inteligência artificial.

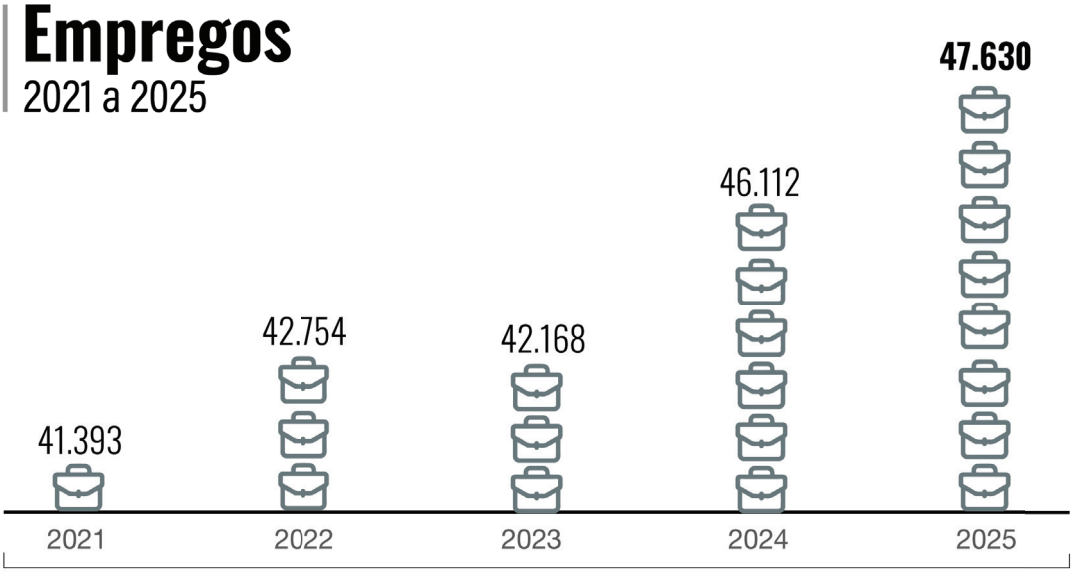
"O diferencial do setor é a capacidade permanente de inovar. Os ciclos de renovação tecnológica estimulam investimentos contínuos em pesquisa, desenvolvimento, automação e modernização das linhas fabris, tornando a indústria nacional mais competitiva e permitindo oferecer produtos cada vez mais eficientes, conectados e sustentáveis", explicou José Jorge Júnior.

VISTEON TRADUZ TRANSFORMAÇÃO EM NÚMEROS

Entre as empresas instaladas no PIM, a Visteon é um exemplo de como a incorporação de tecnologia tem redefinido o perfil da produção local.

Especializada em eletrônica embarcada para a indústria automotiva, a companhia encerrou 2025 com crescimento de aproximadamente 15,7%. A empresa também ampliou seu quadro funcional, encerrando o ano com 405 colaboradores, após contratar 70 novos profissionais.

Para o diretor da Visteon, Marcelo Batista, o resultado reflete uma estratégia baseada em qualificação tecnológi-



Fonte: Suframa

ca, e não apenas na expansão da produção.

"Foi um ano de crescimento consistente, com ganho de relevância dentro do Polo e avanço qualitativo do nosso portfólio", destacou.

Segundo a empresa, os principais responsáveis pelo crescimento foram os painéis digitais de instrumentos e os sistemas de infoentretenimento, segmentos que concentram elevada intensidade tecnológica e acompanham a evolução dos veículos conectados.

Além do crescimento, a empresa investiu na expansão das linhas SMT, sigla para Surface Mount Technology, na ampliação dos testes automatizados e na melhoria dos processos produtivos. A operação permaneceu em dois turnos, com utilização pontual de um terceiro turno para atender ao aumento da demanda. O foco, segundo a companhia, esteve na produtividade e na qualificação tecnológica da operação, mais do que no aumento do número de funcionários.

GARGALOS HISTÓRICOS SEGUEM NO RADAR

Ao mesmo tempo em que investe em inovação, o setor continua enfrentando desafios que influenciam diretamente o planejamento industrial. A dependência de componentes importados, especialmente semicondutores, displays e circuitos integrados, permanece como uma característica da cadeia produtiva.

Na Visteon, por exemplo, alguns componentes chegaram a registrar lead time de até 16 semanas em 2025, exigindo estoques estratégicos, reprogramação da produção e priorização de clientes em momentos específicos.

Outro ponto sensível continua sendo a logística. Para as entidades do setor, melhorias na infraestrutura e maior previsibilidade da cadeia de abastecimento são necessárias para reduzir impactos sobre custos e prazos de entrega.

36,1%

Participação total nos empregos

ELETROELETRÔNICO EM NÚMEROS



R$ 86,3 bilhões
foi o faturamento do setor em 2025

2,7%
foi o crescimento em relação a 2024

37%
foi a participação no faturamento total do PIM

40,4 mil empregos
foi a média de trabalhadores nos segmentos de eletroeletrônicos e bens de informática

R$ 229,1 bilhões
foi o faturamento total do PIM em 2025

Principais vetores do crescimento
Televisores, ar-condicionado, computadores, monitores, equipamentos de informática e produtos conectados

Tendências do setor
Inteligência artificial, eficiência energética, automação

UM SETOR QUE OLHA PARA O FUTURO

Se 2025 consolidou a liderança do eletroeletrônico no PIM, os próximos anos devem ampliar ainda mais o papel da tecnologia dentro das fábricas e dos produtos que chegam ao consumidor.

A avaliação das entidades representativas é de que a indústria entra em um novo ciclo, marcado pela incorporação crescente de inteligência artificial, conectividade e automação em praticamente todas as etapas da cadeia produtiva.

O desafio será garantir que a indústria instalada em Manaus continue preparada para desenvolver produtos com maior conteúdo tecnológico e valor agregado, não apenas acompanhar tendências.

Outro ponto considerado estratégico é a combinação entre a segurança jurídica proporcionada pela reforma tributária e a ampliação dos investimentos em infraestrutura, pesquisa, educação e inovação.

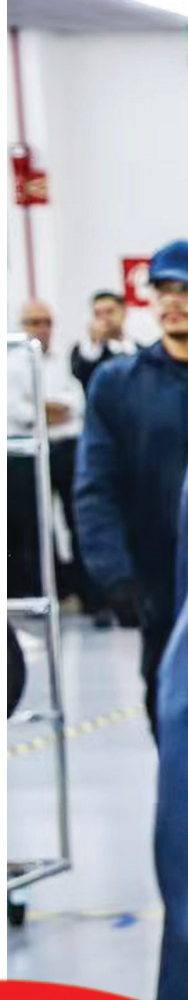
Para os próximos anos, a agenda do setor combina inteligência artificial incorporada a diferentes categorias de produtos, automação industrial, Internet das Coisas, eficiência energética, digitalização das fábricas, uso intensivo de dados nos processos produtivos, fortalecimento da pesquisa, desenvolvimento e inovação, expansão da cadeia nacional de fornecedores e qualificação de mão de obra para atender às novas demandas tecnológicas.

Posição no Raking Geral

Dados utilizados (R$ bilhões)



Fonte: Suframa

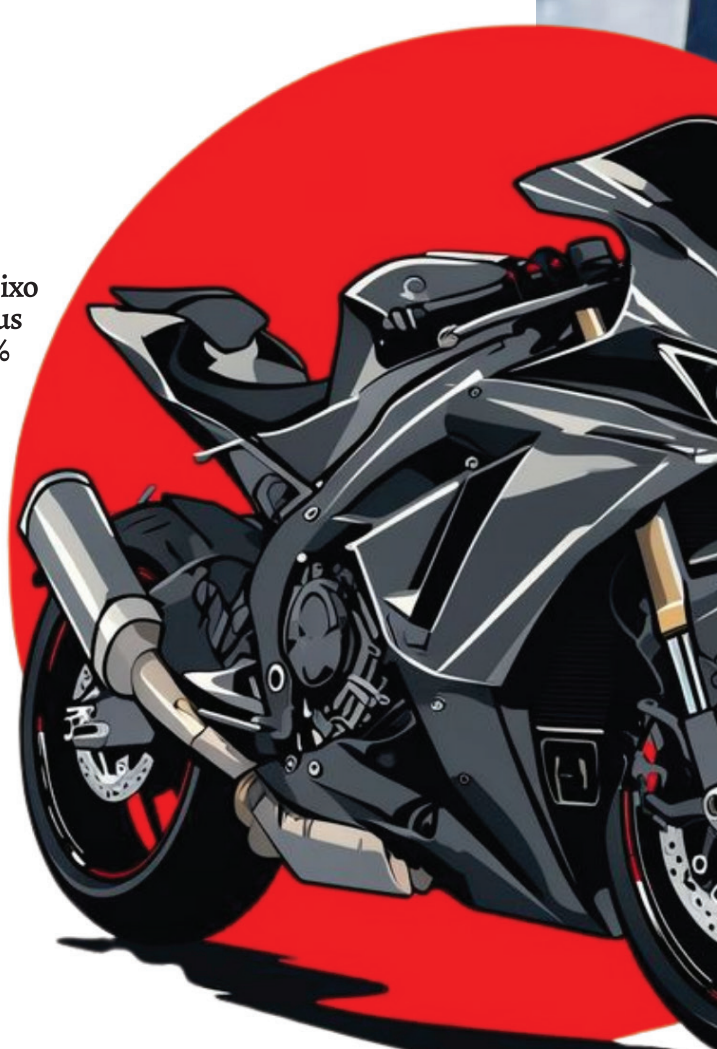


INDÚSTRIA DE DUAS RODAS

DOBRA DE TAMANHO EM CINCO ANOS E FATURA R$ 44 BILHÕES

Quase 2 milhões de motos saíram das fábricas em 2025

POR **JHEMISSON MARINHO**



Maior produtor de motos fora do eixo asiático, o Polo Industrial de Manaus cresceu a uma média acima de 20% nos últimos cinco anos. No período, o setor mais do que dobrou de tamanho, atraiu investimentos e chegou ao fim de 2025 com R$ 44,7 bilhões de faturamento e quase 2 milhões de motocicletas e 500 mil bicicletas produzidas.

Os números fazem parte do cruzamento de dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo). Eles ajudam a dimensionar um dos setores mais pujantes na Zona Franca.





O crescimento refletiu uma combinação de fatores, como a demanda por soluções de mobilidade urbana, o custo competitivo e a maior disponibilidade de produtos para atender diferentes segmentos do mercado.

A expansão dos serviços de entrega, transporte de passageiros e atividades autônomas, que fez com que a motocicleta reforçou o papel da motocicleta como um ativo de trabalho para milhões de pessoas, contribuindo para ampliar a demanda do setor.

"O consumidor tem sido atraído, cada vez mais, pelos atributos da motocicleta, que oferece grande agilidade nos centros urbanos, preço acessível de aquisição, economia de combustível e baixo custo de manutenção", explica Marcos Bento, presidente da Abraciclo.

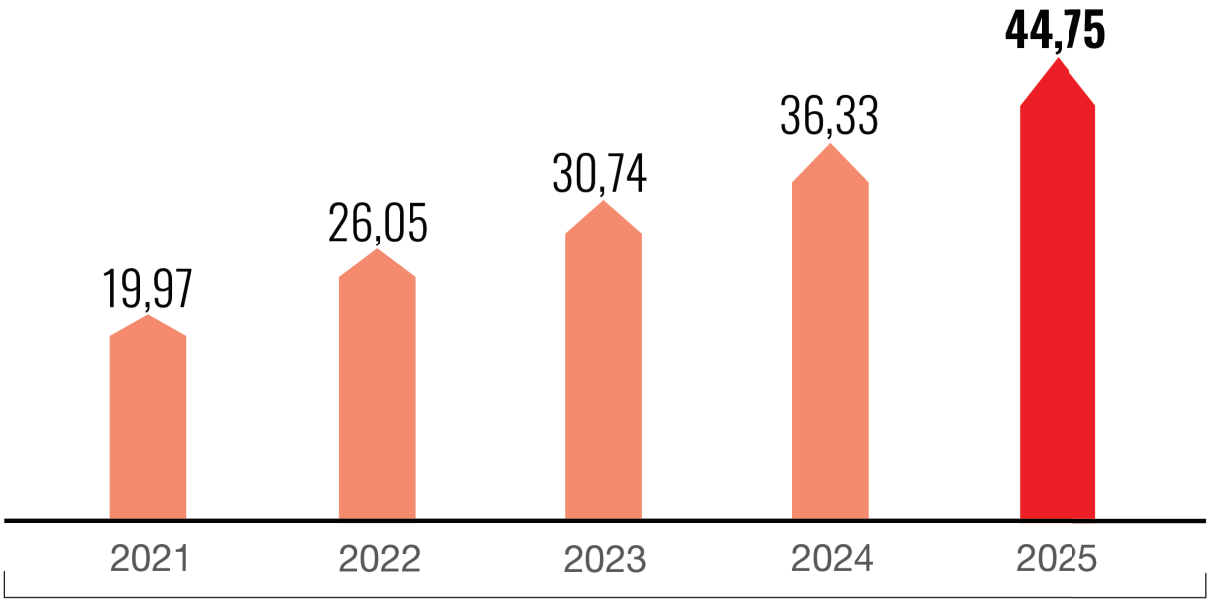
A fabricação nacional de motocicletas é quase toda concentrada na Zona Franca e está entre as seis maiores do mundo. No segmento de motos, o Brasil ocupa a sexta posição entre os principais produtores globais.

12,2%

Evolução da mão de obra em 2025

Faturamento anual
2021 a 2025

Setor cresceu 123% entre 2021 e 2025



*Em R$ bilhões

Fonte: Suframa

Em Manaus, são mais de 15 fabricantes de bem final, com marcas Honda, Yamaha, Kawasaki, BMW, Harley-Davidson, Triumph e Bajaj. Em todo o país, 2025 fechou com 43 fabricantes e 172 fornecedores.

Para a principal entidade do setor, a demanda aquecida, o crédito e a reposição da frota estão entre os fatores que pesaram para o crescimento em 2025. "O setor também tem direcionado esforços para a inovação e o desenvolvimento de novos modelos, acompanhando a evolução das demandas do mercado interno", afirma Bento.

A presença em Manaus desde 1975 também permitiu o desenvolvimento de uma sólida infraestrutura industrial e uma produção altamente verticalizada. A principal montadora do país, a japonesa Honda, tem na capital amazonense a sua fábrica mais verticalizada do mundo, por exemplo.

"Atualmente existem cerca de 1,5 mil empresas fabricantes de componentes para motocicletas e bicicletas instaladas no PIM, atingindo índice de até 90% de nacionalização em alguns produtos. Isso diminui a dependência de fornecedores e a importação de componentes externos", afirma Bento.

INVESTIMENTOS

Os números do segmento de motos têm atraído projetos de investimentos para a Zona Franca. Pelo menos sete projetos de implantação foram apresentados ao Conselho de Desenvolvimento do Amazonas (Codam) entre 2024 e 2025.

Entre eles, o projeto da KTM, de R$ 97 milhões - as operações da marca austríaca hoje são controladas pela Bajaj no Brasil; o projeto da Royal Enfield, de R$ 95 milhões; e o projeto da Hero, de R$ 33 milhões.

Além destes, oito projetos de diversificação foram aprovados pelo colegiado estadual*. Enre

os principais estão o projeto do grupo Multi, de R$ 43 milhões, dois da DBS, de R$ 4,1 e de R$ 13 milhões, alémda Yamaha para produção de motos elétricas, no valor de R$ 13,9 milhões.

A maior fabricante do setor, a Moto Honda, decidiu por um novo ciclo de investimentos no país, com o aporte de R$ 1,6 bilhão entre 2026 e 2029. O anúncio foi feito no final de 2025, em um momento em que a Honda chegou ao sétimo ano consecutivo com perda de participação de mercado.

Ainda dominante, com 66,8% do mercado e 1,46 milhão de motos no ano passado, a japonesa tinha 79,2% de *market share* em 2018, o último ano em que essa participação aumentou. De lá para cá, a produção cresceu, junto com todo o segmento, mas participação reduziu, com destaque para o crescimento da Shineray, que saiu de 1,02% para 5,94%.

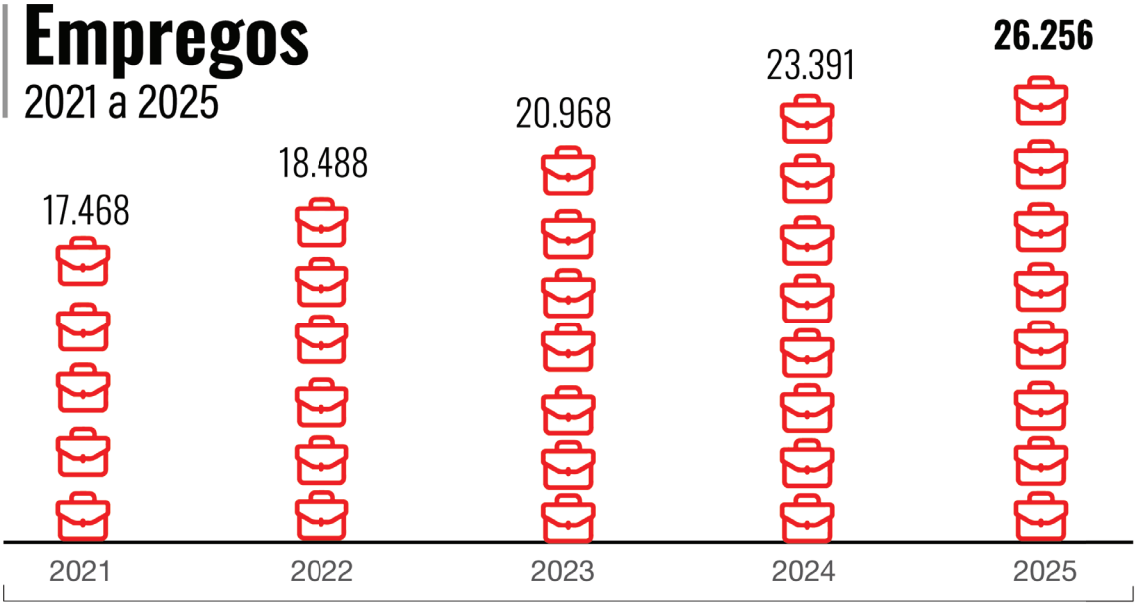
Responsável por toda produção da marca no território nacional desde 1976, com 6.500 motocicletas produzidas diariamente, a Honda abastece o mercado brasileiro e exporta para mais de 15 países.

MERCADO ELÉTRICO

A eletrificação de motos ainda engatinha, mas avança na indústria de Manaus. Segundo a Abraciclo, o polo de Duas Rodas está preparado para os próximos desafios, seja qual for a tecnologia do futuro. "Nossas associadas são empresas globais, detentoras de todas as tecnologias de propulsão disponíveis e estão atentas às tendências do mercado e empenhadas em atender às demandas dos consumidores", afirmou Marcos Bento.

A Yamaha, que já produz moto elétrica em Manaus, informou que acompanha atentamente as transformações do setor e que "a evolução da mobilidade passa por diferentes tecnologias". A afirmação é do gerente de relações institucionais da japonesa, Rafael Lourenço.





Fonte: Suframa

"O desenvolvimento desse mercado depende de diversos aspectos, como infraestrutura, perfil de utilização e amadurecimento da demanda. Nesse cenário, a Yamaha segue avaliando oportunidades e acompanhando a evolução das necessidades dos consumidores, sempre alinhada à sua visão global de mobilidade sustentável", explica.

Em abril de 2025, a chinesa Yadea, líder mundial na fabricação de veículos elétricos de duas rodas, iniciou a produção na Zona Franca de Manaus em parceria com a Jabil. A empresa, apelidada de BYD das motos, tem fábricas também no Vietnã, Indonésia e Tailândia.

Segundo o gerente-geral da Yadea South America, Dalen He, o Polo Industrial de Manaus é um centro estratégico de manufatura para a América do Sul. "Atualmente, todos os modelos comercializados no Brasil são montados localmente em Manaus, aproximando a empresa das necessidades do mercado. No futuro, a unidade também deverá apoiar a expansão da marca para outros mercados latino-americanos", afirma.

Globalmente, a Yadea vendeu mais de 16 milhões de unidades, com crescimento de 31% na receita em relação ao ano anterior. As bicicletas elétricas atingiram aproximadamente 11,45 milhões de unidades (+26%) e as scooters elétricas aproximadamente 4,82 milhões de unidades (+22,5%).

PRODUÇÃO DE BICICLETAS

Em 2025, a indústria de bicicletas – outro importante segmento do polo de Duas Rodas – produziu 335 mil unidades no país. O país é o quarto maior produtor mundial deste produto.

Fernando Rocha, vice-presidente do segmento de bicicletas da Abracacilo, destaca a retomada gradual da produção e bom desempenho das fábricas instaladas em Manaus.

19,9%

Participação total nos empregos

"O resultado foi importante, pois superou a projeção de 320 mil unidades prevista no início do ano, trazendo perspectivas melhores para 2026", explica Rocha.

A região Sudeste foi a que mais recebeu bicicletas produzidas no Polo de Manaus, no ano passado. No total foram 186.418 unidades, o que corresponde a 55,5% do volume total fabricado. Na sequência vieram: Sul (com 15,5% da produção), Nordeste (12,5%), Centro-Oeste (10%) e Norte (6,5%).

CAUTELA

Com conflitos e um cenário de instabilidade, externamente, e desafios internos no país, a indústria de motos prega cautela no curto prazo. ". Estamos acompanhando o cenário macroeconômico mundial, especialmente os impactos de conflitos internacionais, que geram incertezas e podem afetar a economia global. Internamente, o ano também apresenta desafios adicionais, como a realização de eleições, grandes eventos como a Copa do Mundo, e a concentração de feriados, que podem influenciar o ritmo da atividade econômica", pontua Marcos Bento, da Abraciclo.

Outro ponto de atenção é quanto às condições climáticas, especialmente a estiagem na região amazônica, que pode impactar a logística de transporte e o abastecimento do Polo Industrial de Manaus.

Segundo Rafael Lourenço, da Yamaha, para o curto prazo, a expectativa é de continuidade do crescimento, ainda que em ritmo mais moderado. "No médio prazo, as perspectivas permanecem positivas, sustentadas pela importância crescente da motocicleta na mobilidade brasileira e pela capacidade do setor de acompanhar as transformações do mercado", afirma.

Posição no Raking Geral

Dados utilizados (R$ bilhões)



Fonte: Suframa

EMBALAGENS PUXAM ALTA DE PAPEL E PAPELÃO, QUE AVANÇAM 11,7%

Setor faturou R$ 1,6 bilhão em 2025, impulsionado pela demanda de alimentos e soluções com maior reciclabilidade

POR **PRISCILA MESQUITA**





O faturamento das indústrias de Papel e Papelão do Polo Industrial de Manaus (PIM) encerrou o ano de 2025 com crescimento de 11,7% sobre 2024, totalizando R$ 1,6 bilhão. Juntas, as empresas mantiveram aproximadamente 2,6 mil trabalhadores diretos em seus quadros e realizaram investimentos produtivos da ordem de US$ 113,4 milhões em suas unidades.

Os indicadores econômicos da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) apontam, ainda, que a média salarial registrada no segmento foi de R$ 3.581. De acordo com a autarquia federal, o polo de Papel e Papelão registrou 21 empresas produtoras no ano passado.





Uma das líderes em faturamento neste grupo foi a PCE Embalagens, que empregou 700 trabalhadores diretos em 2025. No período, a empresa atingiu crescimento de 30% sobre o volume faturado em 2024. O resultado refletiu os investimentos de R$ 40 milhões aplicados pela organização no último biênio (2024-2025).

De acordo com o diretor da organização, Mario Estravate, o desempenho positivo das vendas está diretamente relacionado ao aumento do consumo de produtos alimentícios, que responderam por 50,2% da demanda de papel e papelão no último ano.

A produção oriunda da horticultura, da fruticultura e da floricultura também impulsionou o subsetor, sendo responsável por 10,5% da demanda. Outros dois segmentos relevantes para as aplicações de papel e papelão são químicos e derivados, com 8,3%, e produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos, com 4,9%, conforme dados da empresa.

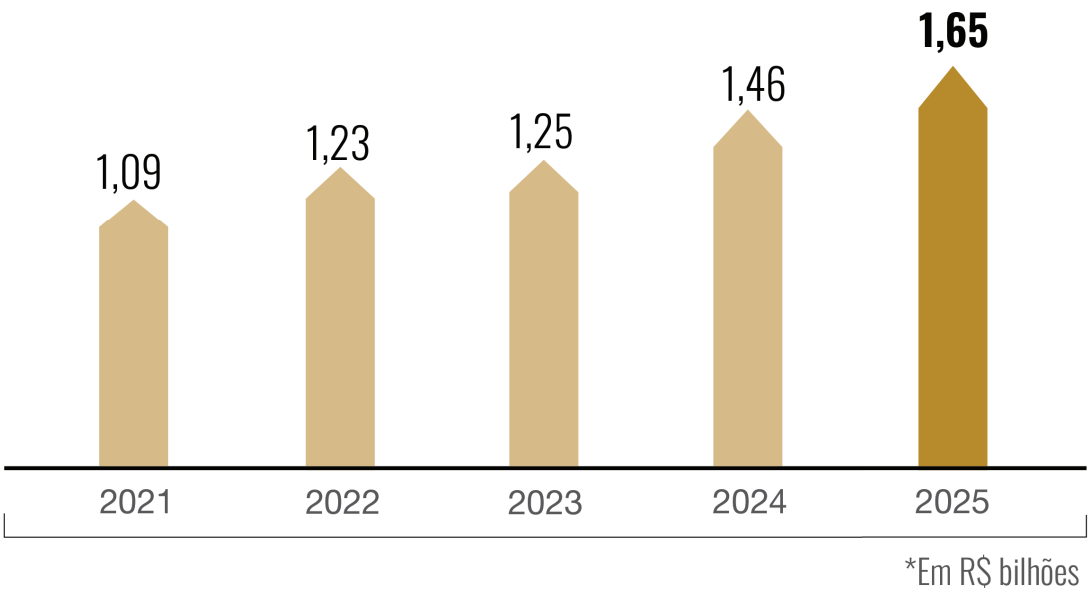
"O mercado das embalagens tem um crescimento orgânico, independentemente do crescimento da economia, por conta da participação do mercado alimentício. No Brasil, o mercado de alimentos vai continuar sendo o principal. A PCE projeta dobrar seu tamanho nos próximos cinco anos", afirmou o diretor Mario Estravate.

Representante do setor no país, a Associação Brasileira de Embalagens em

Faturamento anual

2021 a 2025

Setor cresceu 51% entre 2021 e 2025



*Em R$ bilhões

Fonte: Suframa

Papel (Empapel) avaliou que as empresas estão acompanhando os movimentos de consumo gerados pela queda no desemprego e pelo aumento da massa salarial verificados nos últimos anos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa média de desemprego em 2025 foi a menor desde 2012, encerrando o ano em 5,6%.

Em nota, a entidade ponderou que o aquecimento da economia promove a procura por itens de primeira necessidade, como alimentos e produtos de higiene pessoal.

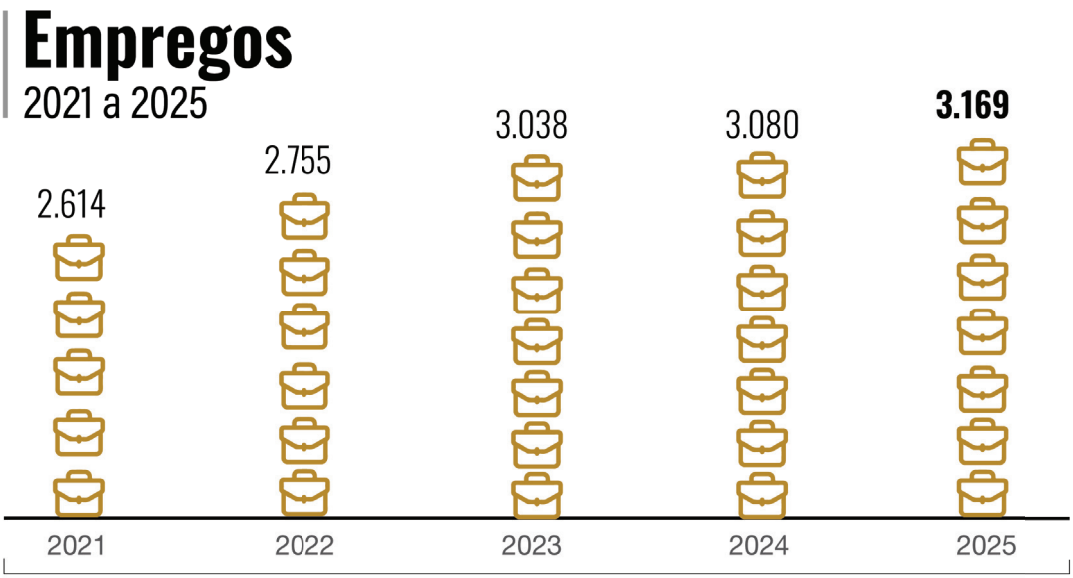
SOLUÇÕES COM ALTO TEOR DE RECICLAGEM

Em sua projeção para o mercado nos próximos cinco anos, a Empapel destaca a tendência de expansão das vendas online e a chegada de novas tecnologias que facilitam e reduzem os custos de reciclagem.

Quanto à perspectiva para as vendas digitais em 2026, a Associação Brasileira de Inteligência Artificial e E-commerce (Abiacom) estima que o faturamento deve ficar em aproximadamente R$ 258,4 bilhões no Brasil,

2,8%

Evolução da mão de obra em 2025



Fonte: Suframa

com alta de 10% sobre 2025. Tais números sinalizam não apenas aumento na impressão de embalagens de diferentes segmentos, como também na produção de caixas de papelão que transportarão as mercadorias.

No campo das novas tecnologias, uma das apostas é a aplicação da nanocelulose. Segundo a Empapel, já existem estudos em andamento para incorporar o material na área interna das embalagens de alimentos e bebidas, eliminando a necessidade do uso de películas plásticas e de alumínio em barreiras para líquidos e gorduras.

"Aqui trata-se de reciclabilidade, um conceito muito importante nos dias atuais: antes mesmo da produção da embalagem, desenhar um item que tornará menos custoso e mais fácil o processo de reciclagem. Pelo seu DNA de sustentabilidade, há uma avenida de oportunidades para as embalagens de papel. Não são mais somente um item para meramente proteger ou transportar produtos, mas estão se tornando vetor de comunicação e agregando valor para as marcas", ressaltou a entidade.

O uso de matérias-primas de origem biodegradável faz com que a embalagem de papel seja uma alternativa cada vez mais acessada por consumidores que buscam reduzir a compra de objetos plásticos e metálicos, por exemplo. Em defesa desse comportamento mais consciente, a Empapel destaca que atualmente 64% das embalagens de papel já são recicladas.

2,4%

Participação total nos empregos

Posição no Raking Geral

Dados utilizados (R$ bilhões)

1 Eletroeletrônico + Bens de Informática R$ 86,39	2 Duas Rodas R$ 44,75	
3 Químico R$ 23,74	4 Mecânico R$ 20,78	
5 Termoplástico R$ 20,32	6 Metalúrgico R$ 18,61	
7 Isqueiros, Canetas e Barbeadores R$ 3,02	**8 Bebidas R$ 1,80**	
9 Relojoeiro R$ 1,77	10 Papel e Papelão R$ 1,66	
11 Produtos Alimentícios R$ 1,43		

Fonte: Suframa







SALÁRIOS MAIS ALTOS PERDEM ESPAÇO NA INDÚSTRIA DE MANAUS

Topo da pirâmide encolhe e especialista diz que mudança merece atenção

POR **JHEMISSON MARINHO**



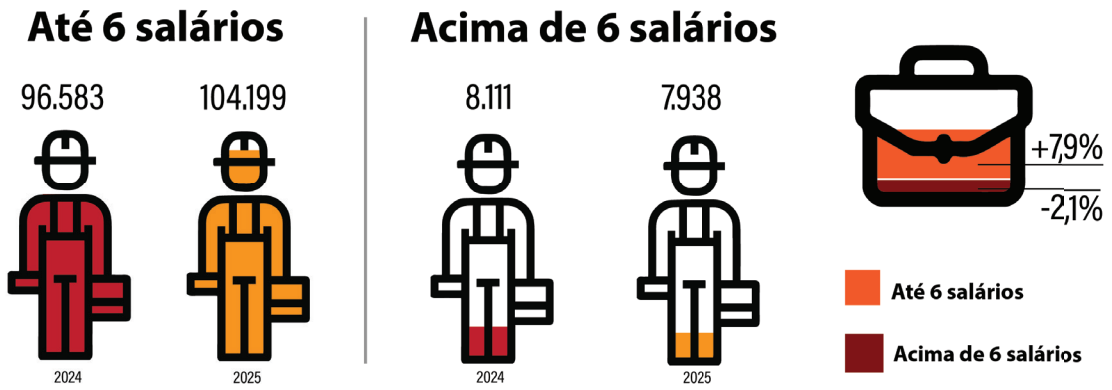
Uma mudança silenciosa vem acontecendo nos salários da indústria da Zona Franca de Manaus. O emprego continua em expansão, conforme mostram os dados do setor, mas os salários mais altos estão perdendo espaço na composição salarial do setor como um todo, enquanto cresce a participação dos que ganham menos.

Um levantamento com base nos dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) revela a mudança. Em 2025, enquanto a faixa acima de 6 salários mínimos recuou 2,1%, a faixa salarial mais baixa cresceu 7,8% na comparação com o ano anterior. O comparativo não leva em conta os trabalhadores temporários e terceirizados.



Base cresce, topo encolhe

Número médio de trabalhadores por faixa salarial no PIM, em 2024 e 2025



Crescimento do emprego ocorreu na base da pirâmide

Fonte: Suframa

A mudança fica ainda mais evidente quando comparados os extremos. Na base da pirâmide, formada por trabalhadores que ganham até dois salários mínimos, o contingente subiu 8,1%. São 64 mil colaboradores com ganhos de até R$ 3,2 mil.

Na outra ponta, o topo da pirâmide que reúne 1,1 mil colaboradores com ganhos acima de R$ 24,3 mil diminuiu 13% em um ano. Em 2025, fechou com a menor quantidade de gente nessa faixa salarial desde 2022.

Para a psicóloga e mentora de líderes, Cintia Lima, o levantamento mostra que o número total de pessoas empregadas cresce ano após ano, mas esse crescimento acontece quase todo nas faixas mais baixas de remuneração.

"Na prática, isso me parece revelar que a indústria está contratando mais gente para funções de base. O emprego cresce, o polo se movimenta, mas a estrutura salarial fica mais concentrada em cargos de menor custo", explica.

A especialista, que acompanha de perto a gestão de pessoas e a formação de lideranças, afirma que esse movimento merece atenção. O ponto central passa a ser como sustentar o crescimento da indústria com lideranças capazes de acompanhar a complexidade que vem junto com mais pessoas, mais operação e mais responsabilidade.

"Quanto mais o crescimento se concentra na base, maior fica a pressão sobre os níveis de liderança existentes e menor tende a ser a abertura de espaços formais para progressão e amadurecimento profissional. Não é um diagnóstico alarmista, mas é um sinal claro de que empregar mais, por si só, não resolve os desafios de gestão; ele apenas os desloca", explica.

EXPANSÃO NA BASE PRESSIONA LIDERANÇAS

Em 2025, a média geral de trabalhadores empregados na indústria de Manaus cresceu 7,1%. Dos 112 mil trabalhadores, 104 mil recebiam até seis salários mínimos – R$ 9,7 mil. O restante, formado por 7,9 mil profissionais, ganhava mais de R$ 9,7 mil.

Crescer a operação com menos cargos elevados no topo traz sensação de eficiência e proteção em momentos de incerteza, mas traz

um alerta, de acordo com Cintia Lima. “É uma escolha que ajuda no curto prazo, principalmente em ambientes industriais pressionados por custo, produtividade e competitividade”, diz.

Para ela, o risco não está em ter menos cargos de alta remuneração, “mas em não revisar, junto com isso, o papel das lideranças que permanecem. Se a estrutura encolhe no topo e no meio, mas a complexidade da operação cresce, alguém paga essa conta — geralmente os líderes intermediários, que ficam mais sobrecarregados e com menos espaço para formar sucessores”, afirma.

Em termos diretos, a empresa ganha eficiência no curto prazo, mas pode comprometer sua capacidade de formar líderes e responder a mudanças no médio prazo.

MERCADO DE TRABALHO CRESCE NO AMAZONAS

O mercado de trabalho no Amazonas apresentou números positivos em 2025, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

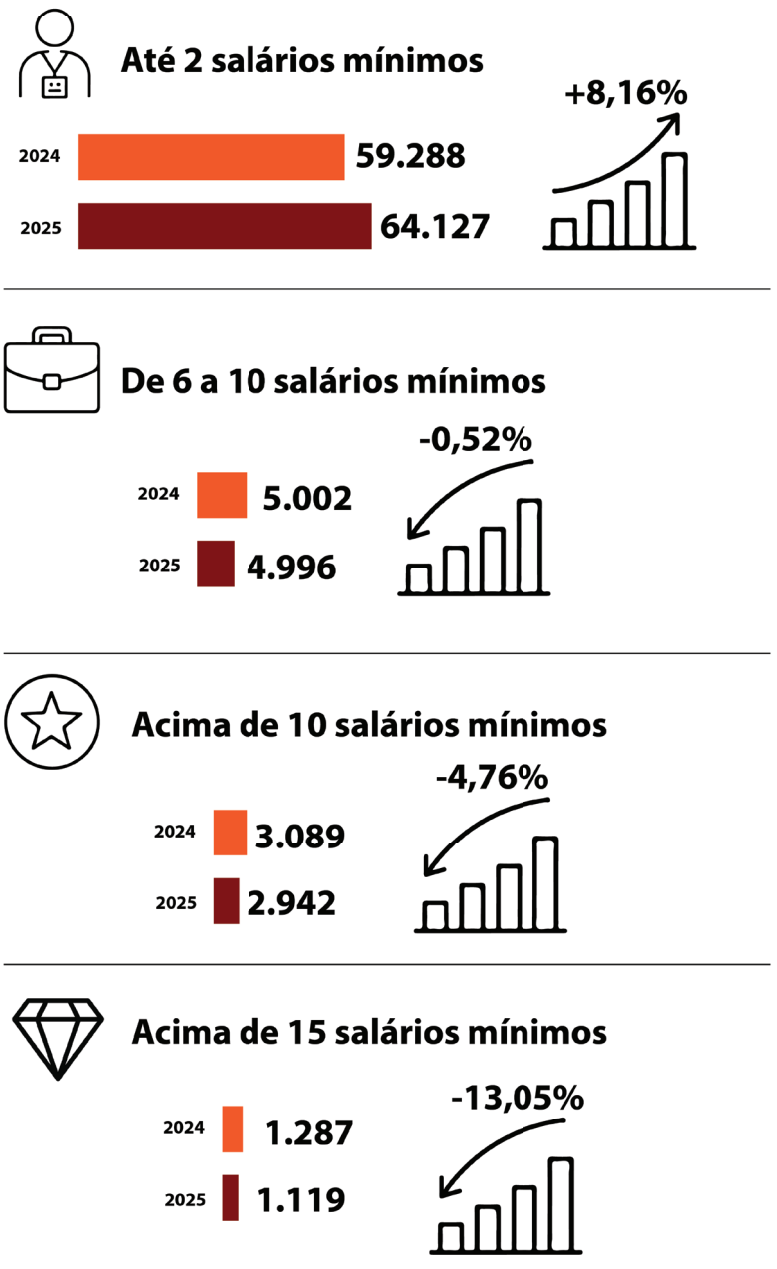
Tanto o estado do Amazonas quanto a capital, Manaus, apresentaram comportamento semelhante em relação ao número de pessoas ocupadas, atingindo o ápice no 3º trimestre, com 1,87 milhão de ocupados no estado e 1,06 milhão em Manaus.

“A capital também demonstrou sinais claros de recuperação, com uma que-

Faixas salariais em 2024 e 2025

Número médio de trabalhadores por faixa salarial no PIM

Em trabalhadores



Em 2025, a faixa de até 2 salários mínimos avançou, enquanto as faixas mais altas de remuneração perderam contingente.

Fonte: Suframa

da de 14,4% no número de desocupados e uma redução na taxa de desocupação de 10,1% para 8,9%. Embora a tendência de queda tenha sido consistente em todos os trimestres, Manaus fechou o ano com taxas de desocupação ligeiramente superiores às médias registradas pelo estado do Amazonas como um todo", explica o disseminador de informações do IBGE, Adjalma Nogueira.

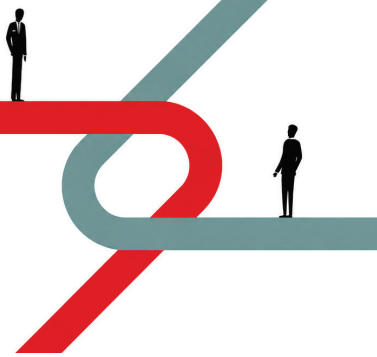
Além do aumento da ocupação, os dados do instituto mostram redução consistente de 27,6% no número de pessoas desocupadas, que caiu de 199 mil no início do ano para 144 mil no final de 2025.

Como reflexo direto da queda de desocupados, a taxa de desocupação do estado do Amazonas recuou de 10,0% no primeiro trimestre para 7,3% no quarto trimestre, o que representa uma diminuição significativa de 2,7 pontos percentuais ao longo do ano.

EM 2025, A MÉDIA GERAL DE TRABALHADORES EMPREGADOS NA INDÚSTRIA DE MANAUS CRESCEU 7,1%. DOS 112 MIL TRABALHADORES, 104 MIL RECEBIAM ATÉ SEIS SALÁRIOS MÍNIMOS – R$ 9,7 MIL. O RESTANTE, FORMADO POR 7,9 MIL PROFISSIONAIS, GANHAVA MAIS DE R$ 9,7 MIL.



ENTREVISTA CÍNTIA LIMA



O QUE MUDOU DE FORMA MAIS EVIDENTE NO PERFIL DAS VAGAS ABERTAS HOJE?

Vejo que o que mudou de forma mais evidente é onde o crescimento das vagas está concentrado. Hoje, as oportunidades abertas estão muito mais focadas nas funções de base, operacionais e de execução. As faixas salariais mais baixas crescem de forma consistente, enquanto as vagas associadas a maior senioridade, especialização ou responsabilidade estratégica avançam pouco ou permanecem praticamente estáveis. Isso indica um mercado com mais portas de entrada, mas com expansão limitada nos níveis mais altos da estrutura.

COMO ESSE MOVIMENTO ALTERA O DESENHO DAS ORGANIZAÇÕES E AS TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS?

Na prática, isso de alguma forma altera o desenho das organizações. As empresas passam a operar com times maiores na base e estruturas mais enxutas no topo e no meio. Há menos cargos intermediários sendo criados, o que reduz os degraus formais de crescimento e torna as trajetórias profissionais menos claras. Para quem está entrando, há oportunidade; para quem já está dentro, o caminho de progressão tende a ser mais estreito e mais competitivo.

Penso que essa mudança exige uma revisão mais consciente da forma como as empresas preparam e utilizam suas lideranças. Se o número de posições formais de crescimento diminui, a complexidade da gestão aumenta, porque mais pessoas precisam ser coordenadas por menos líderes. Isso coloca pressão sobre o desenvolvimento gerencial, sobre a clareza de papéis e sobre a capacidade de formar líderes que consigam sustentar resultados sem depender apenas de cargo ou salário como elemento de reconhecimento.

QUE TIPO DE CULTURA E MODELO DE LIDERANÇA PASSAM A SER NECESSÁRIOS NESSE NOVO CENÁRIO?

Acredito ainda que diante de uma estrutura cada vez mais larga na base e mais enxuta nos níveis intermediários e superiores, cresce a necessidade de revisitar a cultura organizacional. Se há menos cargos de coordenação e decisão sendo criados, a empresa precisa compensar isso de alguma forma — e uma delas é ampliar o nível de autonomia responsável na base. Isso significa sair de um modelo excessivamente centralizador e avançar para uma cultura que valorize clareza de processos, critérios de decisão bem definidos e maior confiança na execução do dia a dia.

Dar mais autonomia à base não é "afrouxar controle", mas redefinir o papel da liderança. Em vez de lideranças focadas em microgestão e autorização constante, o foco passa a ser formação, alinhamento e sustentação de decisões. Para que isso funcione, a cultura precisa deixar explícitos os combinados e os princípios que orientam a ação. Sem essa revisão cultural, o risco é crescer em número de pessoas, reduzir níveis hierárquicos e, ao mesmo tempo, manter um modelo de decisão centralizado — o que gera lentidão, sobrecarga das lideranças e perda de eficiência.

Os dados sinalizam que o futuro da gestão industrial passa menos por criar novos cargos e mais por qualificar o exercício da autonomia. Empresas que conseguirem transformar cultura em critério de decisão cotidiana tendem a lidar melhor com estruturas mais enxutas no topo e mais amplas na base. As que não fizerem esse movimento correm o risco de ter mais gente executando, mas com pouca capacidade de resolver problemas sem escalar tudo para cima.

UM ANO DE RECORDES
DA INDÚSTRIA NA ZONA FRANCA

Indústria de Manaus cresceu 11,7%, chegou a quase R$ 230 bilhões de faturamento e ampliou empregos em um ciclo de expansão puxado por setores estratégicos

POR **JHEMISSON MARINHO**



O Polo Industrial de Manaus (PIM) encerrou 2025 com o maior faturamento de sua história. As indústrias incentivadas pela Zona Franca movimentaram R$ 229,1 bilhões, um crescimento de 11,7% em relação a 2024, no momento em que a reforma tributária é apontada como a grande oportunidade para atrair novos investimentos para a capital do Amazonas.

Outro recorde foi registrado no número de trabalhadores. A média de empregos na indústria foi de 131,9 mil empregados, considerando a mão de obra efetiva, temporária e terceirizada, de acordo com as empresas informantes com projetos aprovados pelo Conselho de Administração da Suframa.

Os números positivos não são isolados. Desde 2016, houve apenas um ano em que a indústria não cresceu. Foi em 2023, com um leve recuo de 1,3%.

Para o economista e professor universitário Mourão Junior, as empresas trabalham com planejamento, e a reforma tributária vem contribuindo para a expansão do setor industrial.





"É importante destacar também o comportamento do consumidor. Mesmo em cenário de juros altos, determinados segmentos estão vendendo muito bem, na contramão do que se imaginava", explica.

Os números positivos da Zona Franca não são de um único setor. Mesmo com algumas cadeias puxando o desempenho com mais força, o crescimento de 2025 mostrou uma indústria mais espalhada entre bens finais e componentes.

Duas rodas, eletroeletrônico, químico, mecânico, metalúrgico, plásticos industriais, bebidas e papel e papelão avançaram em diferentes ritmos, mas juntos formaram um quadro de expansão amplo.

AVANÇOS EM DIFERENTES FRENTES

A indústria de duas rodas chama a atenção, dado o tamanho do setor, que é segundo maior em faturamento e em geração de empregos.

No geral, todos os setores com faturamento acima de R$ 1 bilhão tiveram crescimento, em maior ou menor grau, com destaque para os setores mecânico e metalúrgico (ambos com alta de 19%), duas rodas (+23%) e relojoeiro (+26).

O setor chegou a R$ 44,7 bilhões de faturamento e manteve Manaus como base nacional da motocicleta, com o maior polo produtor de motos fora do eixo asiático.

A produção de motocicletas seguiu aquecida, sustentada pela demanda por mobilidade, pelo uso profissional dos veículos, pela renovação da frota e pela entrada de novas marcas e projetos no Polo.

"Moto virou um item que pode gerar renda. Você pode adquirir uma moto para fazer transporte por aplicativo. Quem estava sem emprego, viu uma alternativa de conseguir uma renda. Outra

situação é a mobilidade urbana, com o trânsito cada vez mais caótico, sem contar com o financiamento mais acessível para as classes C e D", avalia Mourão sobre o avanço do setor.

A indústria eletroeletrônica, somada com bens de informática, permaneceu como a maior força da Zona Franca. Com R$ 86,3 bilhões em faturamento, o setor respondeu por mais de um terço da receita industrial de Manaus e por mais de um terço dos empregos. Dos 131 mil postos de trabalho no polo industrial, 47,6 mil são deste setor.

Televisores, aparelhos de ar-condicionado, equipamentos de informática e produtos conectados puxaram o crescimento, em um cenário marcado por renovação tecnológica, demanda por eficiência energética e maior digitalização.

O químico também teve papel decisivo no resultado. O setor faturou R$ 23,7 bilhões em 2025, impulsionado por preparações para bebidas, concentrados, produtos farmacêuticos e insumos industriais. Esta é uma indústria que promete bons números nos próximos anos, com a chegada de novos projetos industriais, a exemplo da Brainfarma, controlada pela Hypera, entre outros.

Entre as cadeias intermediárias, mecânico e metalúrgico reforçaram a densidade industrial do polo. O mecânico chegou a R$ 20,8 bilhões e se tornou o 4º maior gerador de receitas da indústria de Manaus.



São setores menos visíveis ao consumidor final, mas essenciais para sustentar a produção de bens finais e abastecer linhas industriais.

É o caso também da indústria termoplástica e de papel e papelão. Junto com os segmentos de bebidas, de relógios, de alimentos e bens de consumo, mostram que o Polo Industrial não depende apenas de grandes cadeias tradicionais.

MERCADO DE TRABALHO E DESAFIOS

O mercado de trabalho acompanhou o movimento. O aumento confirma que o faturamento recorde veio acompanhado de expansão do emprego, ainda que a composição salarial mostre maior concentração nas faixas de menor remuneração.

A leitura dos dados também revela desafios estruturais para Manaus. Parte relevante da produção continua dependente de insumos importados, e a logística amazônica segue como fator de custo e risco, principalmente diante de eventos climáticos extremos e da dependência do transporte fluvial.

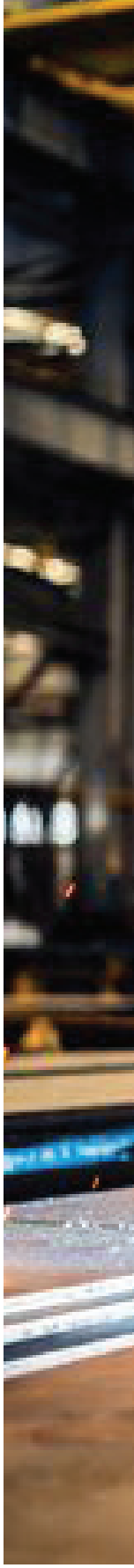
No geral, a expansão da indústria vem ocorrendo em um momento debate nacional sobre o futuro da Zona Franca no novo sistema tributário, e reforça o papel de Manaus como a maior plataforma manufatureira da Amazônia e uma das bases mais importantes da indústria brasileira fora do eixo Sul-Sudeste.

METALÚRGICO CRESCE 19%

E REFORÇA BASE INDUSTRIAL DA ZONA FRANCADA INDÚSTRIA NA ZONA FRANCA

Setor faturou R$ 18,6 bilhões em 2025 e ganhou força com a demanda de cadeias como duas rodas, mecânico, eletroeletrônico e plásticos industriais

POR **REDAÇÃO** | COLABORAÇÃO **LÍDIA FERREIRA**



A indústria metalúrgica operou como uma das principais engrenagens industriais do Polo Industrial de Manaus (PIM) em 2025. O faturamento chegou a R$ 18,6 bilhões, um crescimento de 19,1% em relação a 2024, e se manteve na 6ª posição entre os maiores geradores de receita da Zona Franca. O desempenho superou a média, que avançou 11,7% no mesmo período e alcançou R$ 229,1 bilhões.

Com esse desempenho, o metalúrgico respondeu por 8,1% do faturamento total do Polo em 2025. O avanço reforça o papel do setor na sustentação de cadeias produtivas mais conhecidas pelo consumidor, como duas rodas, eletroeletrônico e bens de informática, além de atividades industriais ligadas ao mecânico e aos plásticos industriais.

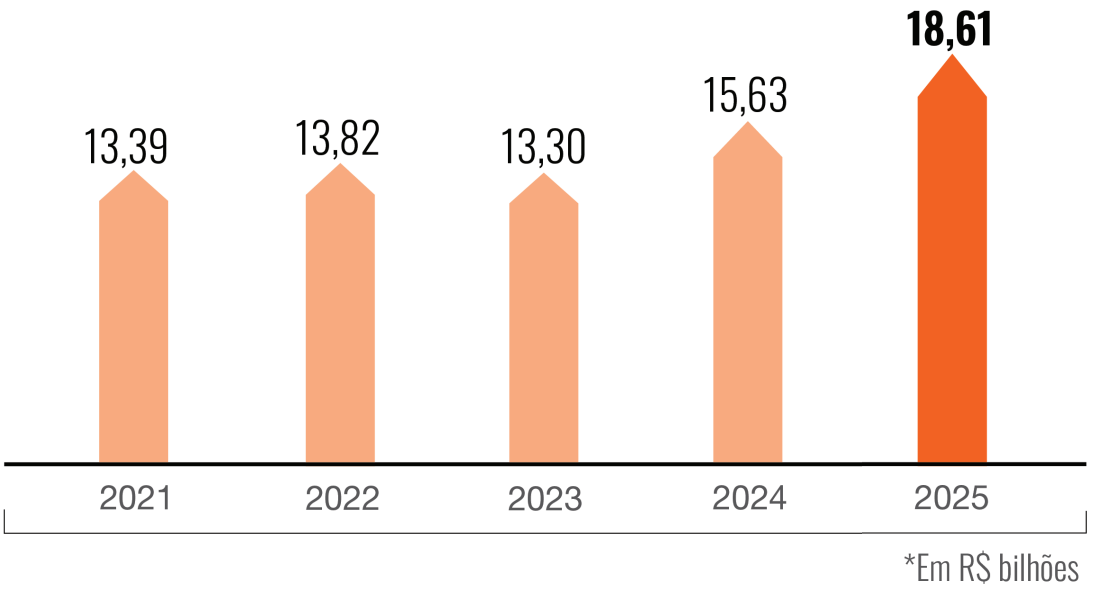
Para o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Manaus (Simmmem), Nelson Azevedo dos Santos, o crescimento está relacionado à retomada consistente da produção no Polo Industrial e ao bom desempenho de cadeias industriais instaladas na Zona Franca.



Faturamento anual

2021 a 2025

Setor cresceu 38% entre 2021 e 2025



Fonte: Suframa



"O avanço dos setores mecânico e metalúrgico está ligado à retomada consistente da produção no Polo Industrial de Manaus, ao bom desempenho de cadeias industriais ligadas ao PIM e à maior demanda por bens de capital e componentes industriais. Esses segmentos vêm se beneficiando de um ambiente de maior diversificação do polo, em que setores como duas rodas, eletroeletrônico e termoplástico ajudam a sustentar a atividade como um todo", afirmou.

A trajetória recente mostra uma retomada consistente depois da acomodação registrada em 2023. O setor faturou R$ 13,3 bilhões naquele ano, avançou para R$ 15,6 bilhões em 2024 e chegou a R$ 18,6 bilhões em 2025. Em cinco anos, o crescimento acumulado foi de 38,9%, saindo de R$ 13,4 bilhões em 2021 para o maior patamar da série recente.

SETOR INTERMEDIÁRIO

Apesar de não apareça para o consumidor final com a mesma força de motocicletas, televisores, celulares ou aparelhos de ar-condicionado, a presença do setor é decisiva em etapas intermediárias da produção.

A atividade metalúrgica reúne componentes, estruturas metálicas, peças in-



dustriais, itens de montagem e insumos usados por diferentes linhas fabris instaladas em Manaus.

Nelson Azevedo avalia que o metalúrgico acompanhou a reacomodação positiva das cadeias produtivas de Manaus e se beneficiou da melhora no ambiente industrial. Segundo ele, a demanda por peças, estruturas e insumos para outras linhas de produção ajudou a sustentar o resultado de 2025.

A leitura dos indicadores também mostra um setor fortemente voltado ao mercado nacional. Do faturamento de R$ 18,6 bilhões registrado em 2025, R$ 14,4 bilhões vieram das vendas para o mercado nacional, o equivalente a 77,6% do total. O mercado regional respondeu por R$ 3,1 bilhões, ou 16,7%, enquanto as vendas ao exterior somaram R$ 1,05 bilhão, participação de 5,7%.

Essa composição diferencia o metalúrgico de outros setores, nos quais as exportações aparecem de forma residual. A presença de vendas externas acima de R$ 1 bilhão indica alguma capacidade de inserção fora do país, ainda que distante do peso do mercado interno.

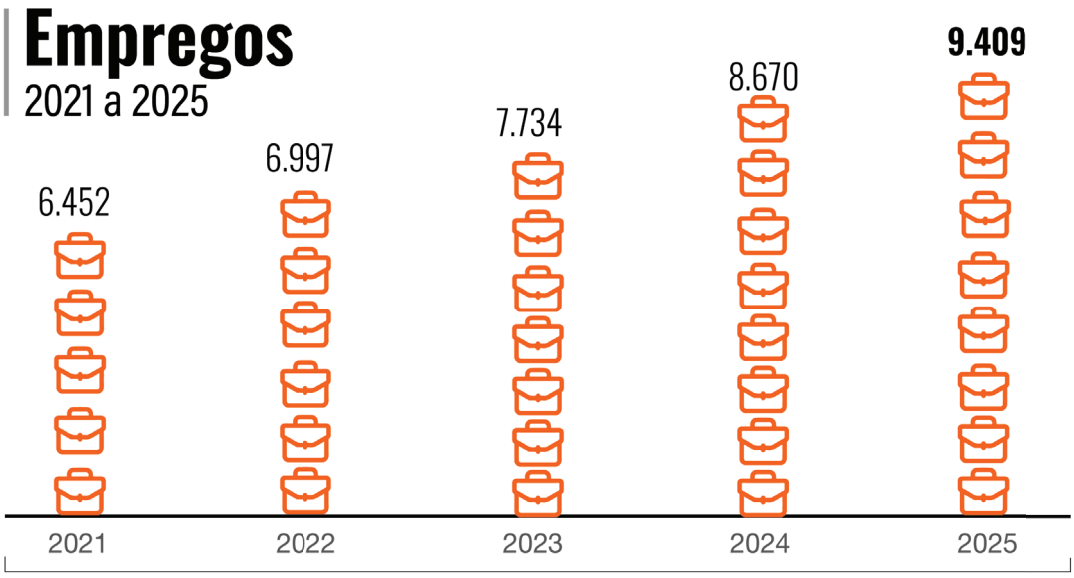
Pelo lado dos insumos, o setor metalúrgico teve maioria das aquisições concentrada no mercado nacional. As compras somaram R$ 6,8 bilhões em 2025.

Desse total, R$ 3,7 bilhões tiveram origem nacional, o equivalente a 54,5%. Os insumos importados responderam por R$ 2,5 bilhões, ou 36,5%, enquanto a origem regional somou R$ 616,9 milhões, participação de 9%.

A distribuição dos insumos reforça a conexão do metalúrgico com fornecedores instalados no país e mostra uma cadeia com maior presença de abastecimento nacional.

8,5%

Evolução da mão de obra em 2025



Fonte: Suframa

EMPREGOS E QUALIFICAÇÃO

O desempenho também apareceu no mercado de trabalho. A mão de obra do setor metalúrgico chegou a 9.409 trabalhadores em 2025, considerando empregados efetivos, temporários e terceirizados. O número reforça o peso do setor entre as cadeias industriais intermediárias do Polo.

Segundo Nelson Azevedo, a expansão industrial amplia a demanda por profissionais ligados à operação, manutenção, soldagem, mecânica e automação. Ele afirma que um cenário de crescimento do Polo Industrial tende a pressionar a busca por qualificação e retenção de trabalhadores especializados.

Os investimentos produtivos realizados pelas empresas ativas do metalúrgico somaram US$ 551,3 milhões em 2025, leve alta de 2,2% sobre os US$ 539,7 milhões registrados em 2024. Em relação a 2021, quando os investimentos estavam em US$ 389,3 milhões, o avanço acumulado foi de 41,6%, sinalizando continuidade na atualização da base fabril.

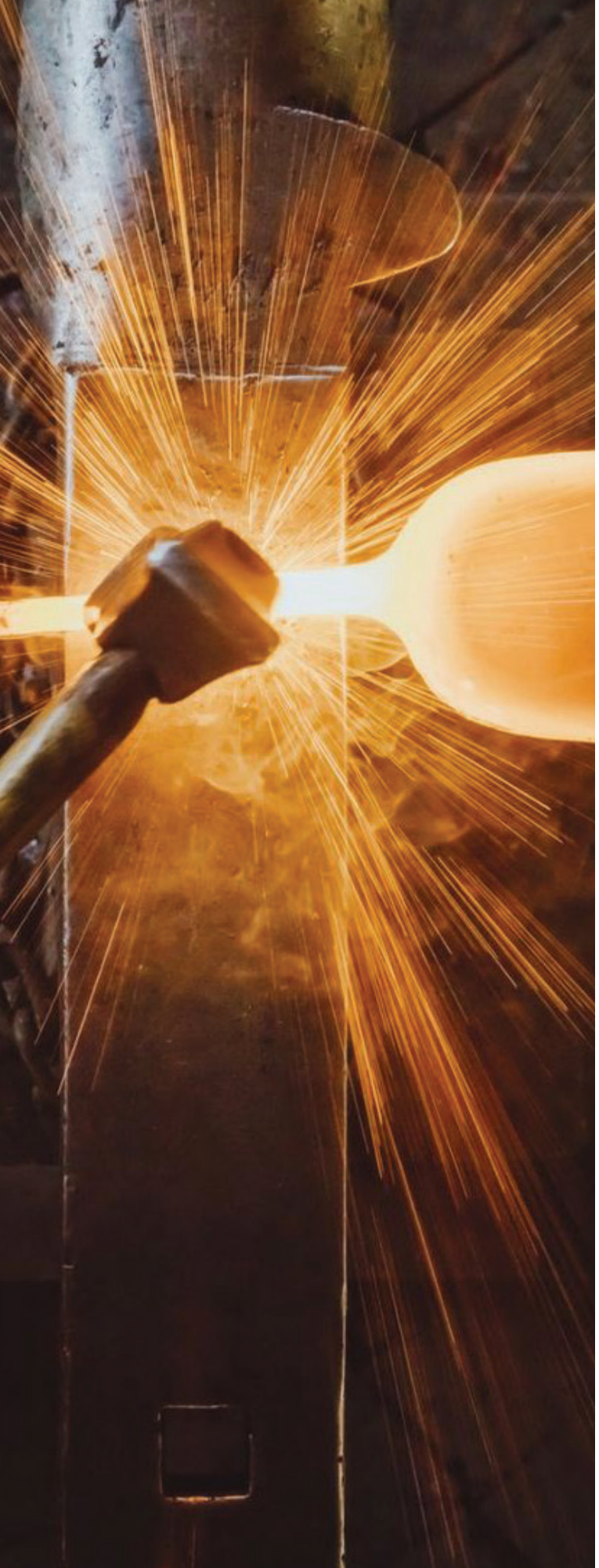
A combinação de faturamento em alta, emprego crescente e investimentos em patamar elevado confirma o papel do metalúrgico como uma das engrenagens centrais da indústria de Manaus. Mais do que um setor de apoio, ele funciona como elo industrial entre cadeias de bens finais e fornecedores, contribuindo para dar escala, regularidade e complexidade à produção instalada em Manaus.

Para o Simmmem, ainda há espaço para ganho de participação dos setores de base metalmecânica no faturamento total do Polo, desde que o ambiente de investimentos se mantenha favorável.

Entre os fatores considerados decisivos estão estabilidade de custos, logística, incentivos da Zona Franca, qualificação da mão de obra, previsibilidade econômica e segurança jurídica.

7,1%

Participação total nos empregos



Posição no Raking Geral

Dados utilizados (R$ bilhões)

1
Eletroeletrônico
+ Bens de Informática
R$ 86,39

2
Duas Rodas
R$ 44,75

3
Químico
R$ 23,74

4
Mecânico
R$ 20,78

5
Termoplástico
R$ 20,32

6
Metalúrgico
R$ 18,61

7
Isqueiros, Canetas
e Barbeadores
R$ 3,02

8
Bebidas
R$ 1,80

9
Relojoeiro
R$ 1,77

10
Papel e Papelão
R$ 1,66

11
Produtos
Alimentícios
R$ 1,43

Fonte: Suframa

MECÂNICO CRESCE 20%

E VIRA O 4º MAIOR SETOR DO POLO INDUSTRIAL

Setor faturou R$ 20,8 bilhões em 2025 e subiu duas posições entre os maiores geradores de receita da Zona Franca

POR **REDAÇÃO** | COLABORAÇÃO **LÍDIA FERREIRA**



O quarto maior setor do Polo Industrial de Manaus quase não aparece para o consumidor final. Não está na motocicleta pronta, na televisão da sala ou no aparelho de ar-condicionado instalado na parede. Mas ajuda a sustentar a produção desses e de outros segmentos dentro da Zona Franca.

Foi essa indústria menos visível que ganhou espaço em 2025. O setor mecânico faturou R$ 20,8 bilhões, cresceu 20% em relação ao ano anterior e subiu duas posições no ranking do Polo Industrial, assumindo a 4ª colocação entre os maiores geradores de receita. Ficou atrás apenas de eletroeletrônico, duas rodas e químico.

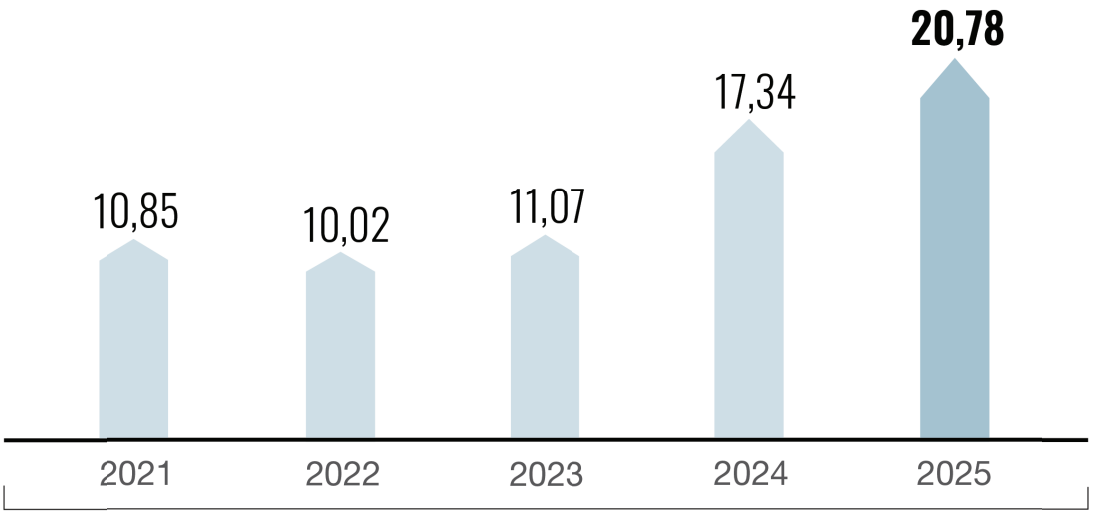
A mudança de posição é um dos dados mais importantes da matéria. Em 2021, o mecânico ocupava o 6º lugar, atrás também de plásticos industriais e metalúrgico. Quatro anos depois, passou à frente desses dois segmentos e se consolidou como uma das bases de maior peso da indústria de Manaus.



Faturamento anual

2021 a 2025

Setor cresceu 91% entre 2021 e 2025



*Em R$ bilhões

Fonte: Suframa

13,1%

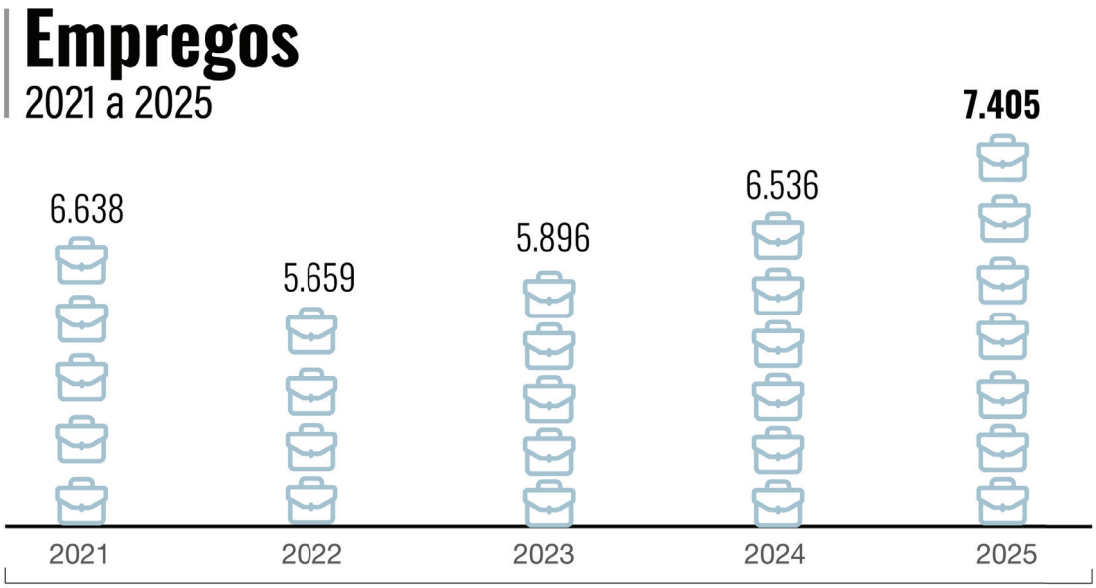
Evolução da mão de obra em 2025

O desempenho ficou acima da média do Polo, que avançou 11,7% no mesmo período e alcançou R$ 229,1 bilhões. Também superou o ritmo de setores tradicionais, reforçando uma leitura menos óbvia sobre o recorde de 2025: o faturamento histórico da Zona Franca não veio apenas dos bens finais, mas também de segmentos que sustentam a operação industrial por dentro.

A trajetória recente mostra essa virada. Em 2021, o mecânico faturava R$ 10,8 bilhões. Em 2025, chegou a R$ 20,8 bilhões, praticamente dobrando de tamanho em cinco anos.

O salto foi suficiente para aproximar o setor dos três maiores blocos industriais e consolidar sua posição à frente de cadeias como metalúrgico, plásticos industriais, bens de consumo, bebidas, relojoeiro, papel e papelão e alimentos.

Para o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Manaus (Simmmem), Nelson Azevedo dos Santos, o resultado consolida o setor mecânico como um dos pilares do faturamento industrial de Manaus.



Fonte: Suframa

"Esse resultado consolida o setor mecânico como um dos pilares do faturamento industrial de Manaus, mostrando capacidade de expansão acima da média do Polo em alguns ciclos. O crescimento de 20% indica que o segmento não apenas acompanhou a expansão geral do PIM, como também teve um desempenho muito forte em 2025", afirmou.

A indústria mecânica funciona como um termômetro da atividade industrial mais ampla. Quando cresce, há indicação de maior demanda por suporte técnico, reposição, montagem, integração produtiva e fornecimento de partes para linhas industriais.

"Os principais desafios seguem relacionados à infraestrutura, logística, custo de insumos, formação de mão de obra e ambiente macroeconômico", afirma Azevedo.

INSUMOS, INVESTIMENTOS E EMPREGOS

A leitura dos indicadores mostra uma cadeia dependente de insumos importados. As aquisições somaram R$ 7,1 bilhões em 2025. Desse total, R$ 5,1 bilhões vieram do exterior, o equivalente a 72,5%. A origem regional respondeu por R$ 1,1 bilhão, participação de 16%, enquanto os insumos nacionais somaram R$ 820,1 milhões, ou 11,5%.

Os investimentos produtivos também avançaram. As empresas ativas do setor mecânico registraram US$ 344,7 milhões em investimentos em 2025, contra US$ 298,6 milhões no ano anterior. O crescimento foi de 15,4%, indicando continuidade da atualização fabril, da ampliação de capacidade e da modernização dos processos industriais.

5,6%

Participação total nos empregos



Para o Simmmem, um dos melhores indicadores da força do setor é a combinação entre crescimento de faturamento e geração de empregos. A mão de obra do mecânico chegou a 7.405 trabalhadores em 2025, considerando empregados efetivos, temporários e terceirizados. No ano anterior, eram 6.536. A alta foi de 13,3%, em linha com o avanço da produção e do faturamento.

O resultado de 2025 coloca o setor mecânico em posição de destaque na leitura da indústria de Manaus. O segmento cresceu acima da média do Polo, subiu no ranking de faturamento, ampliou empregos e aumentou investimentos, mostrando que a força da Zona Franca vai além dos produtos finais.

"A tendência é de manutenção do crescimento, com atenção maior à competitividade, modernização produtiva e integração com tecnologias industriais mais eficientes. Essa continuidade de ciclo dependerá de variáveis macroeconômicas como câmbio, juros e cenário global", pontua o presidente do Simmmem.



Posição no Raking Geral

Dados utilizados (R$ bilhões)

1 Eletroeletrônico + Bens de Informática R$ 86,39	2 Duas Rodas R$ 44,75	
3 Químico R$ 23,74	**4 Mecânico R$ 20,78**	
5 Termoplástico R$ 20,32	6 Metalúrgico R$ 18,61	
7 Isqueiros, Canetas e Barbeadores R$ 3,02	8 Bebidas R$ 1,80	
9 Relojoeiro R$ 1,77	10 Papel e Papelão R$ 1,66	
11 Produtos Alimentícios R$ 1,43		

Fonte: Suframa



PEQUENOS SUBSETORES CRESCEM MAIS,

MAS AINDA PESAM POUCO NO PIM

Com apenas 2,1% do faturamento total, segmentos abaixo de R$ 1 bilhão lideraram algumas das maiores altas percentuais de 2025

POR **MICHELLE PORTELA**



Baixo faturamento, mas crescimento acelerado. Este é o retrato de parte dos setores que faturaram abaixo de R$ 1 bilhão em 2025 no Polo Industrial de Manaus. Dentre os mais de 20 setores da indústria amazonense, os setores de menor porte ocupam quatro das primeiras posições em crescimento percentual: vestuário e calçados (+49,1%), madeireiro (25%,9), brinquedos (+25,7%) e o naval (+23,8%). Somados aos outros, respondem por apenas R$ 2 de cada R$ 100 faturados por todo o PIM.

Com R$ 760,9 milhões em faturamento, a construção naval ganhou novo impulso com investimentos federais voltados à construção de embarcações para a Região Norte e encomendas relacionadas às exportações de grãos pelo chamado Arco Norte.

O movimento ocorre em um ano histórico para o Polo Industrial, que faturou R$ 229,1 bilhões e cresceu 11,7% em relação ao ano anterior, um novo recorde da série histórica. Dentro desse cenário, os subsetores de menor porte passaram a ganhar relevância ao ampliar sua participação econômica e fortalecer a diversificação produtiva da região.

Entre os destaques, o setor de vestuário e calçados registrou o maior crescimento proporcional da indústria, apesar de ocupar a última posição no ranking de faturamento, com R$ 38,3 milhões. É evidente que a base baixa influencia as variações percentuais, não deixa de ser um alento para uma indústria que havia encolhido quase pela metade no ano anterior.

O setor madeireiro é outro que também vem passou por uma recuperação. Depois de cair 19% entre 2023 e 2024, voltou a crescer em 2025, inclusive ampliando o número de trabalhadores em 17,8%, chegando a 510 colaboradores. Já o segmento de brinquedos alcançou faturamento de R$ 469 milhões, com expansão de 25,7%, uma das maiores do Polo Industrial.

ENTRE OS DESTAQUES, O SETOR DE VESTUÁRIO E CALÇADOS REGISTROU O MAIOR CRESCIMENTO PROPORCIONAL DA INDÚSTRIA, APESAR DE OCUPAR A ÚLTIMA POSIÇÃO NO RANKING DE FATURAMENTO, COM R$ 38,3 MILHÕES.

Os números mostram que os pequenos setores vêm assumindo um papel cada vez mais estratégico na economia regional. Além de ampliar a produção industrial, esses segmentos costumam manter relações diretas com fornecedores locais, prestadores de serviços e cadeias produtivas regionais, ampliando os efeitos econômicos para além dos limites das fábricas.

"A Suframa avalia que o crescimento de subsetores como o naval, calçados e brinquedos não é apenas um reflexo da recuperação econômica, mas um indicativo de uma nova dinâmica de diversificação e resiliência dentro do Polo Industrial de Manaus", afirma o superintendente da Suframa, Leopoldo Montenegro.

Para ele, embora os grandes setores continuem sendo os pilares da indústria amazonense, a ampliação da participação dos pequenos polos fortalece a sustentabilidade do modelo econômico regional. "O fortalecimento de nichos industriais menores é considerado prioritário pela Autarquia para garantir a sustentabilidade e a competitividade do modelo a longo prazo", explica.

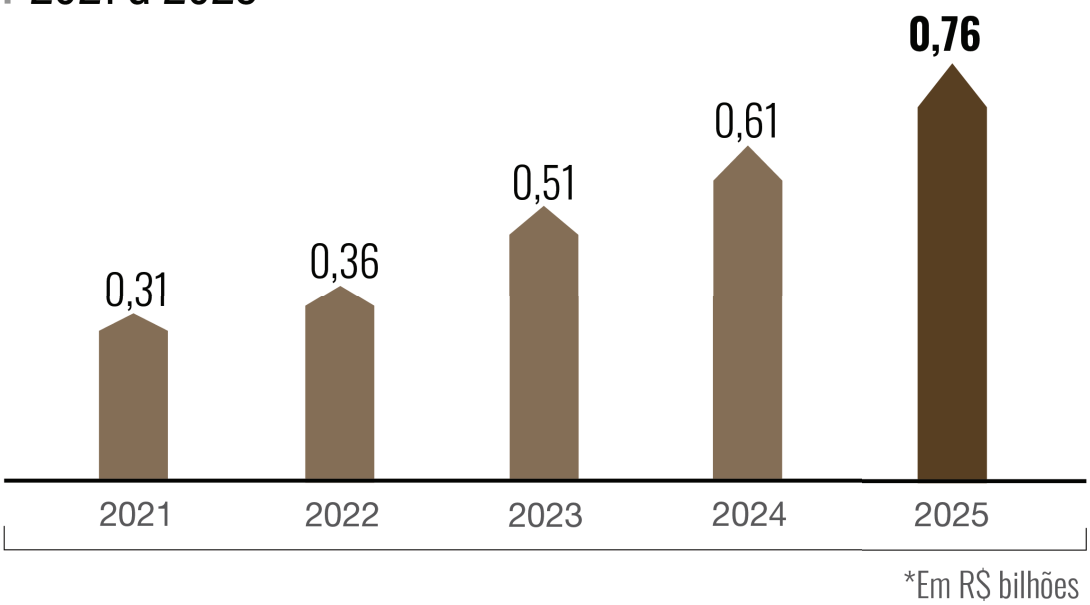
Montenegro destaca ainda o papel dos investimentos em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), realizados por meio da Lei de Informática da Amazônia. Parte dos recursos vem contribuindo para aproximar universidades e empresas, formar mão de obra especializada e criar condições para o surgimento de novos segmentos industriais.

"Por meio da Lei de Informática, as empresas habilitadas aos incentivos fiscais têm a obrigação de investir anual-

Faturamento anual

2021 a 2025

Setor cresceu 140% entre 2021 e 2024



Fonte: Suframa

mente, no mínimo, 5% de seu faturamento bruto incentivado em atividades de pesquisa e desenvolvimento na Amazônia. Essa política viabiliza a modernização industrial e a inserção de novas tecnologias nos pequenos polos por meio de modalidades estratégicas de investimento", explica o superintendente.

POLO NAVAL

Se os projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação da Lei de Informática promovem a modernização industrial, o desenvolvimento da bioeconomia, o ensino, a capacitação e a interiorização do desenvolvimento, poucos subsetores representam tão bem essa transformação quanto o Polo Naval.

Com faturamento de R$ 760,9 milhões em 2025, crescimento de 23,8% em relação ao ano anterior, o segmento registrou um dos melhores desempenhos da indústria amazonense e consolidou-se como principal vetor de expansão entre os subsetores de menor porte.

Para o empresário Irani Bertolini, proprietário do Grupo Bertolini e presidente do Sindicato da Indústria da Construção Naval, Náutica, Offshore e Reparos do Estado do Amazonas (SindNaval) e da Federação das Empresas de Transporte de Cargas da Amazônia (Fetramaz), o atual ciclo de expansão da indústria naval está diretamente ligado ao fortalecimento da atividade econômica na Amazônia.

O aumento da movimentação de cargas geradas pelo Polo Industrial de Manaus e a ampliação das exportações de grãos provenientes de Mato Grosso vêm impulsionando a demanda por novas embarcações, de acordo com o empresário.

"O aumento no volume de carga oriunda do Distrito Industrial e a demanda de cereais vindos de Mato Grosso para exportação têm gerado necessidade de mais embarcações para atender o mercado", afirma.

Bertolini destaca ainda que a reforma tributária trouxe maior segurança para investidores e empresários ao preservar os incentivos da

Zona Franca de Manaus. Na avaliação dele, esse ambiente de estabilidade contribuiu para aquecer a demanda e estimular novos projetos industriais.

"A demanda está aquecida pelo fator de crescimento do PIM devido a reforma tributária ter beneficiado a Zona Franca de Manaus", observa.

O empresário avalia que o setor atravessa uma fase de modernização tecnológica que acompanha as transformações da indústria global. Armadores e estaleiros vêm renovando suas frotas e incorporando soluções voltadas à eficiência operacional e à sustentabilidade ambiental.

"Os armadores e estaleiros estão se modernizando e construindo embarcações modernas, com digitalização a bordo, com novos combustíveis e com menos poluentes", finaliza.

Em uma região onde os rios funcionam como principais corredores de transporte, a construção e manutenção de embarcações exercem papel fundamental na circulação de pessoas, mercadorias e insumos. O desempenho de 2025 confirma essa importância em número de vagas. Além do crescimento do faturamento, o Polo Naval ampliou o número de empregos de 1.406 para 1.464 trabalhadores, avanço de 4,1%, no período.

PERFIL

A conexão entre investimentos em formação de mão de obra, educação, inovação e expansão do setor pode ser observada na trajetória do engenheiro naval Marcelo Dibo. Integrante da primeira turma de Engenharia Naval da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), ele ingressou na instituição em 2013 com a intenção inicial de cursar Engenharia Elétrica.

Naquele mesmo período, a UEA passava a oferecer a nova graduação, impulsionada pelas perspectivas de crescimento da indústria naval brasileira.

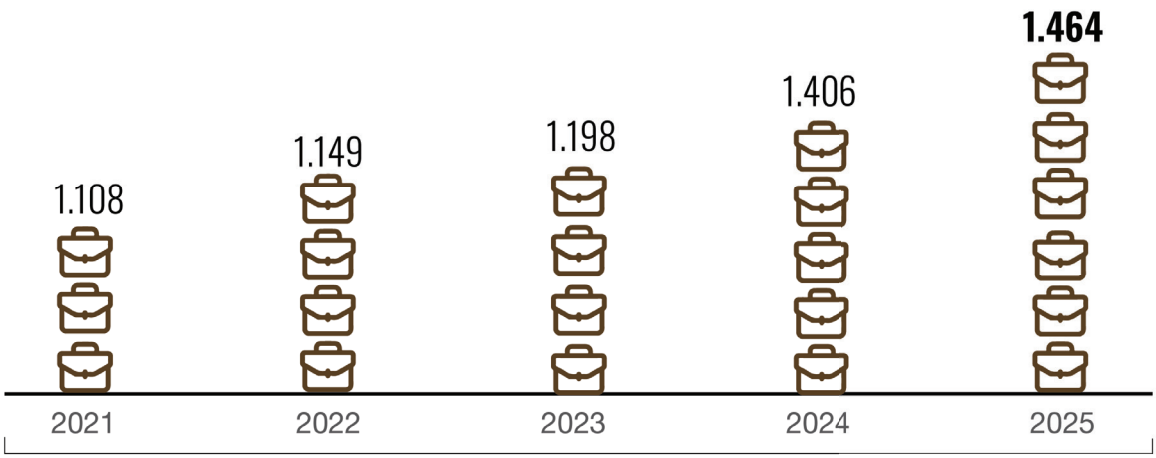
"O mercado estava bastante aquecido, principalmente pelas encomendas da Petrobras. Havia uma expectativa muito positiva para a construção naval", recorda.

O cenário mudaria rapidamente. Pouco mais de um ano depois, a Operação Lava Jato provocou uma forte retração na construção naval, as demandas da navegação fluvial ainda eram limitadas e as rotas logísticas do Arco Norte começavam a se desenvolver.

Mesmo diante das incertezas, Dibo permaneceu na área. Em 2017, iniciou estágio na Bertolini Construção Naval (Beconal), atuando no detalhamento de projetos de embarcações. No ano seguinte, passou pela Juruá Estaleiro como analista de engenharia, retornando posteriormente à Beconal para trabalhar com projetos de Pesquisa, Desenvolvi-



Empregos
2021 a 2025



Fonte: Suframa

mento e Inovação.

Ao longo da carreira, acumulou experiências em engenharia, planejamento e controle da produção, qualidade, orçamento e gestão de projetos, passando pelos cargos de engenheiro naval, coordenador de projetos e gerente de engenharia. Desde agosto de 2023, ocupa a gerência de Engenharia da Juruá Estaleiro, onde lidera a formação de equipes técnicas e o desenvolvimento de novos talentos para o setor.

Para Dibo, a construção naval possui uma característica que a diferencia de outras atividades industriais: a elevada capacidade de geração de empregos.

"A construção naval é extremamente intensiva em mão de obra. Os processos são de difícil automação e demandam conhecimentos combinados de várias disciplinas da engenharia. É um mercado que quando está em seu ciclo de alta gera muitos postos de trabalho, tanto diretos quanto indiretos, pois movimenta uma cadeia logística imensa", avalia.

Segundo ele, quando o mercado entra em ciclo de expansão, os efeitos se espalham por toda a cadeia produtiva. Além dos empregos diretos nos estaleiros, a atividade movimenta fornecedores de aço, equipamentos, serviços especializados e operações logísticas, gerando oportunidades em diferentes áreas da economia.

O atual ciclo de expansão já produz reflexos na qualificação profissional. Na Juruá Estaleiro, por exemplo, a formação de montadores e soldadores ocorre por meio do Instituto Chiquinho Camely, responsável por preparar profissionais posteriormente absorvidos pelas operações da empresa.

O estaleiro também mantém um programa de trainee voltado a engenheiros recém-formados, com foco no desenvolvimento de novos talentos em um setor altamente especializado.

"Nesses quase três anos tenho atuado em conjunto com a direção para desenvolver e reter novos talentos, criando um time capacitado a atender aos mais diversos projetos de embarcações", finaliza.

Casa das Correias CDC

Tudo em um só Lugar!



- Elétrica
- Tintas
- Casa&UD
- Mangueiras
- Proteção
- Ferramentas
- Máquinas
- Construção
- Marcenaria
- Correias
- Limpeza
- Navegação

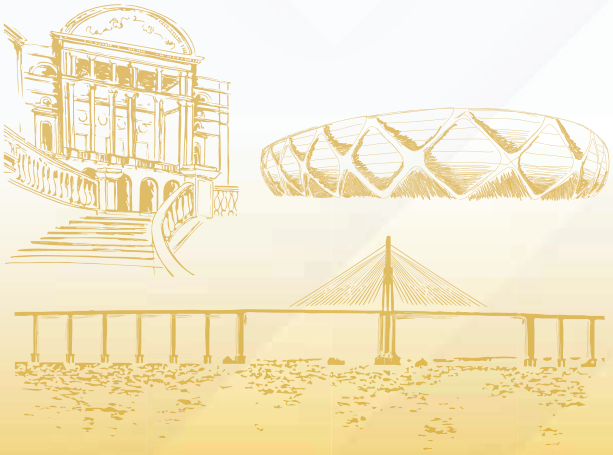
+60 MIL ITENS

45 ANOS DE HISTÓRIA

MAIOR MIX DE PRODUTOS DA CIDADE

VALORES

- Inovação
- Competência
- Respeito
- Agilidade
- Transparência
- Compromisso Social





JAPIIM | C. NOVA | CENTRO | PARQUE 10